



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOCIETÁRIO 2025


Coopera

Sumário

Relatório da Administração - Societário	1
Palavra do Presidente	3
1. Apresentação	4
1.1 Cenário	5
Prêmio ABRACONEE para Demonstrações Contábeis	6
2. Desempenho Operacional	7
2.1. Expansão do Sistema	8
2.2. Estrutura Operacional	11
2.2.1. Centro de Operações da Distribuição - COD	11
2.2.2. Frota e capacidade de atendimento operacional	11
2.2.3. Monitoramento da Qualidade de Energia Distribuída	15
2.2.4. Engenharia e Área Técnica	16
2.2.5. Almoxarifado e estrutura de suporte a Operação	16
2.2.6. Estruturas de Suporte Operacional	16
2.3. Indicadores de Eficiência do Sistema Elétrico	17
2.4. Distribuição de Energia	19
2.4.1. Ambiente de contratação livre de energia elétrica - ACL	20
2.4.2. Geração distribuída para compensação de energia elétrica	20
2.5. Balanço de Energia	21
2.5.1. Programa de recuperação da receita/fiscalização de unidades consumidoras	22
2.5.2. Níveis de tensão	22
2.6. Gestão da Inadimplência - 2025	23
2.7. Receita	24
2.8. Atendimento ao Cliente	25
2.9. Redes Sociais	26
2.10. Tecnologia da Informação	27
2.11. Ambiente Regulatório	28
3. Desempenho Econômico-Financeiro	31
3.1. EBTIDA ou LAJIDA	31
3.2. Valor Adicionado Societário	31
3.3. Investimentos	32
3.4. Política de Reinvestimento e Distribuição de dividendos	33
3.5. Estrutura de Capital	33
4. Sustentabilidade	35
4.1. ESG - Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança)	36
4.1.1. Movimento Nacional ODS	36
4.1.2. Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina	38
4.1.3. Fomento ao Desenvolvimento Social por meio das Leis de Incentivo Fiscal	38
4.2. Aspecto Ambiental	39
4.3. Aspecto Social	41
4.3.1. Recursos Humanos	41
I - Cursos, Consultorias, Palestras e Treinamentos em geral	41
II - Valorização do colaborador	44
III - Segurança e Saúde no Trabalho	45
4.3.2. Compromisso com os associados e a comunidade	48
4.3.3. Balanço Social	59
4.4. Aspecto Governança	61
4.4.1. Estrutura Societária	61
4.4.2. Estrutura Organizacional da Governança	61
4.4.3. Assembleia Geral	62
4.4.4. Conselho Fiscal	62
4.4.5. Conselho de Administração	63
4.4.6. Gestão	64
4.4.7. Diretrizes Estratégicas	64
4.4.8. Gestão de qualidade	66
4.4.9. Gestão de Riscos	66
4.4.10. PDGC - Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas	67
4.4.11. Proteção de Dados Pessoais	68
Demonstrações contábeis e notas explicativas societárias	70
Parecer do Conselho Fiscal	116
Relatórios dos Auditores Independentes	117

Palavra do Presidente

Prezados cooperados e amigos,

É com entusiasmo que me dirijo a vocês durante mais um ano de mandato na presidência da nossa cooperativa.

O ano de 2025 foi marcado por **avanços importantes**, em que devo profunda **gratidão** por toda a equipe. Com muita **dedicação e responsabilidade**, viabilizamos juntos a consolidação de resultados e o fortalecimento do nosso compromisso com os cooperados e a comunidade.

Em um cenário que exigiu **planejamento** e **visão estratégica**, a Coopera manteve sua atuação pautada pela **eficiência operacional**, pelo **equilíbrio financeiro** e pela **transparência na gestão**. Os resultados apresentados neste relatório refletem esse trabalho conjunto, construído por **colaboradores, conselheiros e cooperados**.

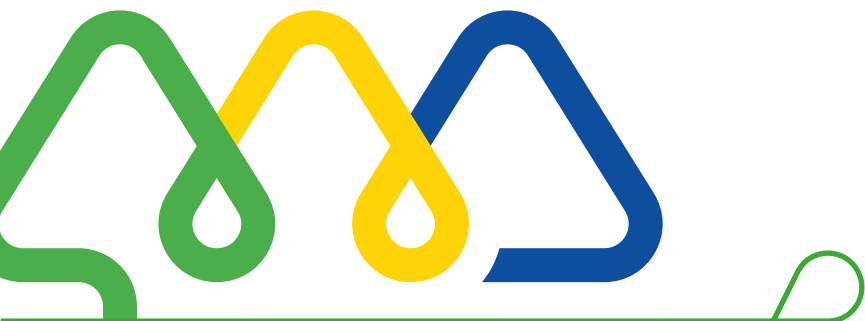
Seguimos empenhados em manter nossos associados informados, fortalecendo um relacionamento pautado pelo **diálogo**, pela **ética** e pela **credibilidade**. Esta atitude também se estende à comunidade, por meio de iniciativas que geram impacto positivo na vida das pessoas.

Com propósito e guiados pelos **valores cooperativistas**, distribuímos energia que conecta pessoas, impulsiona oportunidades e constrói um futuro inovador.

Com respeito e gratidão,

Rogério Braz Feller





1 / Apresentação

1.1 Cenário

A **Cooperativa Pioneira de Eletrificação - Coopera**, é uma distribuidora de energia elétrica do Sul do estado de Santa Catarina, sendo historicamente a primeira Cooperativa no ramo de infraestrutura que nasceu no Brasil no ano de 1959. Em 2008, foi regulamentada como permissionária de serviço público de distribuição de energia elétrica, através do Contrato de Permissão n.º 018/2008, passando a ser regida por normas específicas do setor elétrico, sob a supervisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). O negócio da Coopera é pautado na **distribuição de energia elétrica de qualidade com segurança**, contribuindo para o **desenvolvimento socioeconômico sustentável** e promovendo o cooperativismo.

Através de sua estrutura, fornece a seus associados e consumidores energia elétrica adquirida de seus supridores. Constrói linhas, redes e subestações; conecta novos consumidores; presta assistência técnica sobre o uso das redes e a energia vendida; executa serviços de iluminação pública mediante contrato com as prefeituras municipais de sua área de permissão e também realiza o processo de leitura e faturamento da energia elétrica consumida.

Em 2025, atendemos 10 consumidores que migraram para o Mercado Livre de Energia Elétrica (ACL), modalidade pela qual o consumidor pode escolher a empresa fornecedora de sua energia, mesmo permanecendo conectado ao sistema de distribuição desta distribuidora, e recebendo os mesmos serviços de qualidade disponibilizados a todos os demais consumidores atendidos.

Em relação ao consumo de energia elétrica, as maiores variações com base ao ano anterior foram apresentadas pela classe industrial, com um crescimento de **4,74%**, e **residencial**, com **4,21%**. A **classe comercial** cresceu em **0,85%** e a **classe rural** teve uma redução de **-0,16%**.

As **demais classes**, como: serviço público, poder público, iluminação pública e consumo próprio, registraram um crescimento de **1,13%**.

Em 2025, passamos pelo processo de reajuste tarifário que resultou na publicação das novas tarifas, conforme a Resolução Homologatória n.º 3.533, datada de 23 de setembro de 2025, com um reajuste médio de 10% a ser percebido pelos consumidores.



Nossos **investimentos** alcançaram **R\$ 10,9 milhões**, aplicados no atendimento ao crescimento do mercado e na melhoria da confiabilidade do sistema elétrico. Esses recursos também foram direcionados à aquisição de veículos e ao desenvolvimento profissional, capacitando ainda mais nossas equipes para garantir um serviço seguro e eficaz aos nossos cooperados.

Uma pesquisa realizada junto aos consumidores revelou um **índice de satisfação de 96,9%** em relação ao **atendimento** e de **97,4%** quanto à **qualidade do fornecimento de energia elétrica**.

Os resultados financeiros de 2025 refletem o esforço conjunto de nossos gestores e colaboradores, trabalhando para fortalecer e modernizar a cooperativa. A **receita bruta** totalizou **R\$ 213 milhões**, com uma **sobra líquida de R\$ 30,3 milhões**, assegurando que estamos em boa saúde econômica e financeira, cumprindo todas as obrigações legais.

Para controlar e padronizar todos os seus processos e medir a eficácia das ações tomadas para atingir a qualidade, a Coopera implantou há 15 anos o **Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ**, mantendo vigente a certificação de conformidade às normas da **ABNT NBR ISO 9001:2015** para a distribuição de energia elétrica, bem como com a norma **ABNT NBR ISO 10002:2005**, que estabelece diretrizes para o tratamento de reclamações.

A Coopera, ciente da importância da proteção de dados pessoais e da necessidade de conformidade com a **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Lei n.º 13.709/2018**, realizou um processo estruturado de adequação com o objetivo de garantir a segurança, a privacidade e a transparência no tratamento de dados pessoais em suas operações.

Pensando em uma maior aproximação da cooperativa com os seus cooperados, investimos em **trabalhos sociais**, visando colaborar com a geração de renda, inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

Prêmio ABRACONEE para Demonstrações Contábeis

A Coopera conquistou destaque nacional ao alcançar o **2º lugar no XLI ENCONSEL - Encontro Nacional de Contadores do Setor de Energia Elétrica**, uma das mais relevantes premiações do setor, em Atibaia, São Paulo. O reconhecimento foi concedido pela **Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (ABRACONEE)** e posiciona a cooperativa entre as **três melhores do país em transparência e eficiência contábil**.

O Prêmio ABRACONEE, realizado anualmente, avalia o nível de transparência contábil das empresas ligadas ao setor elétrico brasileiro, em vários segmentos. As avaliações utilizam normas contábeis brasileiras e afere as dimensões: Abrangência das demonstrações contábeis e informações financeiras gerais, informações das atividades operacionais, informações sobre investimentos na operação, informações sobre riscos e estrutura de capital e informação sobre aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG).



2 / *Desempenho Operacional*



2.1 Expansão do Sistema

Atendemos uma área de **mais de 450 km²**, com redes de distribuição de energia, supridas diretamente pelo Sistema Interligado Nacional de Energia Elétrica, através de duas tomadas de energia alimentadas em tensão de **69 kV**, com capacidade nominal total que pode chegar até 160 MW.

Nosso sistema elétrico é composto por **1.890 km de redes de distribuição em baixa e média tensão, até 13,8 kV, e 25 km de linhas de distribuição** em tensão nominal 69 kV. A potência instalada dos 1.967 transformadores conectados, perfaz o total de **105.900 kVA**. Contamos também com o montante de **29.576 postes instalados** nas redes de distribuição operadas pela Coopera.

Nossas linhas de distribuição de 69 kV alimentam **duas subestações**, uma no município de **Forquilha** com três transformadores de 26,7 MVA, e outra no município de **Nova Veneza** com um transformador de 26,7 MVA, e capacidade de instalação futura de um próximo equipamento de mesma potência.

Cada transformador possui quatro saídas de alimentadores em 13,8 kV, somando o total de 16 Alimentadores que estão direcionados para as seguintes áreas:

4

Alimentadores para atendimento ao município de **Nova Veneza** e parte de área industrial de **Forquilha**;

4

Alimentadores para atendimento total do município de **Forquilha**;

4

Alimentadores para atendimento ao município de **Criciúma**;

4

Alimentadores para atendimento ao **Distrito de Caravaggio**, polo industrial de Nova Veneza.

Um total de **445 projetos de expansão** e melhorias foram executados em 2025, em atendimento as solicitações dos consumidores e melhorias no sistema de distribuição, perfazendo **R\$ 6,5 milhões aplicados no sistema elétrico**. Entre os projetos executados, podemos destacar:

Em **Forquilha**, recursos na ordem de **R\$ 2,3 milhões** foram utilizados para expansão e melhoria de redes no sistema elétrico em diversas localidades, com destaque para as localidades listadas abaixo:

Santa Líbera
São Gabriel
Sanga do Café
Santa Terezinha

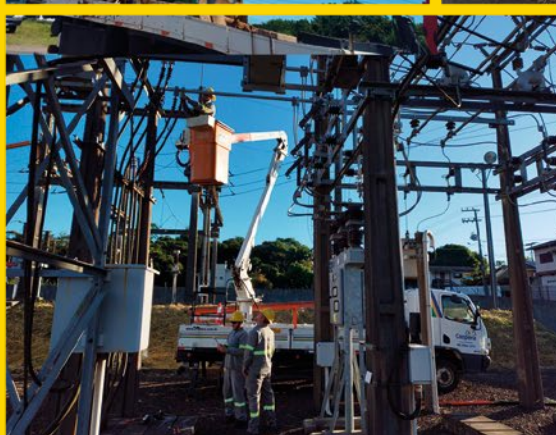
Em **Nova Veneza**, com investimento de **R\$ 1,8 milhões** foram realizadas melhorias nas localidades a seguir:

São Bento Baixo
Caravaggio
Rio Cedro Alto
São Bento Alto

Em **Criciúma**, com investimento de **R\$ 2,4 milhões** foram realizadas melhorias nas localidades de:

Quarta Linha
Morro Estevão
São Defende
Primeira Linha

Foram adquiridos em 2025 **52 novos transformadores e 1.450 medidores** permitindo dar cada vez mais confiabilidade e qualidade à energia distribuída além de diminuir as perdas no sistema de distribuição.



Apresentamos, a seguir, alguns indicadores da COOPERA, monitorados pelo Setor Técnico.

Item	2024	2025
Redes de Distribuição (km)	1.823	1.890
Consumidores Ligados.(Qtde)	27.384	28.415
Potência Instalada (MVA)	97	106
Transformadores (Qtde)	1.806	1.967
Religadores na Rede (Qtde)	7	7
Reguladores de Tensão (Qtde)	18	18
Demanda Máxima (MVA)	72.59	77.81
Linha de 69 kV (km)	25.7	25.7
Postes (Qtde)	28.238	29.259

Subestações COOPERA

CVO - Caravággio - Nova Veneza.
Potência Total Instalada - 20/26 MVA

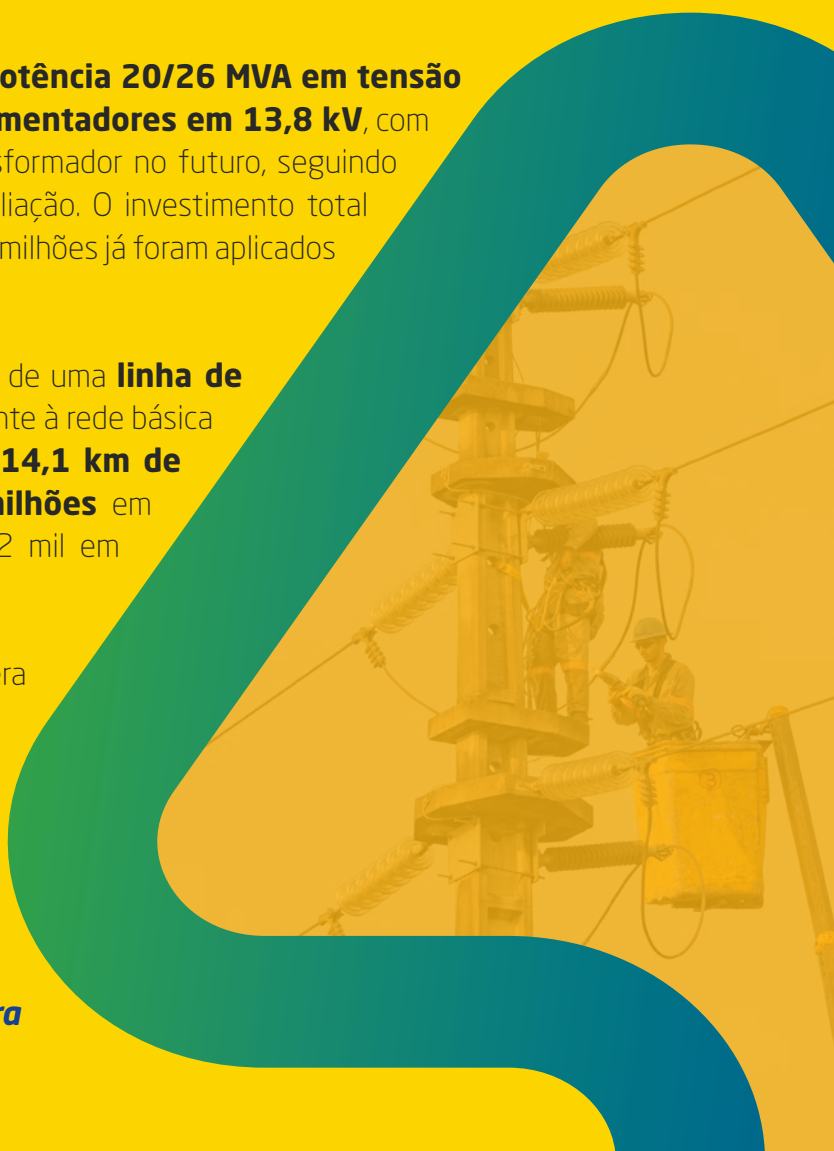
FSC - Santa Cruz - Forquilha.
Potência Total Instalada - 60/78 MVA

Alinhada ao planejamento estratégico e ao crescimento da demanda por energia, a cooperativa deu início à execução de sua **terceira subestação**, no município de **Criciúma**, com previsão de inauguração para o ano de **2027**. A nova infraestrutura visa fortalecer o sistema de distribuição, elevando a qualidade e confiabilidade do fornecimento elétrico, além de ampliar as condições para o desenvolvimento econômico da região.

O projeto contempla um **transformador de potência 20/26 MVA em tensão 69/13,8kV**, equipado com cinco saídas de **alimentadores em 13,8 kV**, com previsão para instalação de um segundo transformador no futuro, seguindo as mesmas configurações em sua futura ampliação. O investimento total estimado é de **R\$ 15 milhões**, dos quais R\$ 4 milhões já foram aplicados em 2025.

Complementando a obra, avança a construção de uma **linha de distribuição em 69 kV**, conectada diretamente à rede básica por meio da SE FHA. Com **70 estruturas e 14,1 km de extensão**, essa linha demandará **R\$ 25 milhões** em investimentos totais, tendo investido R\$ 282 mil em 2025.

Essa iniciativa estratégica posiciona a Coopera para atender à expansão contínua da demanda energética, **garantindo maior estabilidade e capacidade para o futuro da região**.



2.2 Estrutura Operacional

2.2.1 Centro de Operações da Distribuição - COD

A Coopera possui em sua estrutura principal um **Centro de Operações das Redes de Distribuição**, conhecido pela sigla COD, no qual **monitora e opera todas as redes e equipes de serviço 24 horas por dia, em todos os dias da semana**, ou seja, de forma ininterrupta. Possui uma tecnologia com tela de grande proporção para monitoramento de todas as redes e localização de todas as equipes em serviço em tempo real, através de radiocomunicação e GPS de localização.

Opera com a maior **segurança** possível, com todas as conversas de rádio e telefone gravadas simultaneamente. Também opera, de forma remota, com chaves disjuntores e religadores, e mantém o monitoramento de todas as grandezas elétricas das subestações e tomadas de energia, tanto no suprimento quanto na distribuição.

Além de realizar a comunicação e segurança de todas as equipes, ainda controla todos os indicadores de eficiência dos serviços e se comunica com os **Centros de Operação da região Sul do Brasil e o Centro Nacional de Operação ONS**, por meio de canal exclusivo para operação em contingências.



2.2.2 Frota e capacidade de atendimento operacional



A Coopera tem sua estrutura de frota operacional adequada ao seu atendimento, com **veículos e equipamentos modernos** e com sua manutenção determinada através de procedimento relativo, certificado pela **ISO 9001:2015**, juntamente com todo o escopo de fornecimento de energia e serviços.

Descritivo da função operacional dos 26 veículos

A cooperativa dispõe, na presente data, de um total de 26 (vinte e seis) veículos, assim distribuídos:

5

(cinco) motocicletas destinadas às atividades de leitura e faturamento;

1

(um) veículo Toyota Corolla à disposição da Presidência e do setor Administrativo;

6

(seis) picapes Fiat Strada destinadas aos departamentos Técnico, Operacional, Integra Coopera, Supervisão de Obras, Centro de Operações, Projetos, Segurança do Trabalho, Almoxarifado e Suprimentos;

4

(quatro) caminhões de grande porte;

3

(três) camionetes, (2 S10 e 1 Hilux) equipadas para serviços em rede elétrica;

7

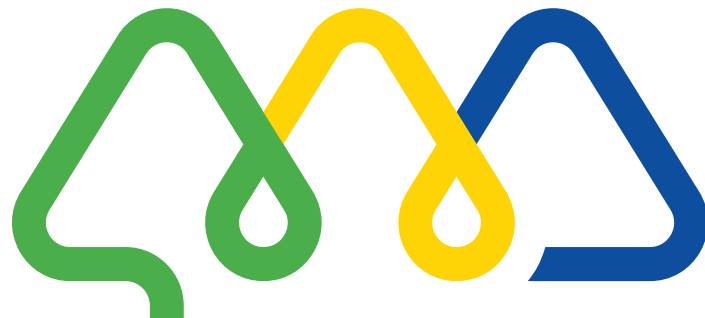
(sete) caminhões de porte médio (6 acellos e 1 delivery), empregados em atividades de manutenção e construção de redes, bem como em serviços de apoio operacional.



Esse conjunto de veículos visa dar suporte às atividades operacionais, técnicas, administrativas e de atendimento ao cooperado, garantindo agilidade, segurança e continuidade do fornecimento de energia elétrica.



Descrição detalhada dos veículos e suas atividades



Motocicletas Honda Bros 160 cilindradas (5 unidades):

1

A frota dispõe de 5 (cinco) motocicletas Honda Bros 160 cc, utilizadas pelas equipes de leitura e faturamento de consumidores em baixa tensão. As motocicletas proporcionam maior agilidade e eficiência no atendimento às rotinas comerciais, notadamente em áreas urbanas e rurais, contribuindo para a otimização de rotas e redução de custos operacionais.

Veículo de passeio Toyota Corolla (1 unidade):

2

Há 1 (um) veículo Toyota Corolla destinado ao setor Administrativo e à Presidência, utilizado em deslocamentos institucionais, reuniões externas, viagens oficiais e compromissos de representação da cooperativa.

Picapes Fiat Strada (6 unidades em uso técnico e de apoio):

3

Dentre as 6 (seis) picapes Fiat Strada, destacam-se 5 (cinco) unidades utilizadas pela Supervisão de Obras e Centro de Operações, pela fiscalização de obras executadas por empresas terceirizadas, pela equipe de projetos do departamento técnico, pela fiscalização geral de obras realizada pelo técnico de segurança do trabalho e pelas áreas de almoxarifado e suprimentos. Estas picapes cumprem papel fundamental no deslocamento de equipes e materiais leves, garantindo apoio logístico às atividades de campo. 1 (uma) é destinada ao Integra Coopera.

Caminhão Mercedes 17 toneladas / 190 CV - cesto aéreo isolado:

4

Caminhão Mercedes, com capacidade de 17 toneladas e potência de 190 CV, equipado com cesto aéreo isolado marca Guiton, destinado a trabalhos em redes energizadas até 69 kV, com alcance de aproximadamente 15 metros de altura. Este veículo é utilizado em serviços de manutenção e construção de redes, permitindo a execução de intervenções sem a necessidade de desligamento do sistema, contribuindo diretamente para a melhoria dos índices de continuidade e qualidade do fornecimento de energia elétrica.

Caminhões Mercedes 17 toneladas / 190 CV - guindaste Palfinger 23500 (2 unidades):

5

A frota conta com 2 (dois) caminhões Mercedes de 17 toneladas e 190 CV, equipados com guindaste Palfinger 23500. O primeiro é utilizado como veículo de apoio aos serviços em redes energizadas, auxiliando nas atividades que visam evitar desligamentos para manutenção ou construção de redes. O segundo é direcionado à manutenção e construção de redes em situações em que o desligamento se faz necessário, geralmente em obras de maior porte, substituição de estruturas, postes, transformadores e demais equipamentos de maior massa.

Caminhão VW 13 toneladas / 180 CV - guindaste Palfinger 15500 (1 unidade):

6

A frota conta com 1 (um) caminhão VW de 13 toneladas e 180 CV, equipado com guindaste Palfinger 15500. Atua principalmente como veículo de poda, percorrendo toda rede da Coopera ao longo do ano efetuando podas, a pedido do consumidor e da cooperativa, é também utilizado como veículo de apoio aos serviços em redes energizadas, auxiliando nas atividades que visam evitar desligamentos para manutenção ou construção de redes.

Descrição detalhada dos veículos e suas atividades

Camionetes Toyota Hilux - cesto aéreo isolado (1 unidade):

7

A cooperativa conta com 1 (uma) camionete Toyota Hilux equipada com cesto aéreo isolado para 46 kV, com alcance de até 9,5 metros de altura. Este veículo é utilizado em serviços de plantão, atendimento de faltas de energia, situações emergenciais e demais ocorrências relacionadas a problemas de fornecimento, atuando sob coordenação do Centro de Operações.

Camionete Chevrolet S10 - cesto aéreo isolado (2 unidades):

8

A frota dispõe de 2 (duas) camionetes Chevrolet S10 equipadas com cesto aéreo isolado para 46 kV, com alcance de até 9,5 metros. Um destes veículos é direcionado a serviços ligados à qualidade de energia e recuperação de receita, além de vistorias e conexões de consumidores em Tensão Primária de Distribuição, unidades com Microgeração Distribuída e outras demandas técnicas específicas. O outro é utilizado em serviços de plantão, atendimento de faltas de energia, situações emergenciais e demais ocorrências relacionadas a problemas de fornecimento.

Caminhões Mercedes 8 toneladas / 150 CV - cesto aéreo (2 unidades):

9

Também compõem a frota 2 (dois) caminhões Mercedes de 8 toneladas e 150 CV, equipados com cesto aéreo apropriado para operação em redes de até 46 kV, com alcance aproximado de 13 metros de altura. Estes veículos são utilizados para apoio na manutenção e construção de redes em situações que exigem o desligamento da rede, bem como para suspensões de fornecimento e religações de energia por inadimplência, além de serviços voltados à iluminação pública.

Caminhão Volkswagen 6 toneladas / 160 CV - cesto aéreo isolado:

10

A frota inclui, ainda, 1 (um) caminhão Volkswagen, com capacidade de 6 toneladas e potência de 160 CV, equipado com cesto aéreo isolado para 46 kV e alcance de cerca de 13 metros. Este veículo é prioritariamente utilizado em serviços de iluminação pública e em atividades de pequeno porte na rede de distribuição, especialmente em áreas urbanas, onde a mobilidade e o menor porte são diferenciais operacionais.

A estrutura da frota atualmente disponível encontra-se alinhada às necessidades operacionais, técnicas, comerciais e administrativas da Coopera, contribuindo para a confiabilidade do sistema elétrico, a agilidade no atendimento ao cooperado e a melhoria contínua dos indicadores de qualidade de fornecimento.



2.2.3 Monitoramento da Qualidade de Energia Distribuída

A cooperativa conta com uma **área de monitoramento de qualidade de energia**, a qual monitora por meio dos medidores de energia com comunicação remota instalados em toda sua área de atendimento, enviando as informações coletadas à **ANEEL** para garantia do cumprimento dos indicadores por ela definidos. Além disso, ainda realiza outras inspeções com equipamentos especiais de medição de energia.

Acompanha o combate a desvios de energia, eliminando as instalações irregulares realizadas e recuperando receita de faturamento. Também realiza a instalação e intervenção nos medidores de indústrias e outros de alto consumo de energia elétrica. É atribuição também desta área a aferição dos medidores de energia elétrica instalados, realizando a conferência dos parâmetros de medição definidos pelo Inmetro e ABNT, garantindo o correto faturamento.

Dentro desta área, é realizado o processo de inspeção e controle para o ressarcimento de danos elétricos, caso estes sejam causados através das redes elétricas, aos consumidores conectados em tensão secundária de distribuição.

Todos os danos causados através de suas redes de fornecimento de energia elétrica são ressarcidos por esta distribuidora, conforme determinado na Resolução 1.000 de 7 de dezembro de 2021 da ANEEL.

Ainda nesta área, são realizadas as vistorias técnicas e as conexões de unidades de Mini e Microgeração Distribuída de energia elétrica, as quais participam do Sistema de Compensação de Energia Elétrica junto a esta distribuidora.





2.2.4 Engenharia e Área Técnica

No setor de engenharia e área técnica, são realizados os **planejamentos de curto, médio e longo prazo**, relacionados às estruturas de linhas, redes e subestações, além do planejamento da infraestrutura da frota e das equipes de atendimento.

As obras são planejadas, projetadas, orçadas, fiscalizadas de conformidade após sua execução e manutenções realizadas pela distribuidora em sua infraestrutura.

Cada obra nasce através de um projeto, passa por análise técnica, orçamento, aprovação, e liberação para execução. Após sua execução são fiscalizadas quanto a sua conformidade com o projeto. Os projetos são realizados e são ge-

orreferenciados por um sistema de GPS de precisão, onde cada ponto de localização geográfico real, tem suas características detalhadas, sabendo tipo de poste, tipo de cabo, equipamento, cabos e todos os detalhes da rede elétrica.

Também neste setor são programadas as inspeções preventivas nas redes elétricas realizadas através de câmeras com imagem térmica, verificando com antecedência pontos quentes em conexões e equipamentos que poderiam gerar falhas e faltas de energia.

Após constatação das possíveis falhas, é confeccionado um relatório para as devidas intervenções, e encaminhado para os setores de operação e obras para a solução e manutenção.

2.2.5 Almoxarifado e estrutura de suporte a Operação

A Coopera possui estrutura de almoxarifado **ampla e focada em facilitar a logística e a agilidade** na entrega diária e controle dos materiais aplicados.

O almoxarifado realiza um rígido controle dos materiais requisitados e devolvidos, controlando o estoque de maneira eficiente e realizando a aquisição do necessário as obras. Com equipamentos de transporte de carga, docas de carga, e separação prévia dos materiais necessários, proporcionam maior agilidade as equipes de obras e manutenção.



2.2.6 Estruturas de Suporte Operacional

Possui **garagens cobertas** com capacidade completa para toda sua frota e conta com uma estrutura de suporte para **manutenção e lubrificação** de veículos pesados.



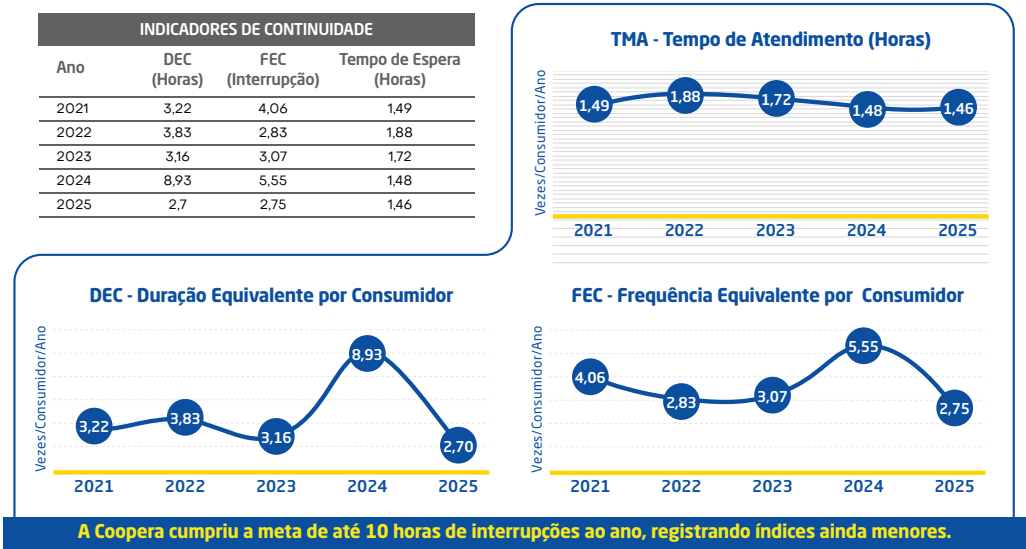
2.3 Indicadores de Eficiência do Sistema Elétrico

Dos indicadores regulamentares apurados pela cooperativa, os dois principais são os de **continuidade de fornecimento de energia elétrica DEC (duração equivalente de interrupções por consumidor)** e o **FEC (frequência equivalente de interrupções por consumidor)**, que medem respectivamente o tempo total médio de interrupção no fornecimento de energia elétrica por unidade consumidora e quantas vezes os consumidores ligados ficaram sem energia elétrica no decorrer de um ano. O TMA, é o tempo médio de atendimento das equipes para um comunicado de falha, e também é um importante indicador monitorado e controlado pela Coopera.

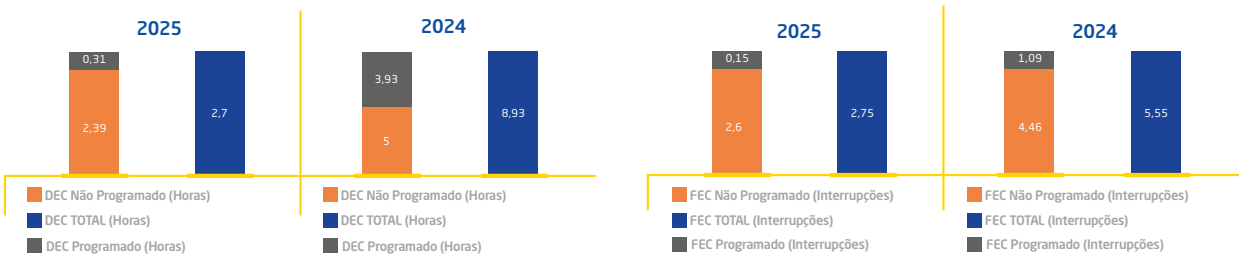
O indicador **DEC**, no ano de 2025, totalizou **2,7 horas de interrupção no fornecimento de energia elétrica**. Tal indicador possui como meta um tempo sempre menor que o valor de 10 horas de interrupção no ano, e quando comparado ao ano de 2024, **reduziu seu valor em 69,8%**.

O indicador **FEC**, no ano de 2025, totalizou o número de **2,75 interrupções por unidades consumidoras do conjunto**, muito menor que o máximo de 9 interrupções permitidas durante o período, superando a exigência de qualidade definida ANEEL.

Pode-se verificar, na tabela e gráficos abaixo, que os indicadores reduziram seus valores. Essa redução se dá em virtude dos altos investimentos realizados nas melhorias das redes de distribuição e também nos investimentos realizados na aquisição de novos veículos e distribuição de equipes para melhor atender ao associado.



INDICADORES DE CONTINUIDADE								
Ano	DEC Não Programado (Horas)	DEC Programado (Horas)	DEC TOTAL (Horas)	META DEC	FEC Não Programado (Interrupções)	FEC Programado (Interrupções)	FEC TOTAL	META FEC
2024	5	3,93	8,93	10	4,46	1,09	5,55	9
2025	2,39	0,31	2,7	10	2,6	0,15	2,75	9



Causas das interrupções

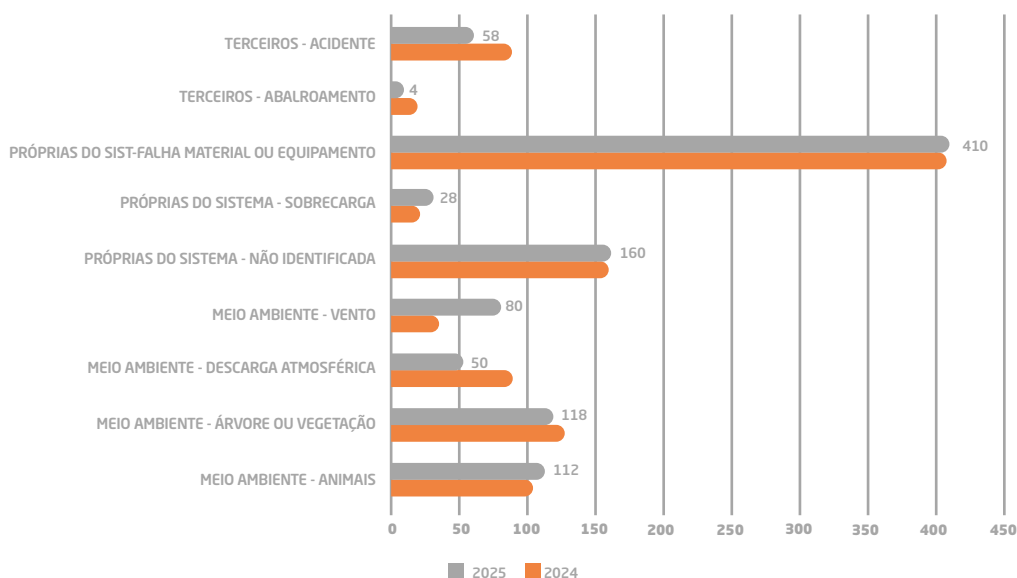
Em 2025, as interrupções no fornecimento de energia mostraram variações expressivas em comparação a 2024, conforme análise dos dados consolidados:

Aumentos: Falhas operacionais por **animais** cresceram 15% (de 103 para 118 casos); interrupções por **ventos** triplicaram (de 34 para 80).

Reduções expressivas: **Descargas atmosféricas** caíram 43% (de 88 para 50); **árvores/vegetação** diminuíram ligeiramente (de 126 para 118).

Estabilidade: Falhas em **materiais/equipamentos** se mantiveram constantes (cerca de 410 casos); causas "não identificadas" variaram minimamente (de 159 para 160).

Demonstração das causas de interrupções do fornecimento de energia elétrica COOPERA



2.4 Distribuição de Energia

Em 2025, a cooperativa distribuiu energia elétrica em quatro municípios dos 295 do estado de Santa Catarina, o que representa 0,98% (zero vírgula noventa e oito por cento) dos consumidores do estado, com atendimento **à Forquilha, Nova Veneza, parte de Criciúma e Maracajá.**

No ano, foram realizadas **763 novas ligações** ou religações de energia, sendo: 642 residenciais, 75 comerciais, 22 industriais, 18 rurais, 05 poderes públicos e 01 unidade na classe serviços públicos.

Perfil dos consumidores

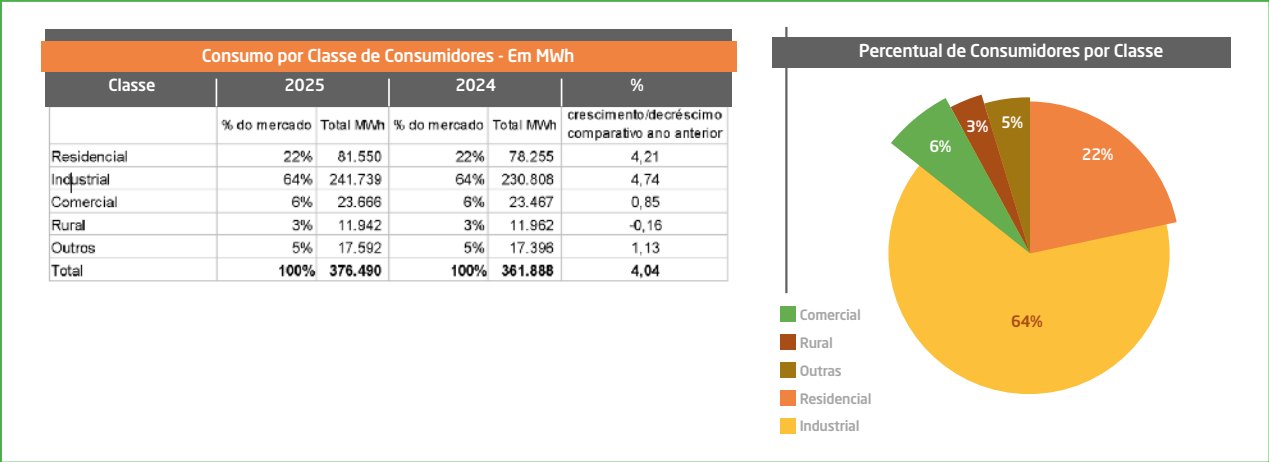
Abaixo, o quadro com o detalhamento da distribuição das **Unidades Consumidoras** nas classes de consumo em 31/12/2025. A variação negativa em relação a 2024 foi reflexo na classe rural, referente ao recadastramento realizado das unidades que recebiam os subsídios da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, conforme o Artigo 205 da Resolução Normativa Aneel 1000/2021:

Consumidores por Classe	2025	2024	2023	2022	2021
Residencial	24.712	24.146	23.449	22.031	21.424
Industrial	337	326	349	343	331
Comercial	1.955	1.908	1.878	1.798	1.733
Rural	1.663	1.650	2.625	2.616	2.594
Poderes Públicos	279	282	263	231	217
Iluminação Pública	16	16	11	16	13
Serviço Público	38	35	34	31	31
Livres	10	8	-	-	-
Total	29.010	28.371	28.609	27.066	26.343
Variação	2,25%	-0,83%	5,70%	2,74%	1,21%

Em relação **ao consumo de energia elétrica**, as maiores variações com base ao ano anterior foram apresentadas pela **classe industrial**, com um crescimento de **4,74%**, e **residencial**, com **4,21%**. A **classe comercial** cresceu em **0,85%** e a classe rural teve uma redução de **-0,16%**.

As **demais classes**, como: serviço público, poder público, iluminação pública e consumo próprio, registraram juntas, um crescimento de **1,13%**.

Apresentamos a variação de consumo de um ano para o outro, e quanto cada classe representa do total de energia consumida no ano:





2.4.1 Ambiente de contratação livre de energia elétrica - ACL

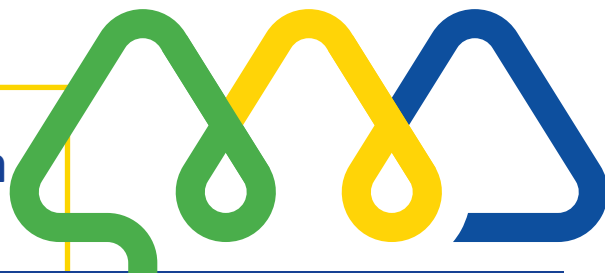
No ano de 2025, 02 (dois) novos consumidores atendidos pela Coopera manifestaram interesse em participar do **Ambiente de Contratação Livre** e apresentaram manifestação contrária a renovação automática do **Contrato de Compra e Venda de Energia Regulada - CCER**.

Dentre o total de 10 (dez) consumidores no Ambiente de Contratação Livre – ACL, 02 (dois) são autoprodutores de energia elétrica, tendo benefício tarifário adicional. O montante de consumo de energia destes consumidores é 36.366.837 kWh no ano, o que representa em torno de 9,67% do consumo de energia elétrica da cooperativa em 2025. Há de se entender que, mesmo comprando no Mercado Livre de Energia, as unidades consumidoras permanecem conectadas ao Sistema Elétrico da Coopera, a qual continua prestando seus bons serviços e fornecimento por suas Redes de Distribuição.

2.4.2 Geração distribuída para compensação de energia elétrica

Durante o ano, foram instalados **279 novos sistemas de geração distribuída**, todos de fontes fotovoltaicas. Mesmo com a potência instalada de **MMGD - Micro e Mini Geração Distribuída** expressiva, o regime de compensação de energia elétrica, no ano de 2025, representou apenas 1% do valor total da receita com a venda de energia elétrica, evidenciando que, pela baixa tarifa praticada, ainda é baixa a viabilidade de instalação de sistemas de geração distribuída para compensação na área de atendimento da cooperativa. As mini e micro gerações vem crescendo exponencialmente no sistema elétrico da cooperativa. A energia injetada em nosso sistema corresponde a 7.655.294 kWh no ano de 2025, enquanto potência instalada em dezembro/2025 chegou a 9,97 MW. O valor total da energia compensada no ano de 2025 equivale a R\$ 2,6 milhões, de um total de receita anual de R\$ 199 milhões, o que atualmente equivale a 1,32% (um vírgula trinta e dois por cento) do montante total.

A energia distribuída pela Coopera alcançou 376 GWh em 2025



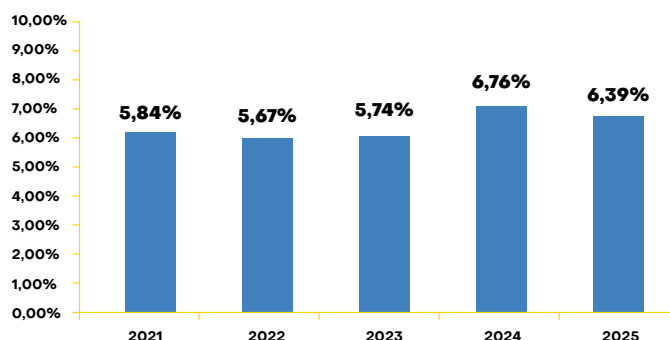
Em 2025 distribuímos 376 GWh, sendo, 3,91% (três vírgula oitenta e oito por cento) superior aos 362 GWh distribuídos no ano anterior.

Mercado Atendido - GWh	2025	2024	2023	2022	2021
Energia faturada					
Fornecimento					
Residencial	82	78	69	61	58
Industrial	206	205	218	222	226
Comercial	23	23	22	20	18
Rural	11	12	14	16	16
Serviços Públicos	4	3	3	3	3
Poderes Públicos	3	3	3	2	2
Iluminação Pública	10	11	11	10	10
Uso da Rede de Distribuição					
Consumidores Livres	36	26	-	-	-
Total	376	362	339	335	335
Variação	3,91%	6,64%	1,28%	0,07%	9,36%

2.5 Balanço de Energia

As perdas, correspondem à diferença entre o montante de energia injetada e o total de energia distribuída faturada. As perdas técnicas ocorrem devido à resistência dos cabos, transformadores e outros componentes do sistema elétrico durante a transmissão e distribuição de energia. As perdas não técnicas incluem fatores como desvios de energia, erros de medição, conexões clandestinas e outras irregularidades. O índice de Perdas Totais de 2025 ficou em 6,39%.

Perdas de Energia (Técnica e Não Técnica)



Balanço Energético em GWh	Exercício				
	2025	2024	2023	2022	2021
Total da energia elétrica adquirida	402	387	360	355	356
Total da energia elétrica distribuída	376	361	339	335	335
Perdas	26	26	21	20	21
Percentual de Perdas	6,39%	6,76%	5,74%	5,67%	5,84%

2.5.1 Programa de recuperação da receita/fiscalização de unidades consumidoras

Dentro das estratégias da cooperativa, a mesma mantém **fiscalizações constantes no combate às irregularidades e ações para recuperar energia desviada**, buscando a conscientização dos cooperados de que as irregularidades são um prejuízo para todos. Os constantes investimentos em equipamentos mais eficientes e na estruturação das redes, também são fatores preponderantes na redução das perdas e na maior eficiência do sistema elétrico da cooperativa.

Uma ação que contribui na recuperação de receita/fiscalização de unidades consumidoras é a **telemedição**. Atualmente a Coopera conta com **150 Unidades Consumidoras telemedidas** que contemplam o **grupo A** (Fornecimento em Tensão Primária de Distribuição).

Para os próximos anos, a Coopera está montando um projeto de **AMI (Advanced Metering Infrastructure)** para atendimento a todas as unidades consumidoras. Esse sistema possibilitará a automatização da leitura (telemedição), monitoramento do consumo em tempo real, detecção de falhas instantaneamente e possibilita o corte/religa remoto, aumentando a eficiência operacional.

2.5.2 Níveis de tensão

Distribuir **energia de qualidade** é uma das premissas da cooperativa. Desta forma, as equipes do setor de engenharia avaliam constantemente as condições técnicas das redes e buscam novas tecnologias para incrementar a qualidade.

Em alinhamento com a necessidade de melhorias, a ANEEL escolhe para amostras alguns consumidores, para que a qualidade de energia seja atestada por medições dos níveis de tensão.

Em atendimento a **REN 871/2020**, a cooperativa enviou mensalmente durante o ano de 2025 os dados das medições amostrais, sendo que foram realizadas **20 medições de níveis de tensão amostrais**.

Ao longo do ano, os consumidores solicitaram outras **89 medições de tensão**. As violações dos indicadores de níveis de tensão geraram uma compensação financeira de **R\$ 4,6 mil** e foram inseridas como crédito nas faturas de energia das unidades consumidoras afetadas.

Em todos os casos onde foram detectadas violações de indicadores de nível de tensão, foram tomadas ações corretivas para eliminar os problemas e restabelecer a tensão adequada e dentro dos níveis de qualidade estabelecidos pela Resolução Normativa 871/2020 da ANEEL.

2.6 Gestão da Inadimplência - 2025

A **gestão da inadimplência** é um fator essencial para a preservação do **fluxo de caixa** e da **saúde financeira** da Coopera. O atraso no pagamento das faturas, quando não tratado de forma eficaz, pode comprometer a capacidade operacional e os investimentos da distribuidora.

Em 2025, a Coopera manteve uma atuação contínua e preventiva no controle da inadimplência, com a realização de **5.526 suspensões de fornecimento** por falta de pagamento. As ações incluem o envio de avisos de faturas vencidas, notificações prévias de suspensão e comunicação de pré-corte às Unidades Consumidoras (UCs) com dois dias de antecedência. Persistindo a inadimplência por três meses, o consumidor é incluído nos cadastros de proteção ao crédito (SPC) e o contrato é encerrado, conforme a regulamentação vigente. As suspensões são realizadas pela equipe de campo às terças, quartas e quintas-feiras.

Como parte do processo de **modernização** e melhoria do **relacionamento** com os associados, em 2025 foi implementado o **canal de comunicação via WhatsApp**, ampliando a eficiência na notificação, negociação e recuperação de créditos, além de contribuir com a modernização, agilidade e o fortalecimento da gestão financeira.

Em atendimento à **Resolução ANEEL nº 1.000/2021**, a inadimplência é apurada com base no percentual da receita faturada não arrecadada no mês de referência, conforme critérios definidos no **artigo 348**.

Os indicadores apresentados referem-se ao período de até 90 dias, intervalo no qual se concentram as principais ações de recuperação de crédito, especialmente a suspensão do fornecimento. Em dezembro de 2025, o **índice de inadimplência** nesse período foi de 0,80%, correspondente a **R\$ 147 mil da receita faturada**, permanecendo abaixo do limite interno de 1% estabelecido pela administração.

Em relação a análise mensal, no mês de referência de dezembro de 2025, o índice mensal de inadimplência alcançou 13,14%, superior ao verificado em 2024, em função, principalmente, da inadimplência e do processo de recuperação judicial de um consumidor de grande porte, com impacto relevante na arrecadação. Esses indicadores são reportados mensalmente à ANEEL, em conformidade com a regulamentação vigente.

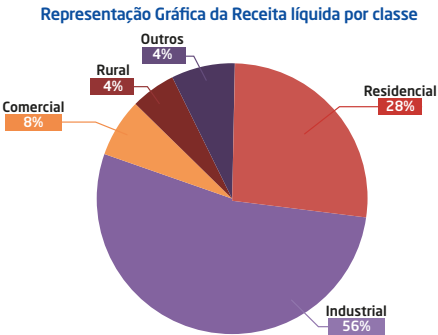
Na análise histórica dos últimos cinco anos, observa-se que, em 2022, os percentuais de inadimplência até 90 dias ultrapassaram de forma significativa os limites definidos pela administração. Esse cenário esteve associado, sobretudo, à inadimplência de consumidores de elevado consumo e relevância social, bem como a impedimentos legais para a suspensão do fornecimento decorrentes de decisões judiciais.

	dez/25	dez/24	dez/23	dez/22	dez/21
Faturamento	R\$ 16.767.658,72	R\$14.285.265,59	R\$ 14.055.418,80	R\$ 11.011.335,01	R\$ 17.072.983,63
Inadimplência do mês %*	13,14%	11,93%	11,57%	17,91%	16,21%
Total em reais	R\$ 2.204.112,13	R\$ 1.703.644,25	R\$ 1.626.357,49	R\$ 1.972.066,71	R\$ 2.767.491,42
Inadimplência até 90 dias	0,80%	0,68%	0,41%	5,22%	0,46%
Total em reais	R\$ 147.556,90	R\$ 120.928,51	R\$ 56.522,11	R\$ 573.149,03	R\$ 79.334,32

*Percentual da receita faturada no enésimo mês anterior ainda não recebda até o último dia do mês de referência.

2.7 Receita

Receita líquida em R\$ Mil					
Classe	2025		2024		Varição de 2024 para 2025 (em %)
Residencial	28%	45.537	27%	40.379	12,77
Industrial	56%	91.874	57%	86.061	6,75
Comercial	8%	12.445	8%	11.695	6,41
Rural	4%	6.431	4%	6.057	6,18
Outros	4%	7.285	4%	6.444	13,05
Total	100%	163.573	100%	150.636	8,59



A receita decorrente do fornecimento de energia elétrica no exercício, líquida de ICMS, importou em **R\$ 163,5 milhões**, conforme quadro ao lado:

O número de **consumidores faturados** em dezembro de 2025 apresentou um crescimento de **2,16%** (dois vírgula dezesseis por cento) sobre o mesmo mês do ano anterior. Como se pode observar no quadro a seguir:

Número de Consumidores			
Classe	dez/25	dez/24	%
Residencial	24.428	23.884	2,28
Industrial	322	308	4,55
Comercial	1.879	1.839	2,18
Rural	1.636	1.629	0,43
Poderes Públicos	269	271	-0,74
Iluminação Pública	15	16	-6,25
Serviços Públicos	36	35	2,86
Livres	10	8	25,00
Total	28.595	27.990	2,16

2.8 - Atendimento ao Cliente

Atendimentos Comerciais

Tipo	2025	2024	Variação %
Emergencial	5.367	5.443	-1,40
Comercial	168.533	145.761	15,62
Total	173.900	151.204	15,01

No ano de 2025, foram registrados **173.900 atendimentos** prestados aos consumidores. Destes, **5.367** foram em **atendimentos emergenciais** (aqueles solicitados para atendimento de falta ou falha no fornecimento) e **168.533** de **solicitações comerciais** (ligação nova, religação, troca de medição, informações).



Desde 2014, a cooperativa implementou uma **nova plataforma de gerenciamento de ocorrências**, onde as mensagens SMS são enviadas automaticamente aos cooperados quando há detecção da falha no fornecimento, que permite o recebimento da informação que a cooperativa já está ciente da falha e trabalhando para o restabelecimento. Em 2025, a cooperativa migrou do sistema de envio por SMS para envio de mensagem no **Whatsapp**.

Em 2025, foram enviadas **75.079 SMS** aos cooperados, informando sobre falhas de fornecimento, aviso de fatura vencida, desligamentos programados e avisos de corte de energia. Em 2024, este número foi de 110.183.



Finalidade das mensagens de SMS

Tipo	2025	2024	Variação %
Aviso de falha de fornecimento	25.340	69.804	-63,70
Aviso de suspensão prevista	14.600	8.089	80,49
Aviso de desligamento programado	4.486	16.683	-73,11
Aviso de fatura vencida	30.653	15.607	96,41
Total	75.079	110.183	-31,86

Os mesmos serviços estão disponíveis também por **telefone**, com ligações pelo sistema **DDG (Discagem Direta Gratuita)** por meio do **0800 7257725**. Em 2025, foram **21.580 ligações atendida**, já em 2024 foram 31.549.



2.9 - Redes Sociais

Ao longo de 2025, a Coopera consolidou sua presença no ambiente digital como um importante canal de **relacionamento, informação e conexão** com os cooperados e a comunidade.

Mais do que ampliar sua atuação nas redes sociais, a cooperativa evoluiu na forma de se comunicar, adotando uma estratégia de conteúdo orientada por **proximidade e propósito**. No **Instagram** e **Facebook**, a produção de conteúdos refletiu o dia a dia da cooperativa, trabalhou campanhas institucionais, iniciativas sociais e educacionais, além de destacar o impacto gerado na região e a valorização das pessoas que fazem parte da cooperativa.

Nesse contexto, destaca-se o fortalecimento do **Momento Coopera**, videocast que se tornou um espaço de diálogo e troca de ideias sobre temas relevantes, como desenvolvimento regional, cooperativismo e gestão. Com distribuição no **YouTube** e **Spotify**, o programa ampliou o alcance da comunicação, posicionando a Coopera como uma fonte de conteúdo qualificado e de interesse público.



Além dos episódios completos, a estratégia de desdobramento em cortes para formatos mais dinâmicos, como **Shorts, Reels e TikTok**, permitiu adaptar o conteúdo ao comportamento de consumo atual, tornando a comunicação mais acessível, ágil e alinhada às diferentes plataformas.

53.142 atendimentos

Nosso canal de comunicação com os cooperados é realizado através **0800 7257725**, com a **assistente virtual "Clara"**. Nele, podem ser solicitados os serviços de 2ª via da fatura, consulta de dívidas, informação de falta de energia, Pix copia e cola e a possibilidade de chamar o atendimento humano. Em 2025, foram efetuados através desse canal **53.142 atendimentos**, já em 2024 foram de 30.889 atendimentos.

Além das informações disponíveis no site da cooperativa, é possível acessar a plataforma de **"Serviços Online"** no formato de Agência Virtual. No ano de 2025, foram **79.885 acessos** por meio deste canal, já em 2024 este número era de 69.615 acessos.

No final do ano 2025, **9.668 e-mails** de cooperados estavam cadastrados, permitindo uma comunicação direta e rápida. Dentre as facilidades deste meio, está o envio de faturas digitais e o recebimento de diversas solicitações e esclarecimentos.



2.10 Tecnologia da Informação

A Tecnologia da Informação exerce um **papel estratégico** nas organizações. Em um cenário cada vez mais digital, dinâmico e orientado por dados, investir em tecnologia é essencial para fortalecer a competitividade, otimizar processos e garantir um crescimento sustentável. Mais do que um diferencial, a tecnologia tornou-se um pilar indispensável para empresas que desejam manter sua relevância e capacidade de adaptação às constantes mudanças do mercado.

A transformação digital possibilita ganhos significativos em eficiência operacional, ao mesmo tempo em que abre espaço para inovação. Seus benefícios vão além da automação de processos, abrangendo a melhoria na tomada de decisões baseada em dados, maior engajamento com o público, flexibilidade operacional, segurança da informação e um gerenciamento de riscos mais eficaz. Dessa forma, os investimentos em Tecnologia da Informação contribuem diretamente para a **resiliência** e a **sustentabilidade das organizações no longo prazo**.

Ciente da importância de um funcionamento integrado, seguro e eficiente em todos os seus setores, a Coopera vem realizando investimentos contínuos em Tecnologia da Informação, contemplando tanto a atualização de infraestrutura de hardware quanto a evolução de soluções de software.

Essas iniciativas têm como foco a **modernização** e a **otimização dos processos internos**, promovendo maior agilidade, eficiência e qualidade nos serviços prestados aos associados e à comunidade. Assim, a cooperativa não apenas acompanha a evolução tecnológica, mas se posiciona de forma proativa, fortalecendo a inovação e a excelência operacional.

No ano de 2025, foram investidos **R\$ 110.028,95** (cento e dez mil, vinte e oito reais e noventa e cinco centavos) em Tecnologia da Informação. A seguir, apresentam-se as principais aquisições e ações realizadas ao longo do período em decorrência desses investimentos:

Investimento em Tecnologia da Informação	2024	2025	2026
Descrição	Valor Investido	Valor Investido	Previsão
Computadores e Notebooks	R\$ 12.867,00	R\$ 14.160,92	R\$ 22.900,00
Infraestrutura e outros equipamentos	R\$ 95.633,00	R\$ 42.259,49	R\$ 22.950,00
Infraestrutura de redes de proteção de dados	R\$ 106.500,00	R\$ 40.938,54	R\$ 83.500,00
Licenças de software	R\$ -	R\$ 12.770,00	R\$ 138.450,00
Total	R\$ 215.000,00	R\$ 110.128,95	R\$ 267.800,00



2.11 - Ambiente Regulatório

Tarifas e reajuste tarifário periódico de 2025

Constantemente, através de **dados administrativos, contábeis e operacionais**, um comitê envolvendo **administração, engenharia e setor de regulamentação**, afere o desempenho operacional, custos e investimentos e faz simulações econômicas buscando formatar a **menor tarifa possível** ao associado e consumidor, a qual viabilize a manutenção da infraestrutura e os novos investimentos para manter a sustentabilidade da distribuidora.

A tarifa média de fornecimento de energia elétrica em dezembro de 2025, atingiu **R\$ 549,16/MWh**, com um aumento de **8,14%** (oito vírgula quatorze por cento) com relação a dezembro de 2024. Em setembro de 2025, a cooperativa passou por processo de reajuste tarifário, atendendo o disposto no **submódulo 8.4 do PRORET (Procedimentos de Regulação Tarifária)**, que trata tanto de revisões como de reajustes, processados anualmente.

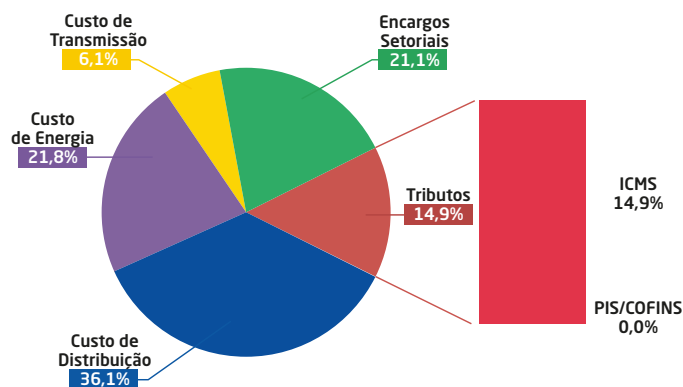
Para cálculo dos itens de parcela "A", permanece vigente a metodologia disposta no submódulo 8.2 do mesmo procedimento.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) estabeleceu por meio da **Resolução Homologatória n.º 3.533 de 23 de setembro de 2025**, as tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição da cooperativa, cujo reajuste médio foi de **10%** (dez por cento), correspondendo ao efeito médio percebido pelos consumidores, entrando em vigor a partir de 30 de setembro de 2025 a 29 de setembro de 2026.

Tarifas Médias de Fornecimento em R\$/MWh

Classe	Exercício	
	2025	2024
Residencial	639,97	594,82
Industrial	513,51	472,78
Comercial	628,22	586,60
Rural	567,70	545,93
Poderes Públicos	682,92	619,47
Serviços Públicos	609,04	578,91
Iluminação Pública	396,71	353,12
Consumo Próprio	622,89	615,15
Média Geral	549,16	507,82

O gráfico abaixo representa a abertura da Conta de Energia Elétrica:



A seguir apresentação os itens que compõe as tarifas de energia elétrica aplicada:

Composição das Tarifas (R\$ / MWh)						
Exercício 2025	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	P. Público	Outros
Impostos	95,59	73,81	108,58	89,32	103,42	77,26
ICMS	95,59	73,81	108,58	89,32	103,42	77,26
Encargos Setoriais	135,20	108,48	132,72	119,93	144,27	96,72
RGR	0,96	0,77	0,95	0,85	1,03	0,69
CDE	103,18	82,79	101,29	91,53	110,11	73,82
CDE COVID	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CCC	31,05	24,92	30,48	27,55	33,14	22,22
P&D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PEE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custo/despesas	295,40	274,40	293,45	283,40	302,53	265,15
Energia Comprada	189,11	189,11	189,11	189,11	189,11	189,11
Despesas com pessoal	52,63	42,23	51,67	46,69	56,17	37,65
Outras despesas operacionais	53,66	43,05	52,67	47,60	57,26	38,39
Tarifa Bruta da permissionária*	526,19	456,69	534,75	492,65	550,23	439,13

(*) representa a equivalência em relação à tarifa, que gera recursos para suprir as demais despesas operacionais (pessoal, depreciação, serviços, etc.), além do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Aplicação de reajuste inferior ao homologado

Mais uma vez, o **Conselho de Administração da Coopera resolveu não aplicar as tarifas homologadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL aos seus cooperados.**

Na visão da administração da Coopera, o reajuste das tarifas homologado pela ANEEL, com um efeito de 25,67% nas tarifas dos consumidores de **Baixa Tensão**, classe onde estão contidos os consumidores residenciais, rurais, comerciais e industriais atendidos abaixo de 2,3kV, foi muito além do esperado para um período em que a inflação teve um comportamento muito aquém, no que foi aprovado um efeito de 9,7% sobre as tarifas aplicadas no ciclo anterior.

Para os consumidores de Alta Tensão decidiu-se manter o efeito homologado de 8,27%.

As decisões tomadas, em relação às tarifas aplicadas, são exaustivamente discutidas e simuladas durante o período de envio de informações à ANEEL, por um comitê interno formado pelas áreas de Regulamentação, Engenharia, Contabilidade, Gerência e Conselho de Administração, com foco no melhor benefício a seus cooperados, sempre garantindo a saúde econômico-financeira da Cooperativa e mantendo as tarifas a um nível competitivo a seus cooperados.



3 / *Desempenho Econômico- Financeiro*

3.1 EBTIDA ou LAJIDA

As **sobras líquidas** de 2025 foram de **R\$ 30,3 milhões**, registrando um aumento de **39,57%** em relação ao resultado de 2024, que foi de R\$ 21,7 milhões. Citamos algumas variações expressivas que influenciaram neste resultado.

1

O resultado operacional bruto alcançou o valor de **R\$ 213 milhões**, registrando um aumento de R\$ 21,2 milhões superiores ao exercício de 2024, que era de R\$ 192 milhões, representando um incremento de 11,06% nas receitas. O item que mais contribuiu para este incremento foi o aumento expressivo de **171,68%** no valor do **Subsídio Carga de Fonte Incentivada**.

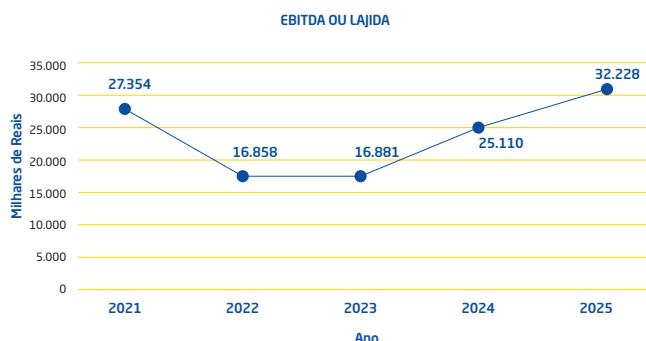
2

Os **custos do serviço de energia**, compreendendo a compra de energia, custo da operação e manutenção, pessoal e demais despesas tiveram um aumento de **R\$ 7,5 milhões**, representando um acréscimo na casa de **7,66%**.

3

Nosso resultado financeiro aumentou em **R\$ 2,6 milhões**, representando um crescimento de na casa de **95,78%**.

O **EBITDA** ou **LAJIDA**, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações, foi de **R\$ 32,2 milhões**, com um aumento de **28,34%** em relação a 2024, que foi de R\$ 25,1 milhões conforme variação expressa no gráfico.

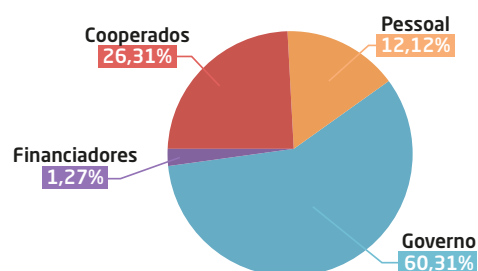


3.2 Valor Adicionado Societário

Em 2025, o valor adicionado gerado como riqueza pela cooperativa foi de R\$ 115,46 milhões, representando 54,12% da Receita Operacional Bruta, com a seguinte distribuição:

Valor Adicionado em 2025 - em milhares de R\$		
Distribuição	Valor	%
Pessoal	13.993	12,12
Governo	69.634	60,31
Financiadores	1.461	1,27
Cooperados	30.375	26,31
	115.463	100,00

Representação gráfica da DVA - Demonstração do Valor Adicionado



3.3 Investimentos

Os investimentos realizados em 2025 totalizaram **R\$ 10,95 milhões**, que foram aplicados no atendimento ao **crescimento de mercado** e na **melhoria da confiabilidade operacional do sistema elétrico**, envolvendo também aquisição de veículos e desenvolvimento do quadro profissional, capacitando ainda mais nossas equipes, garantindo um trabalho seguro e eficaz para atender nossos clientes.

Investimento em R\$ mil		
	2025	2024
Manutenção e ampliação das redes	6.563	4.186
Subestação Santa Cruz	107	-
Subestação Criciúma	477	-
Subestação Caravaggio	6	-
Linha de Distribuição	282	-
Tecnologia da informação	198	219
Aquisição e/ou troca de veículos	1.788	716
Terrenos não vinculados a permissão	793	-
Máquinas, Equipamentos, Móveis e imóveis	739	214
Total	10.951	5.336

Um total de **445 projetos de expansão e melhorias** foram executados em 2025, em atendimento às solicitações dos consumidores e melhorias no sistema de distribuição, perfazendo R\$ 6,5 milhões aplicados no sistema elétrico.

Captação de recursos

Os investimentos de 2025 acima apresentados foram realizados totalmente com recursos próprios.

Planejamento da Coopera para o exercício de 2026

Descrição	Valor em milhares de R\$
Tecnologia da Informação	267
Capacitação Profissional	172
Setor de Cooperativismo	1.600
Redes de Distribuição	6.300
Veículos	835
Projeto espaço próprio Integra Coopera	50
Subestação Criciúma	15.000
Linha de Distribuição 69 kV	25.000
Total	49.224

3.4 Política de Reinvestimento e Distribuição de dividendos

Baseado na **Lei 5.764/71** e no **Estatuto Social** da cooperativa, é constituído anualmente o **FMAM - Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria**, com 30% das sobras líquidas apuradas no exercício, com a finalidade de assegurar recursos próprios para a conservação, modernização e expansão dos ativos da cooperativa.

Tecnicamente, esse fundo tem caráter **patrimonial e estratégico**, pois permite que a cooperativa realize investimentos necessários à continuidade e eficiência de suas operações, sem depender exclusivamente de capital de terceiros ou de novas integralizações de capital pelos cooperados.

Os recursos destinados a esse fundo podem ser utilizados, por exemplo, para:

manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e instalações;

substituição ou modernização de ativos que tenham se tornado obsoletos ou ineficientes;

expansão da infraestrutura operacional, com aquisição ou construção de novos ativos;

melhorias tecnológicas que aumentem a eficiência, segurança e qualidade dos serviços prestados pela cooperativa.

Dessa forma, o fundo contribui para a **sustentabilidade econômica e operacional** da cooperativa, garantindo a preservação do patrimônio coletivo e possibilitando o crescimento estruturado das atividades ao longo do tempo.

Além deste fundo, também são constituídas das sobras líquidas apuradas no exercício: Reserva Legal, com 40%, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades e FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social com 10%, destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos próprios colaboradores da cooperativa.

3.5 Estrutura de Capital



Em 31 de dezembro de 2025, o **Capital Social** da cooperativa totalizava **R\$ 36,1 milhões**, representado por 36.138 mil cotas, pertencentes a 31.270 associados.

A gestão cooperativista, orientada pela **Lei nº 5.764/1971**, fundamenta-se na participação dos associados na tomada de decisões, realizadas em assembleia. Assim, anualmente, na **Assembleia Geral Ordinária**, a diretoria submete à apreciação dos cooperados as contas do exercício anterior, o plano de investimentos para o período seguinte e a destinação das sobras líquidas apuradas.

Os investimentos da Coopera são realizados, em sua totalidade, com recursos próprios, não havendo necessidade de captação junto ao mercado financeiro.

Evolução dos Indicadores Financeiros em 2025

O acompanhamento sistemático dos indicadores econômico-financeiros constitui ferramenta essencial para a avaliação da **solidez financeira**, da **eficiência operacional** e da **capacidade de gestão da cooperativa**. Nesse contexto, a administração realiza o monitoramento periódico de indicadores de liquidez e de eficiência operacional, os quais permitem analisar a capacidade de cumprimento das obrigações financeiras e o equilíbrio entre receitas e despesas.

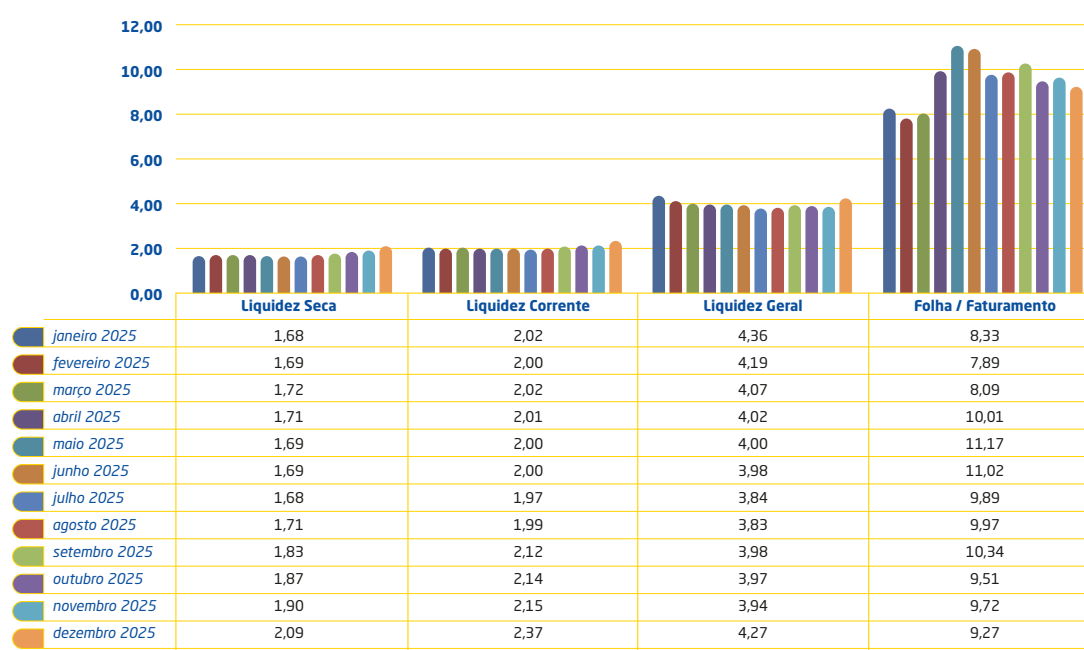
No exercício de 2025, os indicadores de **Liquidez Seca** apresentaram comportamento estável ao longo do período, com variação entre **1,68 e 2,09**. Esse índice, que considera a relação entre os ativos circulantes disponíveis e as obrigações de curto prazo, desconsiderando estoques, evidencia que a cooperativa manteve capacidade financeira suficiente para honrar seus compromissos imediatos, mesmo sob uma análise mais conservadora da liquidez.

A **Liquidez Corrente**, indicador amplamente utilizado para avaliar a capacidade de pagamento no curto prazo, manteve-se em níveis confortáveis durante todo o exercício, oscilando entre **2,02 e 2,37**. Tal desempenho demonstra que os ativos circulantes permaneceram superiores aos passivos circulantes ao longo do período, refletindo adequada gestão do capital de giro e equilíbrio na estrutura financeira da cooperativa.

No que se refere à **Liquidez Geral**, indicador que considera a totalidade dos ativos e passivos da organização, observou-se desempenho consistente, com valores situados entre **4,36 e 4,27** ao longo do exercício. Esse resultado reforça a solidez patrimonial da cooperativa, evidenciando que os ativos totais são significativamente superiores às obrigações totais, o que contribui para a sustentabilidade econômica e financeira das operações no médio e longo prazo.

Adicionalmente, foi acompanhado o indicador **Folha/Faturamento**, que avalia a representatividade das despesas com pessoal em relação à receita operacional. Durante o exercício, esse índice apresentou variação entre **8,33% e 9,27%**, refletindo ajustes naturais decorrentes da dinâmica operacional, de eventuais variações na receita e de investimentos realizados no capital humano necessário ao suporte das atividades da cooperativa.

De forma geral, a análise conjunta desses indicadores demonstra que a cooperativa manteve, ao longo do exercício, **equilíbrio econômico-financeiro**, adequada estrutura de capital e controle das despesas operacionais, evidenciando uma gestão prudente e responsável dos recursos. Esses resultados reforçam a capacidade da organização de **sustentar suas operações, realizar investimentos necessários à manutenção e expansão da infraestrutura e cumprir suas obrigações financeiras**, assegurando a continuidade e a qualidade dos serviços prestados aos seus associados e consumidores.





4 / *Sustentabilidade*

4.1 ESG - Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança)

ESG é a sigla em inglês para Environmental, Social and Governance (**Ambiental, Social e Governança**), representando três pilares que orientam práticas corporativas voltadas à responsabilidade socioambiental. Esses princípios estão alinhados à própria essência do **cooperativismo**, que desde sua origem busca conciliar **desenvolvimento econômico com o cuidado com as pessoas, a comunidade e o meio ambiente**.

Com o objetivo de fortalecer as práticas ESG no cooperativismo brasileiro e ampliar a competitividade das cooperativas, o **Sistema OCB - Organização das Cooperativas do**

Brasil desenvolveu o **ESGCoop**, uma ferramenta baseada na avaliação de desempenho e no acompanhamento de indicadores de sustentabilidade.

O ESGCoop atua de forma transversal, com foco em cinco frentes principais: o mapeamento de boas práticas, a capacitação de dirigentes e técnicos, a elaboração de matrizes de materialidade, o desenvolvimento de planos de ação voltados aos critérios ambientais, sociais e de governança, e a comunicação estruturada das práticas ESG adotadas pelas cooperativas.

A Coopera integra o programa por meio do **SESCOOP/SC** desde 2023, participando

do sistema **ESG Avalia Coop**, que permite avaliar o nível de aderência às diretrizes ESG no contexto estadual e nacional. No eixo de Governança, são analisados aspectos como impactos das atividades, ética e integridade, práticas de governança e sustentabilidade, relacionamento com cooperados e demais partes interessadas, além da gestão de riscos e oportunidades.

Embora o processo esteja em fase inicial, a cooperativa segue comprometida com o aprimoramento contínuo de suas práticas, avançando na aplicação das diretrizes de materialidade e no fortalecimento de uma gestão alinhada aos princípios ESG.

4.1.1 Movimento Nacional ODS

Sustentabilidade e Agenda 2030

A sustentabilidade constitui um dos princípios que orientam a atuação da Coopera, evidenciada pelo compromisso com práticas responsáveis que promovem o **desenvolvimento social, ambiental e econômico**. Nesse sentido, a cooperativa integra o **Movimento Nacional ODS**, iniciativa alinhada à **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)**, que estabelece 18 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como referência global para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Participação da Coopera no Movimento ODS

Signatária do Movimento Nacional ODS Santa Catarina desde 2020, a Coopera desenvolve atualmente iniciativas relacionadas a **10 dos 18 ODS**, demonstrando seu compromisso com o aprimoramento contínuo de suas práticas e com a ampliação gradual de sua contribuição para as metas de **sustentabilidade**.

Reconhecimento por meio do Selo ODS

No âmbito regional, organizações públicas, privadas e da sociedade civil são reconhecidas por suas ações por meio do Selo ODS, concedido pelo **Comitê Local do Movimento Nacional ODS Santa Catarina**. Em 2025, a cerimônia de entrega foi realizada na sede da Associação Empresarial de Criciúma (ACIC), ocasião em que **98 signatários** foram reconhecidos pelo cumprimento dos compromissos assumidos em 2024.

Compromisso com o Desenvolvimento Sustentável

A obtenção do Selo exige o atendimento de, no mínimo, três dos seis compromissos estabelecidos pelo Movimento. Por meio dessa participação e da implementação de ações alinhadas à Agenda 2030, **a Coopera reafirma seu papel institucional na promoção da sustentabilidade, do engajamento social e do desenvolvimento das comunidades onde atua.**



Presidente Rogério Feller, presente na solenidade de entrega do Selo ODS.



4.1.2 Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina

A cooperativa participou, em 2025, da **14ª edição do Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina**, iniciativa promovida pela **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)** que reconhece organizações públicas, privadas e do terceiro setor comprometidas com práticas de responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e governança (ESG), devidamente comprovadas por meio de seus balanços sociais. Nesta edição, que registrou recorde de participação com 200 organizações inscritas, foram 105 instituições certificadas.

A cerimônia de entrega ocorreu em 10 de dezembro de 2025, ocasião em que cooperativas e empresas foram reconhecidas por suas **boas práticas socioambientais e de governança**. Para a Coopera, esta certificação representa um marco relevante, reafirmando seu compromisso contínuo com o **desenvolvimento sustentável** e com a geração de valor para a sociedade.



Gerente geral, Jefferson Spacek, na cerimônia de entrega do Certificado.

4.1.3 Fomento ao Desenvolvimento Social por meio das Leis de Incentivo Fiscal

Pensando sempre em contribuir com a transformação do cenário da comunidade, região e do país, a Coopera adere às **Leis de Incentivo Fiscal**, propiciando mais chances de realização de **projetos culturais, esportivos e sociais**.

As leis de incentivo são uma renúncia fiscal, onde o poder público renuncia parte do que receberia em impostos e permite que pessoas físicas e jurídicas escolham projetos, devidamente aprovados por estes, para onde este recurso poderá ser destinado.

A Coopera é aderente aos seguintes benefícios no âmbito federal e estadual:

- **Lei Rouanet n.º 8.313/91**: 4% para investimento em projetos culturais;
- **Lei de Incentivo ao Esporte n.º 11.438/2006**: 1% para investimento em projetos esportivos;
- **FIA n.º 8.069/1990 (art.88)**: 1% para investimentos em projetos que beneficiem a criança e o adolescente;
- **Lei do Idoso n.º 12.213/210**: 1% para projetos que beneficiem o idoso;
- **PIC - Programa de Incentivo à Cultura**.

Incentivos Fiscais	Repasses do ano R\$
PIC Prog. Inc. Cultural	906.000,00
Lei Rouanet	30.384,34
Lei de Incentivo ao Esporte	16.060,00
FIA	8.029,99
Lei do Idoso	8.029,99
	968.504,32

4.2 Aspecto Ambiental

Gestão da Vegetação e Segurança das Redes

As redes de distribuição de energia elétrica estão cada vez mais suscetíveis à **interferência da vegetação** ao longo de seu traçado, em razão de **plantações existentes ou irregulares**. Além disso, os postes passaram a compartilhar **diversas estruturas de comunicação**, como **telefonía e internet**, aumentando a circulação de pessoas nas proximidades da rede elétrica.

Com o objetivo de **aumentar a segurança e reduzir impactos ambientais**, a cooperativa **padronizou** a utilização de cabos multiplexados na baixa tensão (380/220V) e vem adotando **redes compactas** em locais que exigem maior preservação ambiental e integração com o meio ambiente. Da mesma forma, novos empreendimentos e loteamentos conectados ao sistema elétrico da Coopera devem implantar redes compactas na alta tensão (13,8 kV) e redes multiplexadas na baixa tensão.

Essas configurações reduzem a necessidade de supressão ou poda de vegetação, ampliam o espaço disponível nos postes e aumentam a segurança dos usuários. Nas redes compactas, além da melhor integração com o meio ambiente, há redução significativa das podas de árvores ao longo das redes, diminuição de custos operacionais de manutenção e melhoria na qualidade do fornecimento de energia, reduzindo o risco de interrupções e acidentes.

Manejo Preventivo da Vegetação

Visando garantir a **continuidade e a qualidade** do fornecimento de energia, a **poda preventiva da vegetação** é uma atividade essencial. Para isso, a cooperativa conta com equipe própria, treinada e especializada, responsável pela avaliação e execução das podas e roçadas de forma segura e planejada.

Modernização das Redes e Redução de Impactos Ambientais

A Coopera também adota outras práticas voltadas à redução de impactos ambientais em suas rotinas operacionais. Entre elas destacam-se projetos para **eliminação gradual de postes de madeira** nas redes de distribuição, substituindo-os por postes de **concreto**, além da **digitalização** dos processos de análise de projetos elétricos de consumidores, **reduzindo significativamente o uso de papel**.

Outro avanço é a utilização de **tablets** para o encaminhamento de ordens de serviço em campo e requisição de materiais, contribuindo para a **modernização** dos processos e a diminuição de impressões.



Ao final de 2025, de um total de 29.576 postes instalados na rede de distribuição, apenas 162 eram de madeira tratada, representando cerca de 0,54% da estrutura total.

Reaproveitamento e Destinação de Materiais

Todo o material retirado das redes elétricas passa por processo de **classificação**. Os itens ainda em condições de uso são **reaproveitados** após limpeza e avaliação técnica, enquanto os demais recebem **destinação ambientalmente adequada**.

Sucatas metálicas e cabos são encaminhados para empresas especializadas em **reciclagem**. Componentes de porcelana são destinados ao setor cerâmico para **reaproveitamento** na produção de pisos e azulejos, enquanto o vidro é enviado para empresas de reciclagem para descontaminação e reaproveitamento.

Postes de madeira retirados da rede são classificados e destinados para **reutilização** em estruturas internas de propriedades dos associados, como **galpões e cercas**, até o final de sua vida útil. Já postes de concreto danificados são encaminhados para **reciclagem**, onde as ferragens são reaproveitadas e o concreto é transformado em material utilizado como **agregado na construção civil**.

Gestão Sustentável da Água

Para a lavagem de veículos da frota, a cooperativa conta com um **sistema de cisternas para captação de água da chuva**, com capacidade de armazenamento de **50 mil litros**. Esse volume é suficiente para atender a **lavagem mensal** de toda a frota, evitando o uso de água potável nesse processo.

Além disso, a água resultante da lavagem passa por **caixas separadoras de óleo e água**, evitando a contaminação de mananciais e do sistema de drenagem pluvial, garantindo um **processo ambientalmente seguro**.

Licenciamento Ambiental e Conformidade Legal

Em conformidade com a legislação ambiental, a cooperativa mantém atualizadas todas as **Licenças Ambientais de Operação** e providencia, quando necessário, **Licenças Prévias e de Implantação** para novas obras.

As atividades de manutenção da rede, incluindo poda de vegetação, são realizadas por equipe própria, com equipamentos adequados e treinamentos específicos, sempre em conformidade com as exigências dos órgãos ambientais.

Tecnologias para Redução de Impactos Ambientais

Como medida adicional de mitigação de impactos ambientais, a Coopera contrata empresa especializada para a **abertura de cavas em rochas sem a utilização de explosivos**. Essa técnica reduz riscos de acidentes, evita impactos ao patrimônio e elimina a necessidade de procedimentos complexos relacionados ao uso de explosivos.

Além de reduzir custos operacionais, essa metodologia contribui para **maior segurança dos colaboradores e menor impacto ao meio ambiente**.

Proteção Ambiental na Manutenção da Rede

A Coopera tem um procedimento especial de prevenção de ocorrência de presença de **colmeias de abelhas** em poste de concreto circular. Por possuírem furo superior devido à sua fabricação e furos para passagem de condutor de aterramento, os **postes circulares de concreto** atraem como moradia colmeias de abelhas, as quais podem gerar problemas na hora da manutenção da rede elétrica. A Coopera, para evitar tal ocupação e a necessidade de eliminar as abelhas por segurança, instituiu um procedimento onde, após as instalações, os postes têm os furos de topo e de aterramento, fechados por pedaços de manta asfáltica adesiva, **evitando a presença das abelhas e conservando as colmeias em local adequado**, sem a necessidade de eliminação ou tratamento delas, contribuindo para a preservação das espécies.

4.3 Aspecto Social

4.3.1 - Recursos Humanos

A Cooperativa possui um setor de **Gestão de Pessoas** que aplica todos os subprocessos de **RH** fundamentais para o sucesso da cooperativa e dos colaboradores, sendo eles: **agregar, aplicar, manter, desenvolver, monitorar e recompensar**.

Aplicando corretamente os processos da gestão de pessoas, é possível capacitar e desenvolver os colaboradores em novos conhecimentos e habilidades, recompensar desempenhos e comportamentos eficazes, estimular o comprometimento das pessoas, além de criar um ambiente de trabalho bom e produtivo, onde não só a organização se beneficie, mas também seus colaboradores, atingindo satisfação pessoal e contribuindo para o pleno sucesso organizacional.

A área de **Recursos Humanos** tem como premissa seguir todas as **leis trabalhistas**, protegendo os direitos do colaborador, garantindo remuneração igual para trabalhadores de igual valor, assim como promove o crescimento sustentável auxiliando na erradicação do trabalho infantil e do trabalho escravo, buscando agenciar **ambientes de trabalho seguros, protegidos e justos**.

I - Cursos, Consultorias, Palestras e Treinamentos em geral

Em 2025, a Coopera reforçou seu **compromisso** com o que tem de mais valioso: **as pessoas**. Dando continuidade às diretrizes estabelecidas, a cooperativa intensificou **investimentos** no fortalecimento do seu **capital humano**, reconhecendo que o desenvolvimento dos colaboradores é fundamental para a **sustentabilidade e o crescimento da organização**.

O foco esteve no **desenvolvimento e aprimoramento de competências técnicas e comportamentais**, promovendo oportunidades reais de crescimento pessoal e profissional ao quadro de colaboradores. As ações foram viabilizadas com **recursos próprios** e, em sua maioria, com **apoio da parceria firmada com o SESCOOP/SC (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina)**, fortalecendo ainda mais o compromisso da Coopera com a excelência e a qualificação contínua.

Ao tratarmos de crescimento e evolução pessoal e profissional, as **capacitações** consolidam-se como um dos instrumentos mais estratégicos para impulsionar esse processo. Seja por meio de **treinamentos, palestras, cursos livres ou workshops**, independentemente do formato adotado, a disseminação do conhecimento gera impacto direto no desenvolvimento dos colaboradores e, conseqüentemente, nos resultados das organizações que investem no fortalecimento de suas equipes.

Destaca-se também a vivência prática do quinto princípio do cooperativismo — **Educação, Formação e Informação** — que orienta as cooperativas a promoverem continuamente o aprendizado e o compartilhamento de conhecimento. Ao capacitar colaboradores, dirigentes e a própria comunidade, a Coopera reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, contribuindo de forma consistente para a disseminação e fortalecimento do sistema cooperativista.



Consultoria para Elaboração de Planejamento Estratégico do Setor Social

O processo de construção do **Planejamento Estratégico do Setor Social da Cooperativa** foi realizado no auditório do **Integra Coopera – Espaço Comunitário Colaborativo**, contando com a participação ativa de dirigentes e colaboradores. O trabalho teve como principal objetivo **definir as diretrizes estratégicas do setor para o período de 2026 a 2028**, atualizando seus objetivos e identificando os projetos e ações prioritárias para os próximos anos.

A metodologia adotada fundamentou-se nos princípios do **Enfoque Participativo**, priorizando o diálogo, o intercâmbio de experiências e o compartilhamento de conhecimentos entre os participantes. As atividades foram desenvolvidas por meio de ferramentas metodológicas diversas, como **visualização, problematização, sessões plenárias, trabalhos em grupo e documentação dos resultados**, sempre com o suporte do facilitador **Timóteo Paes de Farias**, responsável por assegurar a objetividade e o foco no alcance dos resultados propostos.

Consultoria – Pesquisa de Clima Organizacional

A **Pesquisa de Clima Organizacional** foi realizada na Coopera dentro do calendário estipulado, contemplando **coleta de dados, análise e devolutivas** para a direção e colaboradores. Para a coleta de dados foi organizado um cronograma com horários para cada colaborador, considerando a distribuição geográfica e os diferentes turnos de trabalho.

A metodologia foi conduzida pela **Fusia Inteligência e Consciência Corporativa**, com entrevistas individuais em espaço privativo, garantindo sigilo e conforto para os participantes.

Resultados Alcançados

Participação

91% do público estimado respondeu à pesquisa.

Índice Geral de Satisfação Organizacional 2025

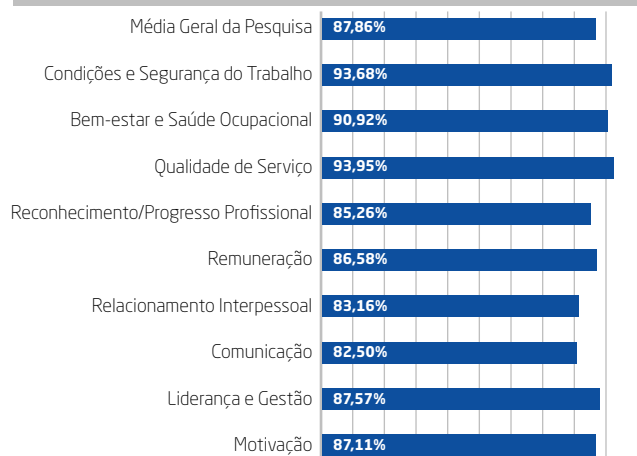
87,4%

Evolução Histórica

83% (2021) → 86,2% (2023) → 87,4% (2025)

O mapeamento realizado de forma estratégica, por meio dos gráficos, permitiu avaliar os setores e identificar as necessidades de cada um, subsidiando ações de melhoria contínua no ambiente organizacional.

Indicadores por Categorias e Geral



43

II - Valorização do colaborador

Com o intuito de estimular e motivar os colaboradores, e preocupada com a saúde física e mental dos mesmos, a Coopera disponibiliza uma série de benefícios que visam promover qualidade de vida, segurança e bem-estar a toda a equipe.

Benefício	Descrição
Bolsa de Estudos	Apoio para cursos de nível médio, superior e pós-graduação, com suporte adicional do SESCOOP/SC para graduação na área fim.
Academia	Incentivo à atividade física para manutenção e melhoria da saúde dos colaboradores.
Plano de Saúde	Plano corporativo UNIMED disponibilizado para colaboradores e dependentes, com 60% do valor da mensalidade custeado pela Coopera.
Refeitório	Refeitório próprio com alimentação e acompanhamento nutricional diário para todos os colaboradores.
Seguro de Vida	Apólice de seguro de vida para todo colaborador, garantindo tranquilidade e segurança ao colaborador e seus familiares.
Uniforme	Disponibilizado gratuitamente com periodicidade de troca anual.
Vacina da Gripe	Vacina contra gripe (H1N1) oferecida a colaboradores e familiares.
Cartão Benefício	Cartão exclusivo para compra de produtos na loja física Coonafor, fortalecendo o vínculo com os agricultores da região
Associação Atlética	Infraestrutura de lazer disponível para colaboradores e familiares.
Quiosque	Espaço coberto para entretenimento, alimentação e confraternização após o expediente.
Empréstimo Consignado	Convênio com banco para facilitar acesso a crédito com condições especiais.
Day Off	Folga no dia do aniversário para celebração pessoal.
Datas Comemorativas	Celebração das principais datas do ano para promover integração entre equipes.
Tempo na Coopera	Homenagem a cada 5 anos trabalhados como reconhecimento e valorização da dedicação do colaborador.

III - Segurança e Saúde no Trabalho

Técnico de Segurança do Trabalho

A Coopera conta com um **técnico de segurança do trabalho** responsável por inspecionar as condições do ambiente de trabalho, identificar riscos, implementar medidas preventivas, treinar os colaboradores e garantir o cumprimento das normas de segurança. Ele monitora o **uso correto dos EPIs** e orienta a empresa sobre a **prevenção de acidentes**.

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes — CIPA — tem como objetivo a **prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho**, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.



Treinamento dos cipeiros – Combate a Incêndio



DDS – Diálogo Diário de Segurança

O DDS é sempre realizado com a presença dos colaboradores, visando a **segurança nas atividades que envolvem risco de acidente do trabalho**. Esta prática contínua reforça a cultura de prevenção e o comprometimento de toda a equipe



Palestra "Qualidade de Vida" com Drª Camila Vianna

Visitas em Campo



Visita em campo com o técnico de segurança: os colaboradores estavam trocando postes para reforma de rede compacta, utilizando os **EPIs corretos**, com APR preenchida e sinalização adequada para o local de trabalho.

Os colaboradores realizaram a troca das chaves fusíveis por chaves novas tipo faca para atender o consumidor, com EPIs corretos, APR preenchida e sinalização adequada para o local de trabalho.



SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho

A **Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT** – foi realizada de 27 a 31 de outubro de 2025, reunindo colaboradores em torno de temas essenciais para a **segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho**.

Palestras Realizadas durante a SIPAT

Palestra Motivacional;
Palestra Navegar é Preciso;
Palestra NR 01 – Assédio Moral e outros tipos de violência no âmbito do trabalho;
Palestra sobre Regras de Aposentadoria;
Palestra Saúde Mental;
Palestra Todos Juntos pela Segurança;
Atividades Complementares.

Além das palestras, foram realizadas as seguintes atividades:

- Homenagem ao Dia das Profissões;
- Exames Periódicos de saúde ocupacional.



4.3.2 Compromisso com os associados e a comunidade

A Coopera desenvolve continuamente **ações sociais** com o objetivo de fortalecer o relacionamento com seus cooperados e contribuir para a **geração de renda, inclusão social, promoção da saúde e desenvolvimento das comunidades** onde atua. Para isso, conta com um setor de Cooperativismo, responsável pela execução de programas e projetos voltados à promoção da eficácia social da cooperativa.

Desde 2021, a cooperativa dispõe do **Espaço Comunitário Colaborativo - Integra Coopera**, destinado ao atendimento e à integração da comunidade, em alinhamento aos princípios do cooperativismo e aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Além disso, a Coopera apoia ações comunitárias e instituições educacionais e sociais por meio da destinação de recursos financeiros e materiais, mediante solicitação formal.

Semana ODS na Prática e Brechó do Abraço



Como parte das ações vinculadas ao Movimento ODS, a Coopera participou da **Semana ODS na Prática**, iniciativa realizada anualmente para dar visibilidade a projetos alinhados à **Agenda 2030**. Por meio do Integra Coopera, promoveu, em parceria com a **Associação Forquilhinhense de Apoio aos Autistas (AFAA)** e a **Associação Neoveneziana de Apoio ao Autista (ANAA)**, o **Brechó do Abraço**.

A iniciativa contou com **campanha de arrecadação de roupas, calçados e acessórios** entre abril e agosto, mobilizando colaboradores, cooperados e a comunidade.

Com essa ação, a Coopera reforça seu compromisso com o desenvolvimento social e comunitário, demonstrando o impacto positivo da cooperação e das iniciativas alinhadas aos ODS.

Programa Mulheres Cooperativistas



A Coopera, desde 2013, é uma das pioneiras no setor de infraestrutura a implementar o **Programa Mulheres Cooperativistas**, em parceria com o **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP/SC**. O programa é direcionado a **cooperadas, esposas ou filhas de cooperados e colaboradoras**, com o objetivo de promover o desenvolvimento do **conhecimento, do senso crítico e da participação feminina na vida cooperativista**.

O programa contempla encontros formativos trabalhando seis dimensões fundamentais: **cooperativista, individual, grupal, familiar, empreendedora e social**. Entre os principais benefícios, destacam-se capacitações de qualidade, fortalecimento da autoestima, descoberta de novos potenciais, maior envolvimento da mulher na cooperativa, estímulo ao empreendedorismo e ao protagonismo feminino, além do fortalecimento da identidade cooperativista.

A edição de 2025 ocorreu de maio a novembro, no Espaço Integra Coopera, certificando 29 mulheres entre 40 inscritas.

*Cerimônia de formatura
do Programa Mulheres
Cooperativistas 2025.*



Núcleo Feminino



O **Núcleo Feminino da Coopera** promove atividades voltadas ao **compartilhamento de conhecimentos**, ao **fortalecimento de vínculos sociais** e ao **incentivo ao protagonismo feminino**. Tem como propósito desenvolver habilidades e competências das mulheres, aprimorando atitudes para melhorar sua atuação no **Quadro Social** ao qual pertencem, de forma comprometida e participativa, promovendo e fortalecendo o cooperativismo e garantindo sua continuidade.

No ano de 2025, as participantes se reuniram por meio de encontros mensais para **palestras, eventos institucionais, confraternizações e para o Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas**, realizado pelo **SESCOOP/SC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo**.

A integração ao Núcleo Feminino ocorre mediante a participação na capacitação formativa do **Programa Mulheres Cooperativistas**, que prepara as mulheres para atuarem de forma consciente e engajada na vida cooperativa e comunitária.



Palestra com a Psicóloga
Lurdes Manfioleti



Oficina de Panificação



Festa Junina Colaborativa



CoopsDay



2ª Edição Encontro
de Casais



20º Encontro Estadual das
Mulheres Cooperativistas



1ª Edição Encontro de
Mulheres



Palestra com a Psicóloga
Andréia da Cunha

Laboratório de Inovação Social - LABs em Rede

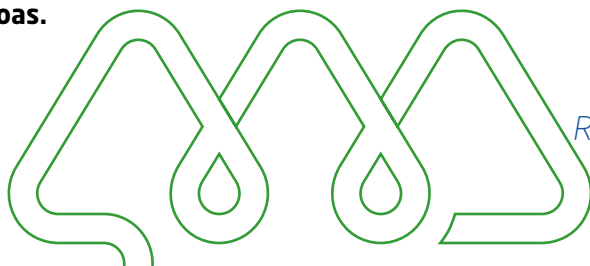


O Laboratório de Inovação Social – LABs em Rede tem como objetivo a **cocriação de projetos com a comunidade**, visando ao desenvolvimento de **ações sociais e culturais** voltadas à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento do desenvolvimento local.

Anualmente, a cooperativa disponibiliza, por meio de edital do **PAS - Programa de Aceleração Social**, recursos financeiros e apoio técnico para que voluntários organizados em **Grupos de Trabalho (GTs)** desenvolvam projetos sociais com impacto direto em seus territórios.

No âmbito do **LABs em Rede**, são promovidas ao longo do ano **capacitações, mentorias de acompanhamento e a disponibilização de ferramentas**, com foco na instrumentalização para a implementação, gestão e monitoramento dos projetos selecionados em edital.

Em 2025, o LABs em Rede consolidou-se como uma importante **estratégia de inovação social** da cooperativa, promovendo o engajamento comunitário, o fortalecimento do voluntariado e a execução de projetos com impacto direto em diferentes territórios. A atuação dos **10 Grupos de Trabalho** evidenciou a capacidade de mobilização social e a efetividade do **Programa de Aceleração Social (PAS)** na geração de benefícios sociais concretos envolvendo **130 voluntários**, beneficiando diretamente **1.434 pessoas**.



Grupos de Trabalho desenvolvidos em 2025

GT Adinkras - Centro/Forquilha - 06 voluntárias | 06 beneficiadas

Projeto voltado ao acolhimento de **mulheres** que tiveram seus direitos violados ou que se encontram em situação de **vulnerabilidade social**, promovendo qualidade de vida, autocuidado e fortalecimento de redes de apoio. A iniciativa busca identificar e combater mecanismos que sustentam **relacionamentos abusivos**, oferecendo suporte e proteção às participantes.



GT Arte de Cuidar - Nova York/Forquilha - 11 voluntárias | 15 beneficiados



O projeto oferece aos cuidadores informais espaços de **aprendizado dinâmicos e acessíveis**, promovendo a **saúde física e emocional**, o **autocuidado** e o **fortalecimento da autoestima**.

Também identifica dificuldades enfrentadas no cotidiano do cuidado, incentivando a troca de experiências e o apoio mútuo.

GT Corrente Solidária - Morro Estevão/Criciúma - 09 voluntárias | 107 beneficiados

Iniciativa que visa integrar comunidades por meio da **troca solidária** e do **empréstimo de equipamentos hospitalares e de mobilidade**, destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica.



GT Escola de Música - São Bento Baixo/Nova Veneza - 06 voluntários | 40 beneficiados

Projeto que oferece **ensino musical como ferramenta de transformação social**, estimulando disciplina, respeito, trabalho em equipe e o desenvolvimento de talentos locais. A iniciativa fortalece **vínculos familiares e comunitários** por meio de ações culturais e promove inclusão no aprendizado musical para diferentes faixas etárias.



GT Escolinha de Futebol - Caravaggio/Nova Veneza - 09 voluntários | 150 beneficiados



Voltado à promoção do **esporte como instrumento de inclusão social**, o projeto oferece a crianças e adolescentes um ambiente seguro e saudável para a prática esportiva, contribuindo para o **bem-estar, a qualidade de vida e o desenvolvimento integral**.

GT Mão Amiga - Morro Estevão/Criciúma - 15 voluntárias | 40 beneficiados

O grupo surgiu da necessidade de oferecer **apoio emocional e bem-estar a pessoas que cuidam de outros e de si mesmas**. Promove encontros mensais voltados à troca de conhecimentos, convivência e fortalecimento de vínculos entre os participantes.



GT Mulheres em Ação - Cidade Alta/Forquilha - 22 voluntários | 20 beneficiadas



O projeto oferece oportunidades de aprendizado por meio de **cursos de manejo, oficinas de arte e culinária**, promovendo terapia ocupacional e geração de renda. Também realiza ações voltadas à **saúde mental**, como palestras e rodas de conversa, fortalecendo vínculos individuais, familiares e comunitários.

GT Naninhas do Aconchego - São Bento Baixo/Nova Veneza - 22 voluntárias | 680 beneficiados

Iniciativa que busca **humanizar e transformar os ambientes de creches e casas de repouso**, tornando-os mais acolhedores e afetivos por meio da confecção e doação de itens artesanais.



GT Por uma Escola que Encante - Ouro Negro/Forquilha - 24 voluntários | 214 beneficiados



Desenvolvido no **CEIC Paraíso das Crianças**, o projeto promove **espaços de diálogo com a comunidade escolar**, incentivando reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e ações que contribuam para um ambiente educacional mais acolhedor e inspirador.

GT Sesc Comunidade - Santa Cruz/Forquilha - 08 voluntários | 260 beneficiados

Projeto voltado à **capacitação de jovens, adultos e idosos, com foco na geração ou complementação de renda familiar**. Promove atividades culturais e ambientais, incentiva o desenvolvimento comunitário e oferece espaços de socialização.



Integra Coopera - Espaço Colaborativo Comunitário



O Integra Coopera foi idealizado com o propósito de **fortalecer a aproximação entre a Coopera e seus Cooperados**, oferecendo um ambiente voltado à construção coletiva, ao compartilhamento de processos de aprendizagem e ao desenvolvimento individual e coletivo. Suas ações são estruturadas a partir de três eixos estratégicos: **Tecnologia, Empreendedorismo e Sustentabilidade**, estando todas as atividades alinhadas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

Além de contar com um espaço amplo e devidamente equipado, o Integra Coopera dispõe de uma **biblioteca** com acervo superior a **400 livros**, disponibilizados a comunidade cooperada por meio de sistema de empréstimo, ampliando o acesso ao conhecimento e à formação continuada.

O Espaço Integra Coopera contou com a atuação de **18 facilitadores**, que desenvolveram atividades tanto no espaço físico quanto junto à comunidade. Além de fortalecer a **cooperação e o aprendizado**, esses profissionais também contribuem para a **geração de emprego e renda no município**, reforçando o impacto social positivo promovido pela Coopera.

Ao longo do ano, foram realizados diversos **cursos presenciais**, entre eles: Bolachas Decoradas, Dança Gaúcha, Cuca Alemã, Gastronomia, Guirlanda de Páscoa, Inglês Básico, Italiano Básico, Kokedama, Massoterapia, Panetones, Pão de Fermentação Natural, Terrário, Velas Aromáticas e Violão. Também foram ofertados cursos na modalidade de educação a distância - EAD, abrangendo temas como Cooperativismo, Gestão de Equipes e Gestão do Tempo.

Na área de **Saúde e Bem-Estar**, o projeto disponibilizou atendimentos e atividades como atendimento psicológico, barra de access, dança circular, massoterapia, reiki e yoga, contribuindo para a qualidade de vida e o equilíbrio físico e emocional da comunidade cooperada.

Em 2025, o Projeto Integra Coopera realizou um total de **3.678 atendimentos**, evidenciando sua relevância como **instrumento de desenvolvimento social, educacional e comunitário**.



Curso de Gastronomia



Curso de Guirlanda de Páscoa



Curso de Inglês Básico



Curso de Kokedama



Curso de Massoterapia



Curso de Panetone



Curso de Panificação de Fermentação Natural



Curso de Velas Aromáticas



Serviço de Dança Circular



Serviço de Yoga

Integra na Comunidade



Criado em 2023, o **Integra na Comunidade** tem como propósito levar às comunidades cooperadas os **cursos** oferecidos no espaço do Integra Coopera. Entre agosto a outubro, o projeto esteve presente em **7 comunidades** dos municípios de **Forquilha, Criciúma e Nova Veneza**, disponibilizando formações mediante inscrição.

Ao todo, **87 pessoas** foram beneficiadas com as atividades realizadas, ampliando o acesso ao **conhecimento** e fortalecendo a relação da cooperativa com as comunidades atendidas.

Curso de Bolachas Decoradas



Comunidade Rio Cedro Médio

Curso de Cuca Alemã



Comunidade HG

Curso de Risotos



Comunidade São Bento Alto

Curso de Terrário



Comunidade Vila Lourdes

Fios de Amor



O grupo de voluntárias **"Fios de Amor"** manteve, ao longo do exercício de 2025, suas atividades sociais com encontros semanais voltados à **confeção artesanal de peças de crochê e tricô**. As ações contemplaram a produção de **roupas infantis** destinadas a famílias em situação de **vulnerabilidade social**, bem como **toucas e cachecóis** direcionados a **idosos** residentes em casas de repouso.

Em seu quarto ano de atuação, o grupo contou com a participação de **oito voluntárias**, reafirmando o compromisso com a **responsabilidade social** e o **apoio à comunidade**. No período, foram realizadas as seguintes doações:

Entrega de cachecóis e toucas à Casa de Repouso Lar do Coração Valente, localizada no bairro Clarissa, no município de Forquilha;

Doação de roupinhas de bebê a gestantes em situação de vulnerabilidade social.

Adicionalmente, durante o primeiro semestre do ano letivo, o Espaço promoveu uma **campanha de arrecadação de fraldas e produtos de higiene destinados a bebês**. Os itens arrecadados foram organizados em kits, em conjunto com as roupas confeccionadas pelas voluntárias do grupo Fios de Amor, e posteriormente distribuídos às gestantes em situação de vulnerabilidade pertencentes à comunidade cooperada.



Entrega na Casa de Repouso



Entrega das roupinhas de bebê às gestantes



Voluntárias do Grupo

Mente Livre: Projeto ELO - Ação na Educação



O projeto tem como objetivo promover a **saúde mental na Escola Estadual Luiz Tramontin, em Forquilha/SC**, envolvendo alunos do **6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio**, além de **pais ou responsáveis, professores e gestores**. As ações são realizadas por meio de acolhimentos individuais ou em grupo, que podem ocorrer de forma espontânea ou por encaminhamento da coordenação.

Também são desenvolvidas atividades de **conscientização**, como palestras, rodas de conversa, dinâmicas, uso de vídeos, técnicas de autocuidado e encontros com famílias e profissionais da escola. Todas as ações seguem um cronograma elaborado em conjunto com a instituição, conforme a demanda e a disponibilidade de recursos.

Até o final de 2025, o projeto já alcançou **276 pessoas**, entre alunos, professores e familiares e promoveu **10 palestras ou rodas de conversa**, contribuindo para o fortalecimento do bem-estar emocional da comunidade escolar.



Coops Day



Celebrado no dia 05 de julho, o **Dia Internacional do Cooperativismo** reuniu a comunidade em um evento especial realizado com o apoio das cooperativas **Coopera Telecom, Coopera Soluções Elétricas, Coopersulca, Sicredi e Sicoob Credisulca**. O encontro contou com a participação de mais de **520 pessoas**, que aproveitaram uma programação repleta de atrações, incluindo brinquedos infláveis, cabine de fotos, apresentação musical com o grupo Cirandela e uma exposição de pequenos empreendedores locais, valorizando iniciativas da região.

O evento também recebeu a presença de importantes parceiros, como Epagri, SATC e SESC, que contribuíram com atividades interativas e educativas para o público presente.

Ainda em alusão à data, foi realizada a 1ª Corrida Coopera, com percursos de 4 km e 8 km, reunindo 500 participantes. O evento contou com inscrições gratuitas e a disponibilização de kits aos inscritos, mediante a doação de uma peça de vestuário em bom estado destinada ao Brechó do Abraço, promovendo impacto social positivo. Também houve premiações e sorteios, contribuindo para o engajamento do público e o fortalecimento dos princípios cooperativistas.



Encontro de Casais



Com a palestra **"Casais Imperfeitos, porém Felizes!"**, ministrada por **Greici Rohr**, e a apresentação especial da **Camerata Di Venezia**, a 2ª edição do **Encontro de Casais** reuniu **mais de 160 casais** no dia 24 de julho, no Ideal Esporte Clube. O evento proporcionou uma noite marcada por conexão, aprendizado e celebração do companheirismo, oferecendo aos participantes momentos inspiradores e de fortalecimento dos vínculos afetivos.



Encontro de Mulheres



Com o objetivo de criar um espaço de encontro entre mulheres, promovendo **educação, inspiração e o fortalecimento dos laços** entre a cooperativa e suas cooperadas, realizou-se, no dia 16 de outubro, a **1ª edição do Encontro de Mulheres**.

O evento reuniu **615 participantes** no Centro de Múltiplo Uso Santa Isabel e contou com a **palestra da Profa. Dra. Thaís Jerônimo**, que abordou o tema **"Será que você sabe mesmo se comunicar?"**. A programação também incluiu intervenções artísticas do grupo **Viver de Circo**, proporcionando momentos de leveza, encanto e reflexão.



56

Relatório da **Administração Societário Coopera**

Coopera em Comunidade

O **Coopera em Comunidade** é uma iniciativa que fortalece a presença da cooperativa junto aos seus cooperados, promovendo **proximidade, transparência e diálogo** direto com a comunidade.

O projeto tem como propósito levar **informação, apresentar resultados, esclarecer dúvidas** e, principalmente, **ouvir as demandas de cada localidade**, reforçando o compromisso da Coopera com uma gestão participativa e conectada com a realidade de seus cooperados.

Em 2025, o programa percorreu três municípios, ampliando o alcance e consolidando-se como um importante canal de relacionamento. Ao todo, mais de **1.600 pessoas participaram dos encontros**, distribuídas da seguinte forma:

05 de junho - Criciúma

350 participantes

21 de agosto - Nova Veneza

500 participantes

30 de outubro - Forquilha

800 participantes

O crescimento no número de participantes ao longo do ano evidencia a relevância da iniciativa e o interesse dos cooperados em acompanhar de perto as ações da cooperativa.

O Coopera em Comunidade reafirma, na prática, os princípios do cooperativismo, valorizando a **participação, a transparência e a construção coletiva**.



Criciúma



Nova Veneza



Forquilha

Expresso Natalino

O **Expresso Natalino** foi uma das grandes iniciativas sociais da Coopera em 2025, levando a magia do Natal, alegria e espírito de união às comunidades atendidas pela cooperativa.

Mais do que uma ação comemorativa, o projeto teve como objetivo **aproximar a Coopera das pessoas**, promovendo momentos de convivência, encantamento e fortalecimento dos vínculos comunitários, especialmente com crianças e famílias.

Em 2025, o Expresso Natalino percorreu **51 bairros da área de abrangência da Coopera**, ampliando seu alcance e consolidando-se como uma ação aguardada pela comunidade. Ao longo de sua jornada, a iniciativa mobilizou **colaboradores, voluntários e parceiros**, levando música, interação e experiências que marcaram o encerramento do ano de forma leve e significativa.

A ação reforça o compromisso da Coopera com o **bem-estar social**, evidenciando o papel da cooperativa como agente de transformação e proximidade com a comunidade.



4.3.3 Balanço Social

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025

BALANÇO SOCIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

1 Base de Cálculo	2025			2024		
Receita Líquida (RL)			148.858			129.939
Resultado Operacional (RO)			26.971			20.146
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			16.147			14.578
2 Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% S/FPB	%S/RL	R\$ mil	% S/FPB	%S/RL
Alimentação	417	2,58%	2,58%	373	2,56%	2,56%
Encargos Sociais Compulsórios	4.019	24,89%	24,89%	3.439	23,59%	23,59%
Saúde - Convênio Assist. Médica e Farmácia	483	2,99%	2,99%	446	3,06%	3,06%
Segurança e saúde no trabalho	171	1,06%	1,06%	67	0,46%	0,46%
Educação	19	0,12%	0,12%	9	0,06%	0,06%
Capacitação e desenvolvimento profissional	96	0,59%	0,59%	59	0,40%	0,40%
Creches ou auxílio-creche	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Participação nos lucros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Lazer e diversão	18	0,11%	0,11%	44	0,30%	0,30%
Outros (Seguros)	53	0,33%	0,33%	61	0,42%	0,42%
Total - Indicadores Sociais Internos	5.276	32,68%	32,68%	4.498	30,85%	30,85%
3 Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% S/RO	%S/RL	R\$ mil	% S/RO	%S/RL
Educação	422	1,56%	0,28%	387	1,92%	0,30%
Cultura	122	0,45%	0,08%	29	0,14%	0,02%
Saúde e saneamento	257	0,95%	0,17%	45	0,22%	0,03%
Habitação	-	-	-	-	-	-
Esporte	102	0,38%	0,07%	87	0,43%	0,07%
Lazer e diversão	-	-	-	-	-	-
Creches	-	-	-	-	-	-
Alimentação	1	0,00%	0,00%	4	0,02%	0,00%
Outros	452	1,68%	0,30%	585	2,90%	0,45%
Total das Contribuições para a sociedade	1.356	5,03%	0,91%	1.137	5,64%	0,87%
Tributos - excluídos encargos sociais	64.455	238,98%	43,30%	62.124	308,37%	47,81%
Total - Indicadores Sociais Externos	65.811	244,01%	44,21%	63.261	314,02%	48,69%
4 Indicadores Ambientais	R\$ mil	% S/RO	%S/RL	R\$ mil	% S/RO	%S/RL
Relacionados com a operação da empresa	17	0,06%	0,01%	30	0,15%	0,02%
Em Programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	17	0,06%	0,01%	30	0,15%	0,02%
5 Indicadores do Corpo Funcional	Em Unidades			Em Unidades		
Nº de empregados ao final do período			88			83
Nº de admissões durante o período			8			2
Nº de empregados terceirizados			5			5
Nº de empregados acima de 45 anos			23			24
Nº de mulheres que trabalha na empresa			18			20
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			0			0
Nº de negros que trabalha na empresa			0			0
% de cargos de chefia ocupados por negros			0			0
Nº de empregados portadores de deficiência			0			0

6	Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	24,9	25,07	
Número total de acidentes de trabalho	1	0	
	() Direção	() Direção	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:	(x) Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	(x) Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	
	() Direção e Gerências	() Direção e Gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:	() Todos(as) os(as) Empregados(as) (x) Todos(as) + CIPA	() Todos(as) os(as) Empregados(as) (x) Todos(as) + CIPA	
	() Direção	() Direção	
A previdência privada contempla:	() Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	() Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	
	() Direção	() Direção	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	() Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	
	() Direção	() Direção	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() Não São Considerados () São Sugeridos (x) São Exigidos	() Não São Considerados () São Sugeridos (x) São Exigidos	
	() Não se Envolve	() Não se Envolve	
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	(x) Apoia () Organiza e Incentiva	(x) Apoia () Organiza e Incentiva	
	Na Empresa: 5.912	Na Empresa: 6.055	
Número Total de Reclamações e Críticas de Consumidores(as)	Na ANEEL: 2 No Procon: 0 Na Justiça: 2	Na ANEEL: 3 No Procon: 0 Na Justiça: 6	
	Na Empresa: 100%	Na Empresa: 100%	
% de Reclamações e Críticas Atendidas ou Solucionadas:	No Procon: 100%	No Procon: 100%	
Valor Adicionado Total a Distribuir (em R\$ mil)	115.463	101.650	
Distribuição do Valor Adicionado:			
Pessoal	12,12%	12,44%	
Governo	60,31%	64,98%	
Financiadores	1,27%	1,17%	
Cooperados	26,30%	21,41%	
7) Outras Informações			
Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: coopera@coopera.com.br			

4.4 Aspecto Governança

4.4.1 Estrutura Societária

A Coopera é uma sociedade cooperativa gerida pelo **Estatuto Social**, em conformidade com a **Lei n.º 5764/71** que define a **Política Nacional do Cooperativismo**. O Estatuto Social, atualizado em 11 de novembro de 2021, está disponível a todos os associados e comunidade em geral em **www.coopera.com.br**.

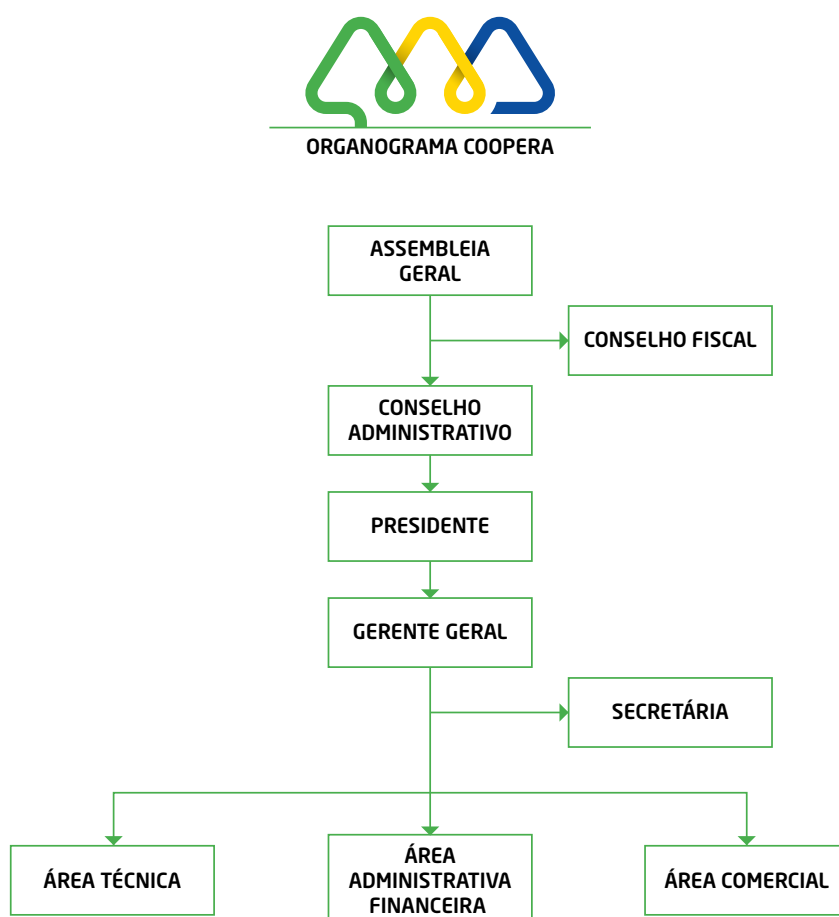
A cooperativa encerrou o ano de 2025, com **31.270 cooperados** em seu quadro social.

A administração da cooperativa é feita pelo **Presidente do Conselho de Administração**, eleito em janeiro/2024 com mandato até 03/2028.

A Coopera teve seu enquadramento como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica outorgado por meio da **Resolução Autorizativa ANEEL n.º 1.564**, de 23 de setembro de 2008.

Em 28 de novembro de 2008, assinou o contrato de permissão de distribuição de energia elétrica de **nº 018/2008**, cujo prazo de vigência era de 20 anos, contados a partir da assinatura, e em 15 de abril de 2021, assinou seu **4º Termo Aditivo ao Contrato nº 018/2008**, alterando o prazo de permissão para 30 (trinta) anos, a contar da data do contrato de permissão, podendo ser prorrogado por igual período, a juízo do poder concedente, conforme Lei nº 12.111 de 09 de dezembro de 2009.

4.4.2 Estrutura Organizacional da Governança



4.4.3 Assembleia Geral

A **Assembleia Geral** de associados é o órgão máximo de decisão da cooperativa, sendo soberana em suas deliberações. A ela está subordinado o **Conselho de Administração**, ao qual compete, dentro dos limites da lei e do Estatuto Social e em conformidade com as decisões e recomendações da Assembleia, planejar as atividades, estabelecer normas para as operações e serviços da Coopera e acompanhar o desempenho de seus resultados.

Anualmente, no primeiro trimestre, realiza-se a **Assembleia Geral Ordinária**, ocasião em que são apreciadas as contas do exercício anterior, definido o Plano de Investimentos para o período seguinte e discutidos outros assuntos de interesse da cooperativa, inclusive aqueles apresentados pelos próprios associados para apreciação e deliberação.

4.4.4 Conselho Fiscal

O **Conselho Fiscal** é o órgão responsável por fiscalizar as atividades do **Conselho de Administração e da Presidência**, reunindo-se mensalmente para examinar os saldos das contas, serviços e operações realizadas, estoques, manutenção da frota, quadro de empregados, entre outros aspectos da gestão.

É composto por três membros efetivos e três suplentes. Seu mandato é de um ano, sendo obrigatória a renovação de dois terços de seus membros a cada exercício. Apresentamos a seguir, a composição do Conselho Fiscal em 31 de dezembro de 2025:

Evânio Luiz Boaroli	Conselheiro Fiscal Efetivo
José Luiz Back	Conselheiro Fiscal Efetivo
Débora Furtado dos Santos Bombazar	Conselheira Fiscal Efetivo
Marcel Freitas de Souza	Conselheiro Fiscal Suplente
Janderlan Rosso Lopes	Conselheiro Fiscal Suplente
Rafael José Tiscoski	Conselheiro Fiscal Suplente



4.4.5 Conselho de Administração

O **Conselho de Administração** é eleito para mandato de quatro anos, permitida uma única reeleição. A atual gestão, eleita em janeiro de 2024, permanecerá à frente da Coopera até março de 2028.

Trata-se de um órgão colegiado responsável pelas **decisões estratégicas da cooperativa**, atuando como guardião dos princípios, valores, objeto social e do sistema de governança. Para o cumprimento de suas atribuições, o Conselho deve adotar e promover as melhores práticas de governança cooperativista.

O Conselho é composto por sete membros efetivos e três suplentes, tendo como principal finalidade definir diretrizes, planos, metas e estratégias, assegurando a condução eficiente das atividades e o alcance dos objetivos estatutários da Coopera.

Qualificação dos conselheiros:

ROGÉRIO BRAZ FELLER Presidente	Graduado em Ciências Contábeis (UNIVALI) e pós-graduado em Gestão Empresarial (UNESC). Atua na cooperativa desde 2003, tendo sido Gerente Geral e atualmente Presidente da Coopera e da Coopera GD. Integra também os conselhos do Sicredi Sul SC, FECOERUSC e OCESC, além de atuar em entidades sociais e empresariais da região.
MARCOS AURÉLIO SPILERE Vice-Presidente	Técnico em Edificações e empresário do setor metalmeccânico. Foi Vereador e Vice-Prefeito de Nova Veneza. Possui forte atuação comunitária e integra o SIMEC desde 1994, contribuindo com sua experiência pública e empresarial para a cooperativa.
TIAGO DAGOSTIN PASETTO 1º Secretário	Graduado em Administração com habilitação em Marketing. Empresário e CEO das empresas Pasetto Pisos e Acabamentos e Casa Pasetto. Integra o Conselho de Administração da Coopera desde 2012, exercendo atualmente a função de 1º Secretário.
CARLOS ALBERTO ARNS 2º Secretário	Técnico em Administração de Empresas, com longa trajetória na cooperativa, onde já atuou como membro do Conselho Fiscal, 1º Secretário, Presidente por 26 anos e Vice-Presidente. Atualmente exerce a função de 2º Secretário.
VANDERLEI ALEXANDRE 1º Conselheiro Efetivo	Bacharel em Direito, corretor de imóveis e Secretário Parlamentar na Assembleia Legislativa de SC. Foi Vereador e Prefeito de Forquilha por dois mandatos. Atua como 1º Conselheiro Efetivo da cooperativa.
EDGAR PREIS 2º Conselheiro Efetivo	Produtor rural com experiência em avicultura, suinocultura e pecuária. Já integrou o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal. Atualmente é 2º Conselheiro Efetivo da Coopera e também da Coopera GD.
SOLANGE MARTINS TRAMONTIN 3ª Conselheira Efetiva	Graduada em Letras e especialista em Língua Portuguesa, com 35 anos de atuação na educação. Atua como 3ª Conselheira Efetiva da Coopera e da Coopera GD, participando das deliberações e ações institucionais.
RENATO PIERI 1º Conselheiro Suplente	Graduado em Ciências (Matemática e Física) pela UNESC, com especialização em Finanças, Economia e Marketing. Possui ampla experiência executiva em grandes empresas da região. Atualmente é CEO da Giassi Construtora e atua como 1º Conselheiro Suplente.
MATUSÁLEM FELTRIN CORRÊA 2º Conselheiro Suplente	Soldador aposentado e liderança comunitária em Forquilha. Foi presidente do CAE e da APP da Escola Egídio de Bona. Atualmente é Presidente da Associação de Moradores do Bairro Santa Cruz e conselheiro da APAE.
MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA ZANONI 3ª Conselheira Suplente	Pedagoga pela UDESC e pós-graduada em Gestão Escolar. Atuou como pedagoga e administradora na suinocultura. Participa de projetos sociais da Coopera e exerce a função de 3ª Conselheira Suplente.
GIUVANIO LUIZ MARTINS 1º Delegado junto à FECOERUSC	Técnico em Administração, atua há 39 anos no comércio familiar. Possui formação em Teologia para Leigos pela FACASC e forte atuação comunitária e religiosa.
JOVENTINO DEMO 2º Delegado junto à FECOERUSC	Produtor rural na área da rizicultura, com ampla experiência na atividade agrícola. Atua como 2º Delegado da cooperativa junto à FECOERUSC e participa ativamente de ações comunitárias e religiosas.



4.4.6 Gestão

O **modelo de gestão** que historicamente caracteriza as cooperativas de infraestrutura contemporâneas, embora esteja formalmente fundamentado em estatutos que estabelecem regras específicas — como a limitação de mandatos e a necessidade de que a diretoria observe as decisões da assembleia —, muitas vezes apresenta, na prática, funcionamento semelhante ao de empresas tradicionais.

Entretanto, a essência do cooperativismo está no **reconhecimento** e na **valorização do associado** como **elemento central** da organização, indo além da relevância da estrutura física ou do capital investido. Uma gestão genuinamente cooperativista deve, portanto, estimular a **participação ativa dos associados nos processos de decisão**, criando um ambiente em que suas opiniões e contribuições influenciem o direcionamento e o futuro da cooperativa. Esse envolvimento não deve ocorrer apenas nas assembleias gerais, mas também nas diversas instâncias e atividades da organização, abrangendo desde a definição de estratégias até o acompanhamento e a fiscalização de sua execução.

Nessa perspectiva, a gestão da Coopera aponta para um caminho consistente ao estruturar seus objetivos estratégicos com foco no **resgate** e no **fortalecimento da participação dos associados**. A busca por melhores resultados econômico-financeiros é fundamental para garantir a sustentabilidade da cooperativa e ampliar os benefícios aos cooperados. Entretanto, esse propósito está diretamente associado à necessidade de ampliar e qualificar a participação dos associados nos processos de decisão.

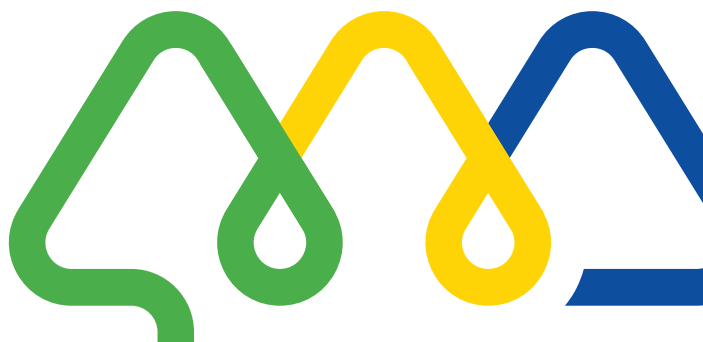
Neste sentido, a Coopera criou em 2013 o **Núcleo Feminino da Cooperativa**, composto por **74 mulheres** associadas. Elas desenvolvem ações voltadas ao compartilhamento de conhecimentos, ao fortalecimento das relações sociais e ao estímulo ao protagonismo das mulheres. Seu objetivo é promover o **desenvolvimento de habilidades e competências**, incentivando atitudes que ampliem a participação feminina no quadro social ao qual pertencem.

Em síntese, a Coopera busca consolidar um modelo de gestão que concilie a eficiência operacional com a participação efetiva dos cooperados, reconhecendo que a **verdadeira força do cooperativismo está na união e no engajamento ativo de seus membros**.

4.4.7 Diretrizes Estratégicas

O **Planejamento Estratégico da Coopera** é estruturado para abranger período coincidente com o mandato do **Conselho de Administração**, o qual, na atual gestão, teve início em 2024. Nesse contexto, foi conduzido um amplo processo de **análise estratégica**, com a identificação de projetos prioritários voltados à mitigação de riscos e ao aproveitamento de oportunidades nos ambientes político, econômico, sociocultural e tecnológico. As diretrizes estabelecidas são aplicadas de forma integrada às áreas de **finanças, processos internos, relacionamento com clientes e aprendizagem organizacional**.

Adicionalmente, após o evento principal realizado em 2024, um comitê constituído por colaboradores da cooperativa, sob a coordenação da **Gerência Geral**, passou a atuar no acompanhamento e na atualização do planejamento estratégico. Esse grupo tem a responsabilidade de avaliar o andamento dos projetos definidos, analisar as necessidades financeiras e propor eventuais ajustes ou reconfigurações, quando necessário, inclusive no que se refere à identidade organizacional.



Missão

Distribuir energia elétrica de qualidade com segurança, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, promovendo o cooperativismo.

Visão

Ser a melhor cooperativa do Brasil e a maior de Santa Catarina em distribuição de energia elétrica.

Valores

- Cooperação
- Pessoas
- Excelência
- Sustentabilidade
- Inovação

Objetivos estratégicos:

1. Financeiro	Assegurar a sustentabilidade econômico-financeira
2. Mercado/Clientes	Aumentar a disponibilidade de potência Assegurar recursos financeiros para investimentos
3. Processos internos	Aumentar a operacionalidade da rede de distribuição Aumentar a confiabilidade do sistema em 69kV Aumentar a eficiência da comunicação interna e externa Contribuir com o meio ambiente Reduzir a desigualdade social Aprimorar a governança
4. Aprendizado e crescimento (pessoas)	Engajar os colaboradores para melhoria do relacionamento Desenvolver os colaboradores Ampliar a participação do cooperado Desenvolver os cooperados

4.4.8 Gestão de qualidade

A Coopera possui e opera desde 2010, um **Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ**, no qual a empresa **TÜV Nord Brasil** certificou a Coopera como aderente aos requisitos da norma **ISO 9001** para o **Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica**.

Desde então, a cada três anos, a empresa certificadora tem renovado o certificado e, anualmente, realizados auditorias de manutenção para a verificação continuidade da adesão do SGQ da Coopera aos requisitos da norma.

Já são 15 anos ininterruptos com a certificação válida, graças à **cultura de gestão de qualidade** e da **eficácia das auditorias internas** realizadas anualmente, antecedendo as ações externas realizadas pela TÜV Nord Brasil.

O resultado é uma gestão focada em **eficiência** e **eficácia** das ações promovidas internamente, e a melhoria contínua de todos os aspectos importantes, com fulcro na qualidade total dos serviços prestados pela Coopera.



4.4.9 Gestão de Riscos

A **gestão de riscos** é fundamental para a Coopera, pois permite antecipar possíveis problemas, apoiar a tomada de decisões, reduzir perdas e fortalecer a sustentabilidade do negócio.

A cooperativa atua em duas frentes: **riscos externos e riscos internos**. Os riscos externos são avaliados no **Planejamento Estratégico**, por meio da análise da **matriz SWOT**, considerando fatores econômicos, tecnológicos, legais, geopolíticos e da cadeia de suprimentos. Esse planejamento é estruturado a cada quatro anos, acompanhando o mandato do **Conselho de Administração**, e revisado anualmente por um comitê interno.

Os riscos internos são analisados no âmbito do **Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)**, por meio de ferramenta que identifica processos, atividades, requisitos e possíveis riscos ou oportunidades. Cada risco é classificado conforme seu nível de gravidade e probabilidade, permitindo definir ações para aceitar, mitigar ou eliminar os riscos identificados.

Com esse processo, a Coopera busca **antecipar situações adversas, reduzir impactos negativos** e, sempre que possível, **transformar riscos em oportunidades de melhoria**.

4.4.10 PDGC - Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas

Este programa propõe, por meio da autoavaliação, a **melhoria contínua**, no qual a cooperativa realiza o planejamento, a execução, o controle dos processos e promove o aprendizado com os resultados, de forma que possibilite a adoção de boas práticas de gestão e de governança visando a sua sustentabilidade.

O programa é realizado em ciclos anuais, por meio da aplicação dos **instrumentos de avaliação**, que permitem um **diagnóstico objetivo da governança e da gestão da cooperativa**.

O Diagnóstico foi desenvolvido pelo **Sistema OCB**, com o apoio da **Fundação Nacional da Qualidade**, consoante ao **Modelo de Excelência de Gestão (MEG)**.

Trata-se de um modelo de **direção estratégica**, fundamentado nos valores e princípios cooperativistas, que estabelece práticas éticas visando garantir a consecução dos objetivos sociais e assegurar a gestão da cooperativa de modo sustentável em consonância com os interesses dos cooperados.

A adoção da boa prática de Governança na cooperativa garante a aplicação da autogestão no **Sistema Cooperativista Nacional** e tem por finalidades:

Ampliar a transparência da administração da sociedade cooperativa;

Facilitar o desenvolvimento e a competitividade das cooperativas;

Contribuir para a sustentabilidade e perenidade do modelo cooperativista;

Aprimorar a participação do cooperado no processo decisório;

Obter melhores resultados econômico-financeiros;

Incentivar a inovação e proporcionar a melhoria da qualidade dos serviços ao quadro social;

Aplicar a responsabilidade social como integração da cooperativa com a sociedade civil.

A seguir apresentamos os resultados obtidos pela cooperativa no ano de 2025, e que nos remete a ações de melhoria para os próximos anos para elevação de nossos índices.

A tabela abaixo retrata o ISGC (Índice SESCOOP de Governança da Cooperativa) médio das cooperativas, por agrupamentos

ISGC	
COOPERATIVA	83,64%
RECONHECIDAS ÚLTIMO CICLO DO PRÊMIO	--
BRASIL	91,54%
RAMO INFRAESTRUTURA BRASIL	91%
RAMO INFRAESTRUTURA REGIÃO	91%
RAMO INFRAESTRUTURA ESTADO	92,4%

A tabela abaixo retrata o ISG (Índice SESCOOP de Gestão) médio das cooperativas, por agrupamentos

ISG	
COOPERATIVA	89,71%
RECONHECIDAS ÚLTIMO CICLO DO PRÊMIO	--
BRASIL	91,69%
RAMO INFRAESTRUTURA BRASIL	91,61%
RAMO INFRAESTRUTURA REGIÃO	91,61%
RAMO INFRAESTRUTURA ESTADO	95,09%

4.4.11 Proteção de Dados Pessoais

A Coopera mantém um **Programa de Governança em Proteção de Dados** estruturado e em constante evolução, em conformidade com a **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 - LGPD)**. O projeto de adequação iniciou-se formalmente em 2023, após iniciativas preliminares implementadas em 2021, e foi conduzido por meio de etapas estruturadas que contemplaram diagnóstico institucional, mapeamento dos fluxos de tratamento de dados, identificação de vulnerabilidades e implementação de políticas e controles internos.

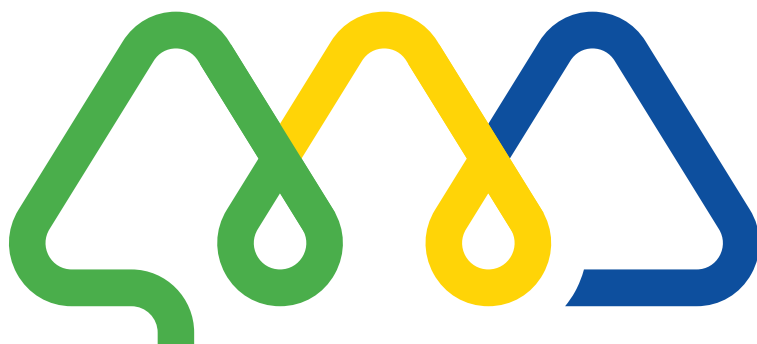
Após a conclusão das etapas iniciais de implementação, a cooperativa passou a operar em regime de governança contínua e monitoramento permanente, reconhecendo que a LGPD estabelece um sistema dinâmico de **conformidade**, que exige atualização constante diante da evolução tecnológica, regulatória e operacional. Nesse contexto, a cooperativa mantém acompanhamento sistemático dos processos internos de tratamento de dados, revisando periodicamente suas práticas e instrumentos de governança.

Entre as medidas atualmente adotadas, destacam-se o **monitoramento dos fluxos de dados** nos diversos setores da cooperativa, a **consolidação e apresentação de políticas específicas por área**, a **revisão periódica de documentos e contratos** que envolvem tratamento de dados pessoais, bem como o **acompanhamento das bases legais** aplicáveis às atividades desenvolvidas. Esse processo é realizado em diálogo constante com as lideranças setoriais, garantindo que as diretrizes de proteção de dados estejam integradas à rotina operacional da organização.

A cooperativa também investe de forma contínua na **capacitação e conscientização** de seus colaboradores, promovendo treinamentos e atualizações periódicas sobre proteção de dados, segurança da informação e boas práticas no tratamento de dados pessoais. Essas iniciativas fortalecem a **cultura organizacional** voltada à privacidade e à **responsabilidade** no uso das informações.

Além disso, a Coopera mantém mecanismos internos de **controle e segurança da informação**, com definição de protocolos de acesso, diretrizes de confidencialidade e procedimentos de resposta a incidentes, assegurando a integridade, disponibilidade e confidencialidade das informações tratadas em suas operações. O programa de governança prevê ainda auditorias internas, acompanhamento das políticas institucionais e suporte permanente do **Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais (DPO)**, responsável por orientar a cooperativa quanto às boas práticas e à conformidade regulatória.

Nesse cenário, a cooperativa consolida a proteção de dados pessoais como parte integrante de sua governança corporativa e de seus processos institucionais, reforçando **seu compromisso com a transparência, a segurança da informação e a confiança de seus associados, colaboradores e consumidores**. O monitoramento contínuo e o aprimoramento permanente das práticas adotadas garantem que a cooperativa mantenha elevados padrões de conformidade e responsabilidade no tratamento de dados pessoais.



Agradecimentos

Ao encerrarmos este relatório, reafirmamos que os resultados apresentados aqui são fruto de um trabalho coletivo, construído com responsabilidade, dedicação e propósito, alicerçados pelos nossos valores.

A Coopera segue sua trajetória sustentada pela confiança dos cooperados, pelo comprometimento dos colaboradores e pela atuação ética de conselheiros e parceiros. São essas pessoas que, diariamente, transformam desafios em oportunidades e fortalecem a nossa cooperativa.

Agradeço, de forma especial, a cada cooperado, colaborador e conselheiro pela confiança e participação, e a todos que contribuem para o desenvolvimento da Coopera. É essa união que nos permite avançar com segurança, transparência e visão de futuro.

Seguimos firmes no propósito de gerar valor para a comunidade, promover o desenvolvimento regional e fortalecer o cooperativismo.

Muito obrigado por fazerem parte dessa história.

Rogério Braz Feller

Presidente da Coopera



Demonstrações contábeis e notas explicativas societárias

Período: 01 de janeiro à 31 de dezembro

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
Balanco Patrimonial
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	NOTA	2025	2024
CIRCULANTE		85.670	54.731
Caixa e Equivalentes de Caixa	6	52.908	25.837
Consumidores/Clientes	7	22.591	19.626
Serviços em Curso	8	567	369
Tributos Compensáveis	9	192	187
Almoxarifado Operacional	10	363	398
Ativos Financeiros Setoriais	11	6.513	6.631
Despesas pagas antecipadamente	12	498	415
Outros Ativos Circulantes	13	2.038	1.268
NÃO CIRCULANTE		164.285	151.297
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		84.562	78.979
Consumidores/Clientes	7	2.048	2.731
Tributos Compensáveis	9	277	170
Mútuo com Coligada	13	48.798	47.034
Ativo Indenizável (Permissão)	14	33.439	29.044
INVESTIMENTOS	15	1.133	1.042
IMOBILIZADO NÃO VINCULADO A PERMISSÃO	16	3.218	2.519
INTANGÍVEL	17	75.372	68.757
TOTAL DO ATIVO		249.955	206.028

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
Balço Patrimonial
(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO	NOTA	2025	2024
CIRCULANTE		36.095	27.406
Fornecedores	18	11.209	9.757
Obrigações Sociais e Trabalhistas	19	2.843	2.540
Tributos	9	1.730	1.946
Encargos Setoriais	21	3.547	2.555
Passivos Financeiros Setoriais	11	13.411	7.204
Outros Passivos Circulantes	23	3.355	3.404
NÃO CIRCULANTE		26.908	21.770
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		26.908	21.770
Empréstimos e Financiamentos	20	3.816	3.535
Obrigações Vinculadas a Permissão Serv. Públ. de Energia	24	23.092	18.235
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26	186.952	156.852
Capital Social		36.138	30.291
Reserva Legal		87.447	74.641
FATES		8.348	6.558
Reserva de Manut. Ampliação e Melhoria		48.667	40.782
Sobras a Disposição da AGO		6.352	4.580
TOTAL DO PASSIVO		249.955	206.028

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO
(Valores expressos em milhares de reais)

	NOTA	2025	2024
INGRESSOS/RECEITAS	28	213.313	192.063
Fornecimento de Energia Elétrica		186.719	173.614
Ingressos/Receitas de Construção da Infraestrutura		16.350	11.766
Ingressos Operacionais		10.244	6.683
DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS	30	(64.455)	(62.124)
Impostos e Contribuições Sobre a Receita		(30.810)	(27.025)
Encargos Setoriais		(33.645)	(35.099)
INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	31	148.858	129.939
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA		(108.710)	(98.953)
Dispêndios com Energia Elétrica Adquirida	33	(71.198)	(68.329)
Custo de Operação			
Pessoal		(11.114)	(10.128)
Material		(2.074)	(1.649)
Serviços de Terceiros		(2.301)	(1.739)
Depreciação e Amortização		(4.844)	(4.573)
Dispêndios/Despesas de Construção da Infraestrutura		(16.350)	(11.766)
Outros Custos de Operação		(829)	(769)
SOBRA BRUTA		40.148	30.986
OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS		(13.177)	(10.840)
Dispêndios/Despesas com vendas		(614)	201
Dispêndios/Despesas gerais e Administrativas	34	(11.723)	(10.250)
Pessoal e Administradores		(5.890)	(5.241)
Material		(234)	(214)
Serviços de Terceiros		(2.215)	(2.102)
Depreciação e Amortização		(413)	(391)
Outros dispêndios		(2.971)	(2.302)
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	35	(840)	(791)
RESULTADO FINANCEIRO	36	5.328	2.721
Ingressos/Receitas Financeiras		6.789	3.910
Dispêndios/Despesas Financeiras		(1.461)	(1.189)
SOBRAS ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E IR		32.299	22.867
IMPOSTOS ANTES DO RESULTADO		(1.924)	(1.105)
Contribuição Social	38	(516)	(299)
Imposto de Renda	38	(1.408)	(806)
SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO		30.375	21.762

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA/EBIT
(Valores expressos em milhares de reais)

	NOTA	2025	2024
INGRESSOS/RECEITAS	28	213.313	192.063
Fornecimento de Energia Elétrica		186.719	173.614
Ingressos/Receitas de Construção da Infraestrutura		16.350	11.766
Outros Ingressos Operacionais		10.244	6.683
DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS	30	(64.455)	(62.124)
Impostos e Contribuições Sobre a Receita		(30.810)	(27.025)
Encargos Setoriais		(33.645)	(35.099)
INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	31	148.858	129.939
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA		(103.866)	(94.380)
Dispêndios com Energia Elétrica Adquirida	33	(71.198)	(68.329)
Custo de Operação			
Pessoal		(11.114)	(10.128)
Material		(2.074)	(1.649)
Serviços de Terceiros		(2.301)	(1.739)
Dispêndios/Despesas de Construção da Infraestrutura		(16.350)	(11.766)
Outros Custos de Operação		(829)	(769)
SOBRA BRUTA		44.992	35.559
OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS		(12.764)	(10.449)
Dispêndios/Despesas com vendas		(614)	201
Dispêndios/Despesas gerais e Administrativas		(11.310)	(9.859)
Pessoal e Administradores		(5.890)	(5.241)
Material		(234)	(214)
Serviços de Terceiros		(2.215)	(2.102)
Outros dispêndios		(2.971)	(2.302)
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	35	(840)	(791)
EBITDA/LAJIDA - Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização		32.228	25.110
DEPRECIAÇÃO		(5.257)	(4.964)
Depreciação e Amortização administração		(413)	(391)
Depreciação e Amortização operação		(4.844)	(4.573)
EBIT		26.971	20.146
RESULTADO FINANCEIRO	36	5.328	2.721
Ingressos/Receitas Financeiras		6.789	3.910
Dispêndios/Despesas Financeiras		(1.461)	(1.189)
SOBRAS ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E IR		32.299	22.867
IMPOSTOS ANTES DO RESULTADO		(1.924)	(1.105)
Contribuição Social	38	(516)	(299)
Imposto de Renda	38	(1.408)	(806)
SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO		30.375	21.762

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO TRIBUTÁVEL
(Valores expressos em milhares de reais)

	2025	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo
INGRESSOS/RECEITAS	213.313	212.722	591
Fornecimento de Energia Elétrica	186.719	186.258	461
Receita de Construção da Infraestrutura	16.350	16.350	0
Outros Ingressos Operacionais	10.244	10.114	130
DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS	(64.455)	(64.300)	(155)
Impostos e Contribuições Sobre a Receita	(30.810)	(30.738)	(72)
Encargos Setoriais	(33.645)	(33.562)	(83)
INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	148.858	148.422	436
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(108.710)	(108.471)	(239)
Dispêndios com Energia Elétrica Adquirida	(71.198)	(71.021)	(177)
Custo de Operação			
Pessoal	(11.114)	(11.081)	(33)
Material	(2.074)	(2.068)	(6)
Serviços de Terceiros	(2.301)	(2.294)	(7)
Depreciação e Amortização	(4.844)	(4.829)	(15)
Custo de Construção da Infraestrutura	(16.350)	(16.350)	0
Outros Custos de Operação	(829)	(828)	(1)
SOBRA BRUTA	40.148	39.951	197
OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	(13.177)	(13.136)	(41)
Dispêndios/Despesas com vendas	(614)	(613)	(1)
Dispêndios/Despesas gerais e Administrativas	(11.723)	(11.685)	(38)
Pessoal e Administradores	(5.890)	(5.871)	(19)
Material	(234)	(233)	(1)
Serviços de Terceiros	(2.215)	(2.208)	(7)
Depreciação e Amortização	(413)	(412)	(1)
Outros dispêndios	(2.971)	(2.961)	(10)
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(840)	(838)	(2)
RESULTADO FINANCEIRO	5.328	5.329	(1)
Ingressos/Receitas Financeiras	6,789	6.786	3
Dispêndios/Despesas Financeiras	(1.461)	(1.457)	(4)
SOBRAS ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E IR	32.299	32.144	155
IMPOSTOS ANTES DO RESULTADO	(1.924)	(1.871)	(53)
Contribuição Social	(516)	(501)	(14)
Imposto de Renda	(1.408)	(1.370)	(39)
SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	30.375	30.273	102

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
DEMONSTRAÇÃO DAS DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS
(Valores expressos em milhares de reais)

	2025			2024
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Total
Sobra/Lucro Líquido do Exercício	30.273	102	30.375	21.762
Realização de Reservas	1.488	-	1.488	1.439
Realização do Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES	1.488	-	1.488	1.439
Base para Destinações Estatutárias Legais	31.761	102	31.863	23.201
Destinações Estatutárias Legais	(25.409)	(102)	(25.511)	(18.621)
Fundo de Reserva Legal (40%)	(12.705)	-	(12.705)	(9.160)
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES (10%)	(3.176)	-	(3.176)	(2.290)
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES (Resultado de atividades com Não Cooperados)		(102)	(102)	(300)
Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria (30%)	(9.528)	-	(9.528)	(6.871)
Sobras a Disposição da Assembleia	6.352	-	6.352	4.580

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Valores expressos em milhares de reais)

	Reservas Estatutárias				Sobras a disposição da AGO	Totais
	Capital Social	Reserva Legal	FATES	Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria		
Saldo em 31/12/2023	25.782	64.986	5.407	35.360	2.821	134.356
1 - Aumento de Capital:						
Por Integralização de Quotas	17	-	-	-	-	17
Incorporação de Reservas	1.448	-	-	(1.448)	-	-
Devolução de Retirada de Capital	329	-	-	-	-	329
2 - Diminuição de Capital:						
Retirada de Capital	(106)	-	-	-	-	(106)
3 - Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	21.762	21.762
4 - Destinação do Resultado - AGO						-
Distribuição de Sobras	2.821	-	-	-	(2.821)	-
5 - Aumento das Reservas						
Destinações Estatutárias	-	9.161	2.590	6.870	(18.621)	-
Créditos não reclamados	-	494	-	-	-	494
6 - Diminuição das Reservas						
Realização do FATES		-	(1.439)		1.439	-
Saldo em 31/12/2024	30.291	74.641	6.558	40.782	4.580	156.852
1 - Aumento de Capital:						
Por Integralização de Quotas	16	-	-	-	-	16
Incorporação de Reservas	1.643	-	-	(1.643)	-	-
Devolução de Retirada de Capital	-	-	-	-	-	-
2 - Diminuição de Capital:						
Retirada de Capital	(392)	-	-	-	-	(392)
3 - Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	30.375	30.375
4 - Destinação do Resultado - AGO						-
Distribuição de Sobras	4.580	-	-	-	(4.580)	-
5 - Aumento das Reservas						
Destinações Estatutárias	-	12.705	3.278	9.528	(25.511)	-
Créditos não reclamados	-	101	-	-	-	101
6 - Diminuição das Reservas						
Realização do FATES		-	(1.488)		1.488	-
Saldo em 31/12/2025	36.138	87.447	8.348	48.667	6.352	186.952
Mutações do Período	5.847	12.806	1.790	7.885	1.772	30.100

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)
(Valores expressos em milhares de reais)

	2025	2024
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de Consumidores	201.480	186.322
Subsídios tarifários e Redução Tarifária	5.904	2.516
Outros Recebimentos Operacionais	3.560	4.284
Fornecedores - Materiais e Serviços	(12.446)	(11.619)
Fornecedores - Energia Elétrica	(50.911)	(49.462)
Fornecedores - Encargos de Transmissão, Conexão e Distribuição	(15.659)	(15.325)
Salários e Encargos Sociais	(13.924)	(12.500)
Receitas de Aplicações Financeiras	4.054	1.335
Caixa Gerada pelas Operações	122.058	105.551
Encargos Regulatórios	(37.881)	(36.851)
Tributos Federais (IRPJ, CSLL, IRRF, PIS, COFINS)	(3.541)	(2.598)
Tributos Estaduais (ICMS)	(26.932)	(26.817)
Fluxo de Caixa Antes dos Itens Extraordinários	53.704	39.285
Repassé COSIP e outros convenios	(7.939)	(7.301)
Dispendios cobertos pelo FATES	(955)	(1.018)
Outras Despesas Operacionais	(2.584)	(2.066)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	42.226	28.900
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(14.055)	(5.424)
Compra de Ativo Imobilizado/Intangível	(14.055)	(5.424)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	28.171	23.476
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(1.100)	(10.281)
Empréstimos	(207)	(1.762)
Mútuo com Coligada	(607)	(8.536)
Integralização de Capital	16	17
Devolução de Capital	(392)	(107)
Outras Receitas Financeiras	90	107
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	27.071	13.195
Caixa e Equivalentes de Caixa no Começo do Período	25.837	12.642
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	52.908	25.837
Variação Líquida no Caixa e Equivalentes de Caixa	27.071	13.195

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

Demonstrações Contábeis Societárias em 31 de Dezembro 2025
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
(Valores expressos em milhares de reais)

GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2025	2024
RECEITA BRUTA	212.367	192.277
Venda de Energia e Serviços	186.719	173.614
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(946)	215
Outros Resultados Operacionais	10.244	6.682
Receita de Construção da Infraestrutura	16.350	11.766
(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(98.437)	(89.580)
Energia Comprada para Revenda	(71.198)	(68.329)
Outros Insumos Adquiridos	(4.066)	(3.781)
Material e Serviços de Terceiros	(6.824)	(5.705)
Custo de Construção da Infraestrutura	(16.349)	(11.765)
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	113.930	102.697
(-) RETENÇÕES	(5.256)	(4.964)
Depreciação do período	(5.256)	(4.964)
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	108.674	97.733
(+) VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO	6.789	3.917
Ingressos/Receitas Financeiras	6.789	3.917
(=) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	115.463	101.650
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	115.463	101.650
Pessoal	13.993	12.642
Remunerações	11.544	10.633
Encargos Sociais (exceto INSS)	1.284	941
Convênio Assistencial e Outros Benefícios	1.165	1.068
Governo	69.634	66.057
INSS (sobre folha de pagamento)	2.735	2.497
ICMS	30.756	26.980
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.978	1.150
Outros(PIS, COFINS, Encargos Setoriais, Outros)	34.165	35.430
Financiadores	1.461	1.189
Outros Encargos Financeiros	1.461	1.189
Cooperados	30.375	21.762
Sobras Retidas	30.375	21.762

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SOCIETÁRIAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

Nota 01 – Contexto Operacional

A Cooperativa Pioneira de Eletrificação – Coopera, é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, com sede na cidade de Forquilha, estado de Santa Catarina, Brasil, e tem como principal objetivo o desenvolvimento socioeconômico através da distribuição de energia elétrica e serviços de interesse de seu quadro de associados.

A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país, atuando no ramo de infraestrutura, no setor de distribuição de energia elétrica, sendo tal atividade regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

A Coopera está situada na Rodovia Josephina Lodetti Vassoler, 2801, Bairro Santa Cruz, CEP: 88850-000, Forquilha (SC), Brasil.

Nota 02 – Perfil Empresarial

A Coopera teve seu enquadramento como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica outorgado por meio da Resolução Autorizativa ANEEL nº 1.564, de 23 de setembro de 2008. Em 28 de novembro de 2008 assinou o contrato de permissão de distribuição de energia elétrica de nº 018/2008, cujo prazo de vigência era de 20 anos, contados a partir da assinatura.

Em 15 de abril de 2021, a Coopera assinou seu 4º Termo Aditivo ao Contrato nº 018/2008, alterando assim a cláusula sexta – prazo de permissão. Com a nova redação o prazo da permissão passa a ser de 30 (trinta) anos, a contar da data do contrato de permissão, podendo ser prorrogado por igual período, a juízo do poder concedente, conforme Lei nº 12.111, de 09 de dezembro de 2009.

A Coopera atende, total ou parcialmente, 04 municípios: Forquilha, Criciúma, Nova Veneza e Maracá, todos no Estado de Santa Catarina, e são aquelas áreas delimitadas na Resolução Homologatória nº 534, de 14 de agosto de 2007.

De acordo com o contrato de permissão, a outorgada está autorizada a cobrar de seus cooperados e consumidores uma tarifa pelo fornecimento de energia constituídas em dois componentes, através de critérios e metodologias para reajuste e revisão das tarifas de energia elétrica definidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL em regulamentação específica.pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL em regulamentação específica.

Os dois componentes que formam a receita requerida para períodos anuais, que representa a receita necessária para as distribuidoras manterem o seu equilíbrio econômico-financeiro são:

- a. **Parcela A:** representa os custos relacionados às atividades de transmissão e geração de energia elétrica, além dos encargos setoriais definidos em legislação específica, cujos montantes e preços, escapam à vontade ou gestão da distribuidora, classificados como “não gerenciáveis”.
- b. **Parcela B:** representa a parcela relativa aos custos próprios da atividade de distribuição e de gestão comercial dos clientes, sujeitos ao controle ou influência das práticas gerenciais adotadas pela permissionária, classificados como “gerenciáveis”. Ambas as parcelas são estabelecidas e/ou revistas anualmente nos processos de reajuste tarifário através do submódulo 8.4 do Proret, aprovado pela Resolução Normativa nº 1.003, de 1º de fevereiro de 2022.

Nota 03 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma. As demonstrações foram aprovadas pelo conselho de administração e pelo conselho fiscal.

Estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e normas da Comissão de Valores Mobiliários, observando as diretrizes contábeis da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Tais dispositivos tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo International Accounting Standard Board – IASB.

As estruturas das demonstrações contábeis estão alinhadas ao previsto na NBC TG 26 (R5), conforme determina o item 23 da ITG 2004, ambas legislações, emitidas pelos CFC, valendo-se do contido no item nº 10 da NBC TG 26 (R5) que permite que a entidade possa usar outros títulos nas demonstrações em vez daqueles usados na referida norma, desde que não contrarie a legislação societária vigente. Estão ainda de acordo com a Lei 5.764/1971, que rege o sistema cooperativo e a ITG 2004 do CFC, específica para as entidades cooperativas.

A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração utilize estimativa e premissas que afetem os valores de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos de receitas e despesas durante o exercício.

A cooperativa não possui outros resultados abrangentes, motivo pelo qual não está apresentando a demonstração do resultado do exercício abrangente, pois esta equivale a demonstração do resultado do exercício.

Nota 04 – Alterações em Práticas Contábeis

Com o advento da Lei n.º 11.638/2007, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes das normas internacionais de contabilidade (IAS e IFRS), novos pronunciamentos técnicos vêm sendo expedidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, em consonância com as referidas normas internacionais de contabilidade.

a) Isenções Adotadas

Na preparação das demonstrações contábeis da data de transição de acordo como o CPC 43 – Adoção Inicial dos CPC's 15 a 40, a cooperativa aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva dos novos pronunciamentos contábeis:

- Isenção relativa à classificação de instrumentos financeiros: a Cooperativa optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com o CPC 38 na data de transição dos novos CPC's. Não foram realizadas análises retroativas à data original de contratação dos instrumentos financeiros vigentes na data de transição. Todos os instrumentos financeiros contratados após a data de transição foram analisados e classificados na data de contratação das operações.
- Isenção relativa à aplicação retroativa do ICPC 01: a cooperativa considerou impraticável remensurar os ativos que compõem a infraestrutura utilizada na concessão do serviço público nas suas datas de aquisição, optando por manter o custo histórico de aquisição deduzido da depreciação acumulada, adotada anteriormente como valor do imobilizado, como: (I) ativo intangível, correspondente a parcela estimada dos investimentos realizados e que serão amortizados até o final da concessão e (II) ativo financeiro indenizável, correspondente ao direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção efetuados e não amortizados até o final da concessão.

Descrição dos principais ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis que afetaram as demonstrações contábeis da cooperativa:

(a.1) Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis (CPC Estrutura Conceitual). As empresas devem elaborar suas demonstrações contábeis de acordo com esse pronunciamento, que dentre outros conceitos, estabelece as bases para reconhecimento de ativos, passivos, receitas e despesas. As diferenças entre os valores estimados incluídos no cálculo da tarifa de energia elétrica e os efetivamente incorridos pela cooperativa, reconhecidos antes da aplicação dos novos CPCs como ativos e passivos regulatórios não são, de acordo com esse pronunciamento, reconhecidos no balanço patrimonial, por não atenderem à definição de ativos e/ou passivos.

(a.2) Contratos de Concessão (ICPC 01 e OCPC 05) – Estas normas orientam os concessionários e permissionários sobre a forma de contabilização de concessão de serviços públicos a entidades privadas e define os princípios gerais de reconhecimento e mensuração das obrigações e direitos relacionados aos contratos de concessão de serviço.

Em decorrência da adoção dessas normas e resultante do contrato de permissão de serviços públicos de energia elétrica, que lhe dá o direito de cobrar pelo uso da infraestrutura da permissão, a cooperativa reconheceu: (I) um ativo intangível correspondente à permissão de uso dos bens que compõem a infraestrutura necessária para realização dos serviços públicos, e (II) um ativo financeiro correspondente ao valor devido, direta ou indiretamente, pela concedente.

O ativo intangível da cooperativa, reconhecido como remuneração pela prestação de serviço de construção é mensurado pelo custo de aquisição.

O ativo financeiro está classificado como instrumento financeiro disponível para venda, considerando a premissa de que o valor da indenização ao final do contrato de permissão será calculado pelo órgão concedente em função da Base de Remuneração Regulatória (BRR).

Considerando que ativo financeiro é remunerado pelo WACC regulatório e que esta remuneração é reconhecida como receita pelo faturamento mensal da tarifa ao consumidor, esse ativo financeiro já se encontra a valor presente.

(a.3) Receita de Contrato com Cliente (CPC 47) – Este pronunciamento estabelece o tratamento contábil das receitas e despesas associadas a contratos de construção e utiliza os critérios de reconhecimento estabelecidos no Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis para determinar o momento em

que a receita do contrato e a despesa a ela relacionada devem ser reconhecidas na demonstração do resultado.

Em atendimento a este pronunciamento técnico a cooperativa contabilizou receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria. A margem de construção adotada foi estabelecida como sendo igual a zero, conforme na nota explicativa n. 5 (m.2).

Nota 05 – Principais Práticas Contábeis Societárias

a) Conversão de Operações em Moeda Estrangeira

A cooperativa não possui operações denominadas em moeda estrangeira. A moeda funcional da cooperativa é o Real (R\$).

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Estão, quando aplicável, demonstrados pelo custo, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis.

c) Consumidores

Englobam os créditos de energia faturada e estimativa de energia fornecida e não faturada no exercício, com base no regime de competência. Os valores a receber são registrados e mantidos no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos das variações monetárias ou cambiais, quando aplicáveis, deduzidos de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída em valor julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização dos valores a receber, de acordo com as Instruções contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE.

O valor estimado da provisão para créditos de liquidação duvidosa pode ser modificado em função das expectativas da administração com relação à possibilidade de se recuperar os valores envolvidos, assim como por mudanças na situação financeira dos clientes.

e) Estoque (Almoxarifado Operacional/Ativo Imobilizado)

Os materiais e equipamentos em estoques, classificados no Ativo Circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição e, aqueles destinados a investimentos, estão classificados no Ativo Imobilizado em Curso pelo custo de aquisição e também são controlados pelo custo médio.

f) Mútuo com Coligada

A cooperativa celebrou contratos particulares de mútuo junto a sua coligada, Cooperativa Pioneira de Geração e Desenvolvimento – COOPERA GD, considerando a necessidade da conclusão da obra da PCH Boa Vista, de propriedade desta e de acordo com a autorização aprovada pela assembleia geral extraordinária em 10 de junho de 2022.

g) Investimentos

A cooperativa possui outros investimentos, além do seu próprio imobilizado destinado ao Serviço Público de Energia Elétrica. Trata-se de atividades não vinculadas a permissão que totalizam o valor de R\$ 1.133 milhão.

h) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzida de depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nos respectivos Tipos de Unidades de Cadastro - TUC, conforme determina a Resolução ANEEL 674/2015, às taxas anuais constantes da tabela anexa XVI – Taxas de Depreciação.

Salientamos que, em virtude da harmonização com as Normas Internacionais de Contabilidade, em função de nosso Ativo Imobilizado ser vinculado à permissão, todo o ativo diretamente ligado à Distribuição de Energia Elétrica foi reclassificado para o Grupo de Intangíveis (os que já estarão reintegrados até o final da permissão) e para o Grupo de Ativo Financeiro da Concessão a receber (para aqueles não reintegrados até o Final do prazo da permissão).

i) Redução do Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A cooperativa entende não haver qualquer indicativo de que o valor contábil dos bens do ativo intangível excede o seu valor recuperável. Tal conclusão é suportada pela metodologia de avaliação da base de remuneração utilizada para cálculo da amortização cobrada via tarifa, já que enquanto os registros contábeis estão a custo histórico a base de cálculo da amortização regulatória corresponde aos ativos avaliados a valor novo de reposição.

j) Valor Presente de Ativos e Passivos de Longo Prazo

Os ativos e passivos de longo prazo da permissionária são ajustados a valor presente, quando aplicável, utilizando-se taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da cooperativa.

k) Provisão para Contingências

Os passivos contingentes são constituídos sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor do correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate destes depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade (NBC TG 25).

l) Outros direitos e obrigações

Outros ativos e passivos, circulantes e não circulantes, são demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço.

m) Apuração do Resultado

A permissionária segue o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, assim como reconhecimento dos ingressos/receitas e dispêndios/despesas e custos, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

(m.1) Receita não faturada – Corresponde a receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e a receita de utilização da rede de distribuição não faturada em virtude das diferentes datas de leitura. Estas são calculadas em base estimada para o período compreendido entre a data da última medição mensal e o último dia do mês.

(m.2) Receita e Custo de Construção – A ICPC 01 estabelece que a permissionária de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente (serviço de construção e melhoria), mesmo quando regidos por um único contrato de permissão.

A cooperativa contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (a) a atividade fim da cooperativa é a distribuição de energia elétrica; (b) toda receita de construção está relacionada com a construção de infra-estrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (c) algumas construções de infraestrutura poderão ser terceirizadas com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, com custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

n) Tributação dos Resultados

A tributação dos ganhos e resultados foi calculada tomando como base as operações com não associados nos termos da legislação vigente. A provisão para imposto de renda e contribuição social foi apurada sobre o lucro, representado pelo resultado obtido em operações com não associados e sobre a receita de aplicação financeira e ganhos na alienação de bens, considerados tributáveis pela legislação fiscal.

o) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES

Os dispêndios com assistência técnica, educacional e social realizados no exercício, foram contabilizados originalmente em contas de dispêndios. No encerramento do exercício, o respectivo valor foi revertido da conta do FATES para a conta de Sobras ou Perdas do Exercício.

p) Publicação das Demonstrações Contábeis

Conforme Ofício Circular 364/2012, a ANEEL desobriga as permissionárias/concessionárias a publicar as Demonstrações Contábeis Regulatórias e o Despacho ANEEL 575/2013 dispensa as cooperativas permissionárias de publicarem suas demonstrações contábeis societárias e regulatórias em qualquer tipo de jornal, devendo apenas disponibilizá-las no sítio eletrônico da permissionária e encaminhá-las à ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, para a SFF – Superintendência de Fiscalização Financeira, para posterior divulgação na CIEFSE – Central de Informações Econômico-Financeiras do Setor Elétrico.

Nota 06 – Caixa e Equivalentes de Caixa

Os fluxos de caixa dos investimentos em curto prazo são demonstrados pelos valores líquidos (aplicações e resgates). As aplicações em curto prazo que possuem liquidez imediata e vencimento original em até 90 dias, bem como os vencimentos superiores a 90 dias, são consideradas como equivalentes de caixa.

A maioria das aplicações financeiras de liquidez imediata foram efetuadas em investimentos de baixo risco, com prazo de vencimento de até 90 dias.

Os valores cujas taxas de remuneração são inferiores a 90%, se tratam de saldos diários transferidos para este tipo de operação, de forma a receber algum rendimento, mesmo que em níveis inferiores à maioria das aplicações financeiras, em função do curto período de permanência na conta de aplicação.

Instituição Financeira	Tipo de aplicação	Vencimento	Remuneração no venc. %	Legislação Societária	
				2025	2024
Caixa e bancos				612	527
Banco do Brasil S/A	BB RF CP Aut	Diário	50% da CDI	335	510
Bradesco S/A	CDB DI	Diário	50% da CDI	75	75
Caixa Econômica Federal	FIC GIRO CDB	Diário	80% da CDI	0	0
Coop. de Crédito de Livre Admissão de Associados - Sicredi	CDI	Diário	98% da CDI	21.596	18.390
Coop. de Crédito Litorânea - Sicoob Credija	RDC CDI	Diário	92% da CDI	50	45
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sul Catarinense - Sicoob Credisulca	RDC Longo PÓS CDI	Diário	98% da CDI	4.963	156
Santander	RF CP	Diário	50% da CDI	27	21
Unicred	RF	Diário	102% da CDI	16.411	2.016
Banco Safra	RF	Diário	98% da CDI	4.806	1
XP Investimentos Corretora	CDB RF Pós-Fixada	2/24/2025	100% da CDI	0	15
	Fundos de Ação COE	Indeterminado	Renda Variável	4.033	4.081
Total				52.908	25.837

Nota 07 – Consumidores

Legislação Societária

		VALORES CORRENTES						VALORES RENEGOCIADOS					Legislação Societária	
Consumidores	CORRENTE A VENCER		CORRENTE VENCIDA				Provisão p/devedores duvidosos	RENEGOCIADA A VENCER		RENEGOCIADA VENCIDA		Provisão p/devedores duvidosos	TOTAL 2025	TOTAL 2024
	Até 60 dias	Mais de 60 dias	até 90 dias	91 até 180 dias	181 até 360 dias	Mais de 360 dias		Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 60 dias	Mais de 60 dias			
ATIVO CIRCULANTE														
Consumidores	18.906	-	2.662	91	92	5.837	(5.904)	278	263	54	3.359	(3.047)	22.591	19.626
Fornecimento	14.775	-	2.643	86	88	4.465	(4.526)	278	263	54	3.359	(3.047)	18.438	15.993
Residencial	4.375	-	1.183	30	46	231	(308)	89	83	19	21	(21)	5.749	4.857
Industrial	7.654	-	1.234	16	37	4.160	(4.145)	170	159	30	3.318	(3.008)	9.625	8.495
Comercial	1.326	-	163	39	5	69	(69)	12	18	3	19	(18)	1.567	1.406
Rural	726	-	61	1	0	4	(4)	7	3	2	0	(0)	801	632
Poder Público	191	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	192	171
Iluminação Pública	295	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	295	262
Serviço Público	208	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208	170
Serviço Taxado	18	-	18	2	1	10	(13)	-	-	-	-	-	36	33
Renda não faturada	2.889	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.889	2.943
Participação Financeira	115	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	115	124
Outros Créditos	148	-	1	3	3	1.362	(1.365)	-	-	-	-	-	152	144
Encargos Moratórios	148	-	1	3	3	135	(138)	-	-	-	-	-	152	144
Cobrança Judicial Consumidores	-	-	-	-	-	1.227	(1.227)	-	-	-	-	-	-	-
Arrecadação Processo Classificação	(31)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(31)	(129)
Consumidores Livres	992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	992	518
ATIVO NÃO CIRCULANTE														
Consumidores	-	-	-	-	-	-	-	-	2.760	-	-	(713)	2.048	2.731
Fornecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Créditos	-	-	-	-	-	-	-	-	2.760	-	-	(713)	2.048	2.731
Cobrança Judicial Consumidores	-	-	-	-	-	-	-	-	2.760	-	-	(713)	2.048	2.731

Perdas estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)

As perdas estimativas para títulos de liquidação duvidosa foram mensuradas e reconhecidas a partir da experiência da administração da cooperativa em relação ao histórico das perdas efetivas, considerando também os parâmetros recomendados pela Agência de Energia Elétrica – ANEEL.

Os valores estimados no fim do exercício consideraram principalmente: (i) valores vencidos há mais de 90 dias, para a classe residencial; (ii) há mais de 180 dias para a classe comercial e (iii) há mais de 360 dias, para as demais classes, conforme definido na Instrução Contábil nº 6.3.3 do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico.

Nota 08 – Serviços em Curso

Estão contabilizados nesta rubrica os valores em curso referentes as despesas de manutenções das redes de distribuição de energia elétrica e serviços prestados a terceiros.

Contas	Legislação Societária	
	2025	2024
Ativo Circulante		
Serviços em curso	567	369
Serviços Próprios	529	296
Manutenção de Linhas e Redes	529	296
Serviços Prestados à Terceiros	38	73

Nota 09 – Tributos Compensáveis e Tributos a Recolher

Contas	Legislação Societária	
	2025	2024
Ativo Circulante	192	187
ICMS a compensar - Imobilizado	169	166
Contribuições Federais a Recuperar	23	21
Ativo Não Circulante	277	170
ICMS a compensar - Imobilizado	277	170
Passivo Circulante	1.730	1.946
ICMS a recolher	1.064	1.475
IRRF a recolher	2	14
FGTS a pagar	110	100
CSRF a recolher	8	6
IRPJ ato não cooperativo a recolher	153	59
ISS a recolher	25	3
INSS a recolher	291	247
PIS folha a recolher	17	16
CSLL ato não cooperativo a recolher	60	26

a) ICMS a Recuperar

Os valores de ICMS a recuperar referem-se a créditos decorrentes de aquisição de ativos imobilizados, instituído pela Lei Complementar nº 87/1996, que serão recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000.

b) Imposto de Renda a Compensar

Os valores registrados como Imposto de Renda a compensar referem-se a créditos de valores retidos na fonte.

c) Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre Lucro

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro estão representados pelo seu valor a recolher apurado por estimativa e ajustado mensalmente com base no lucro real, conforme balancete de redução, considerado o método mais vantajoso de recolhimento dos tributos pela administração.

Nota 10 – Almoxarifado Operacional

Descrição	Legislação Societária	
	2025	2024
Iluminação p/ revenda	84	63
Acessórios p/ padrão de medição	60	67
Acessórios de rede	219	237
Combustíveis	0	29
Materiais em Sucata	0	2
	363	398

O montante mais expressivo deste grupo, na rubrica Acessórios de rede, correspondem aos materiais disponíveis para a manutenção das redes de distribuição de energia elétrica.

Nota 11 – Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

O mecanismo de determinação das tarifas no Brasil garante a recuperação de determinados custos relacionados à compra de energia e encargos regulatórios por meio de repasse anual. Seguindo orientação do Órgão Regulador, a empresa contabiliza as variações destes custos como ativos e passivos financeiros setoriais, quando existe uma expectativa provável de que a receita futura, equivalente aos custos incorridos, será faturada e cobrada, como resultado direto do repasse dos custos em uma tarifa ajustada de acordo com o previsto no Procedimento de Regulação Tarifária – PRORET 8.4. O Ativo e Passivo Financeiro Setorial serão realizados quando o poder concedente autorizar o repasse na base tarifária da empresa, ajustada anualmente na data de aniversário do seu contrato de permissão.

Ativos Financeiros Setoriais	2025	2024
Circulante	6.513	6.631
Constituição	2.781	2.509
CDE - Conta de Desenvolvimento Energético (a)	0	123
PROINFA (a)	0	16
TFSEE - Taxa de Fiscalização (a)	3	0
CDE Conta Covid (a)	23	37
PIS/COFINS Compra de Energia (b)	2.657	1.572
Subsidio CDE (d)	0	741
CDE GD - Geração Distribuída (a)	98	20
Amortização	3.732	4.122
PIS/COFINS Compra de Energia (b)	3.657	2.665
EUST - Encargo de Uso do Sistema de Transmissão (c)	75	0
Subsidio CDE (d)	0	63
Subsidio Livre Fonte incentivada (d)	0	691
Subsidio Auto Produtor de Energia (d)	0	703
 Passivos Financeiros Setoriais		
Circulante	13.411	7.204
Constituição	5.026	5.775
CDE - Cota de Desenvolvimento Energético (a)	114	0
PROINFA (a)	23	0
TFSEE - taxa de Fiscalização (a)	0	1
Bandeiras Tarifárias (e)	4.889	3.390
Boleto CDE Covid (f)	0	1.907
Boleto Escassez Hídrica (f)	0	477
Amortização	8.385	1.429
CDE - Conta de Desenvolvimento Energético (a)	905	763
PROINFA (a)	124	118
TFSEE - taxa de Fiscalização (a)	12	6
Bandeiras Tarifárias (e)	2.064	0
EUST - Encargo de Uso do Sistema de Transmissão (c)	0	154
CDE Covid (a)	197	330
CDE GD - Geração Distribuída (a)	29	58
Boleto CDE Covid / Escassez Hídrica (f)	5.054	0

a) Neutralidade dos Encargos Setoriais na Parcela “A”

Os ajustes financeiros dos encargos setoriais na Parcela “A” resultam da diferença entre a cobertura tarifária de encargos setoriais – CDE, CDE GD (geração distribuída), CDE COVID, PROINFA e TFSEE, e a receita auferida pela permissionária, decorrente da aplicação das tarifas de fornecimento vigentes ao mercado de referência.

b) PIS/COFINS sobre a Compra de Energia

Por ocasião dos processos tarifários, o valor da energia comprada, adotado para determinação das tarifas, não contempla o PIS e a COFINS incidentes na operação, que são pagos pela permissionária. Por esta razão, a cada ciclo tarifário a permissionária apura o valor pago relativo a estes tributos, e inclui o montante como componente tarifário ao ciclo seguinte.

c) Ajuste de Rede Básica (EUST)

A COOPERA está conectada à rede básica, cujo reajuste tarifário da concessionária, ocorre em julho, dois meses antes do reajuste da permissionária, gerando um componente financeiro a ser computado no ciclo seguinte, referente ao custo de transmissão de energia.

d) Subsídio da CDE

Trata-se do ajuste que é feito anualmente sobre o valor determinado para cobertura dos mercados que tem descontos nas tarifas e que são subsidiados pela CDE, tais como: carga fonte incentivada; geração fonte incentivada; distribuição; água, esgoto e saneamento; rural; irrigante/aquicultor e SCEE. Como o valor é fixo, as variações de mercado podem gerar déficit ou superávit a ser ajustado no próximo ciclo.

e) Bandeiras Tarifárias

A bandeira tarifária é um sistema de cobrança regulamentado pela ANEEL, cujo objetivo é repassar mensalmente ao consumidor, de forma mais transparente, os custos adicionais causados pela necessidade de acionamento de usinas termelétricas na geração de energia. Este acionamento tem o objetivo de economizar a água dos reservatórios das usinas hidrelétricas, porque, quanto menor forem os níveis dos reservatórios, maior é o número de usinas termelétricas acionadas.

A arrecadação dos valores da Conta Centralizadora dos Recursos das Bandeiras Tarifárias é realizada mensalmente pelas distribuidoras através das faturas de energia, a ANEEL determina os valores a serem repassados pelas distribuidoras à esta conta, podendo haver sobras ou déficits na arrecadação para a cobertura dos custos com geração, ficando a cargo da distribuidora contabilizá-los para que entrem como ajuste financeiro no ciclo posterior.

f) CDE Conta Covid

A Resolução Normativa nº 885, publicada no Diário Oficial da União de 23 de junho de 2020, dispôs sobre a utilização do encargo tarifário da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), através da CONTA COVID, destinada ao setor elétrico para o enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, prevista no art. 13, inciso XV, da Lei nº 10.438, de 2002, com redação dada pela Medida Provisória nº 950, de 8 de abril de 2020, regulamentada por meio do Decreto nº 10.350, de 18 de maio de 2020.

A norma definiu critérios e procedimentos para a gestão da Conta Covid, estabelecendo limites de captação de recursos por distribuidoras, fundamentados na perda de arrecadação e mercado de cada agente de distribuição, e detalhou os itens de custos que poderiam ser cobertos pela conta e o fluxo operacional dos repasses.

A cooperativa permissionária solicitou a antecipação do ativo regulatório relativo à Parcela B, tendo como reflexo a redução do impacto nas contas de luz dos efeitos financeiros que a pandemia do novo corona vírus trouxe a todos.

CDE Escassez Hídrica: Encargo foi criado para resolver a situação de crise hídrica em 2021, pois os reservatórios estavam em seu patamar mínimo para geração de energia.

Através do Despacho nº 3.056, de 09 de outubro de 2024, a Superintendente de Gestão Tarifária e Regulação econômica da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, no uso das suas atribuições conferidas pela Portaria nº 6.828, de 4 de maio de 2023, da Resolução Normativa nº 885, de 23 de junho de 2020, da Resolução Normativa nº 1.008, de 15 de março de 2022, e dos Processos nº 48500.003666/2020-67 e nº 48500.004359/2022-65, e considerando a conclusão da quitação dos empréstimos das Conta Covid e Escassez Hídrica informada por meio do Ofício nº 34/2024/DPSE/SNEE-MME, de 07 de outubro de 2024, decidiu interromper a obrigação de recolhimento das quotas mensais dos encargos CDE COVID e CDE ESCASSEZ HÍDRICA exigíveis a partir de 10 de outubro de 2024.

Nota 12 – Despesas Pagas Antecipadamente

Contas	Legislação Societária	
	2025	2024
<u>Despesas Pagas Antecipadamente</u>	498	415
Prêmios de Seguro	17	16
PROINFA	385	324
Outras Despesas pagas antecipadamente	88	61
Despesas pagas p/ Reembolso	8	14

Neste grupo de contas, são registrados os valores pagos antecipadamente de despesas, que são rateados conforme seu prazo de utilização e os valores pagos para capacitação de pessoal e/ou projetos do setor de cooperativismo, que serão posteriormente reembolsados pelo SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.

Nota 13 – Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes

Contas	Legislação Societária	
	2025	2024
<u>Outros Ativos Circulantes</u>	2.038	1.268
Empregados	38	170
Serviços Prestados ODS	3	36
Rendas a Receber	797	503
DMR Repasse Eletrobrás	33	21
Subsídio CDE - Repasse Eletrobrás	741	357
Títulos de Créditos a Receber	150	1
Parcelamento Padrão de Medição	41	30
Desativações e Alienações em Curso	235	150
<u>Outros Ativos Não Circulantes</u>	48.798	47.034
Mútuo com Coligadas*	48.798	47.034

Destaca-se no quadro acima, os valores a receber de Mútuo com Coligadas, em Outros Ativos Não Circulantes, que se referem a contratos particulares de mútuo, celebrados com a Cooperativa Pioneira de Geração e Desenvolvimento – COOPERA GD, considerando a autorização aprovada pela assembleia geral extraordinária em 10 de junho de 2022 e a necessidade da conclusão da obra da PCH Boa Vista, da qual a COOPERA GD é sócia.

Nota 14 – Ativo Indenizável (permissão)

O Contrato de Permissão de Serviços Públicos de Energia Elétrica n. 022/2008, de 28 de novembro de 2008 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente – Outorgante) e a cooperativa (Permissionário – Operador) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela cooperativa.

Com base nas características estabelecidas no contrato de permissão de distribuição de energia elétrica da cooperativa, a administração entende que estão atendidas as condições para aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição de energia elétrica, abrangendo:

- (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da permissão classificado como ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e
- (b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificado como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através do consumo de energia efetuada pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da permissão; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da permissão, está a ser recebida diretamente do poder concedente ou para quem ele delegar essa concessão. Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (permissão) está assim apresentada:

	Legislação Societária
Saldo em 31/12/2023	24.236
Adições	317.611
Baixas	(312.803)
Saldo em 31/12/2024	29.044
Adições	375.970
Baixas	(371.575)
Saldo em 31/12/2025	33.439

Nota 15 – Investimentos

Demonstra os investimentos que a permissionária mantém em outras empresas, sendo participações em cooperativas de crédito.

	Legislação Societária	
Instituição	2025	2024
Sicred	458	391
Credisulca	407	398
Credija	7	7
Unicred	261	246
	1.133	1.042

Nota 16 – Imobilizado não vinculado à permissão

	Legislação Societária	
Conta	2025	2024
Terrenos	1.136	343
Edificações	1.721	1.786
Equipamentos Gerais	60	65
Móveis e Utensílios	301	325
	3.218	2.519

Bens pertencentes a cooperativa permissionária que não estão vinculados ao serviço público de energia elétrica e não fazem base para mensuração dos custos do serviço e consequentemente não terão indenização através das tarifas de energia.

Nota 17 – Intangível

Compreende o direito de uso da infraestrutura construída ou adquirida pelo operador, ou fornecida para ser utilizada pela outorgada como parte do contrato de permissão do serviço público de energia elétrica (direito de cobrar dos usuários do serviço público por ela prestado), em consonância com as disposições do CPC 04 (R1) – Ativos Intangíveis, o ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão e do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente.

	Custo	Amortização Acumulada	Valor Residual	Transf.Ativo Financeiro	Legislação Societária	
					Obrigações Especiais	Saldo
Direito de uso da permissão em Serviço	137.914	(44.664)	93.250	(29.044)	-	64.206
Direito de uso da permissão em Curso	3.925	-	3.925	-	-	3.925
Outros intangíveis	1.339	(713)	626	-	-	626
Saldo em 31 de dezembro de 2024	143.178	(45.377)	97.801	(29.044)	-	68.757
Direito de uso da permissão em Serviço	147.807	(49.265)	98.542	(33.439)	-	65.103
Direito de uso da permissão em Curso	9.698	-	9.698	-	-	9.698
Outros intangíveis	1.413	(842)	571	-	-	571
Saldo em 31 de dezembro de 2025	158.918	(50.107)	108.811	(33.439)	-	75.372

a) Contrato de Permissão:

A ANEEL estabelece a vida útil econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da permissão. Essa estimativa é razoável e adequada para efeitos contábeis e regulatórios e representa a melhor estimativa de vida útil econômica dos bens, aceitas pelo mercado dessa indústria. A amortização do intangível reflete o padrão em que se espera que os benefícios econômicos futuros dos ativos sejam consumidos pela COOPERA, com expectativa de amortização por ano, limitados ao prazo da permissão. O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da permissão, será registrado como contas a receber vinculadas a permissão.

A amortização é reconhecida na rubrica de custo de operação e despesas operacionais. As taxas de depreciação regulatória dos principais bens a serviços da permissão são as seguintes:

Distribuição	Taxas Anuais de Depreciação (%)
Banco de capacitores classe de tensão inferior a 69 kV	6,67%
Chave seccionadora classe de tensão inferior a 69 kV	6,67%
Condutor classe de tensão inferior a 69 kV	3,57%
Estrutura poste	3,57%
Regulador de tensão inferior a 69 kV	4,35%
Transformador de Força	2,86%
Transformador de Distribuição Aéreo	4,00%
Administração	
Veículos	14,29%
Edificações	3,33%
Equipamento Geral	6,25%
Equipamento Geral de Informática	16,67%
Software	20,00%
Urbanizações e Benfeitorias	3,33%

b) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

São recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais destinados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à permissão. O prazo de vencimento dessas obrigações é aquele estabelecido pelo órgão regulador para concessões de geração, transmissão e distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da permissão. Após o segundo ciclo de revisão tarifária das permissionárias de distribuição, a característica destas obrigações sofreu modificação, passando a ser amortizado contabilmente o saldo das novas adições. A amortização é calculada com base na taxa média de depreciação dos ativos correspondentes.

O saldo das citadas obrigações, verificado ao final do período de permissão, será deduzido do valor residual dos ativos, para efeitos de indenização por parte da União.

A composição destas obrigações segue abaixo:

DISTRIBUIÇÃO	Custo Histórico	Amortização e Depreciação acumulada	Legislação Societária	
			Valor líquido	
			2025	2024
Obrigações Vinculadas à Permissão	27.671	(4.579)	23.092	18.235
Em Serviço	24.496	(4.579)	19.917	17.488
Participação financeira do consumidor	5.228	(902)	4.326	4.044
Doações, Subvenções Destinadas a investimentos	16.939	(2.993)	13.946	11.702
Pesquisa e desenvolvimento	39	(8)	31	32
Outros	2.290	(676)	1.614	1.710
Em Curso	3.175	-	3.175	747
Participação financeira do consumidor	901	-	901	747
Doações, Subvenções Destinadas a investimentos	2.274	-	2.274	0

Nota 18 – Fornecedores

	Legislação Societária	
	2025	2024
<u>Passivo Circulante</u>	11.209	9.757
Encargos de Uso da Rede Elétrica - ONS	1.403	1.471
Suprimento de Energia Elétrica - CELESC	9.198	7.446
Materiais e Serviços	608	840

Encargos de Uso da Rede Elétrica – ONS, corresponde ao valor pago pelo transporte da energia comprada para que a mesma chegue da geração até as redes de distribuição da cooperativa.

Suprimento de Energia Elétrica – CELESC corresponde a energia comprada para atender a todo o mercado da cooperativa.

Nota 19 – Obrigações Sociais e Trabalhistas

	Legislação Societária	
	2025	2024
<u>Folha de pagamento</u>	1.044	922
Honorários Diretoria e Cédula de Presença Conselheiros	20	17
Salários e Ordenados	497	442
IRRF a recolher - Funcionários	422	365
INSS a recolher - Funcionários	70	65
Mensalidade Associação dos Funcionários	2	2
Pensão Alimentícia Judicial	3	2
Credito Consignação folha	30	29
<u>Provisões Trabalhistas</u>	1.799	1.618
Férias	1.320	1.187
Encargos Sociais sobre Férias	479	431
TOTAL	2.843	2.540

As obrigações estimadas estão representadas pela provisão para remuneração de férias e encargos sociais correspondentes.

Nota 20 – Empréstimos e Financiamentos

Instituição	Legislação Societária			
	2025		2024	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Banco XP S.A.	-	3.816	-	3.535
	-	3.816	-	3.535

01 - Captação de recursos junto ao Banco XP S.A, na modalidade de Capital de Giro, contraído em 29 de outubro de 2021, com as seguintes características:

Valor captado: R\$ 3 milhões

Taxa de juros (pós fixados): 100% da taxa DI-Cetip Over

Período de amortização: 01 parcela em 15/09/2026

Garantias: Para segurança do principal e demais obrigações do referido contrato, a cooperativa dá em garantia real Títulos de Valores Mobiliários.

Nota 21 – Encargos Setoriais

Valores correspondentes a taxas regulamentares a serem pagas:

	Legislação Societária	
	2025	2024
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	3.517	2.531
Taxa de Fiscalização	30	24
	3.547	2.555

Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) – Encargo com a finalidade de subsidiar as tarifas de energia dos consumidores de Baixa Renda e universalizar o atendimento por meio do Programa Luz para Todos (levar energia a cidadãos que ainda não contam com o serviço). O custo é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado Nacional (SIN). Calculado pela ANEEL anualmente e pago mensalmente todo dia 10.

Taxa de Fiscalização (TFSEE): Encargo que constitui receita da ANEEL destinado a cobertura de suas despesas administrativas e operacionais. É fixado anualmente e pago mensalmente todo dia 15.

Nota 22 – Provisão para Litígios

A Permissionária não tem registro contábil de provisão de ações judiciais no exercício de 2025. Para as demais ações classificadas como perdas possíveis ou remotas, no valor total de R\$ 1,56 milhões de reais, estão dispensadas de registro contábil conforme Resolução CFC Nº 1.180/09 (NBC TG 25).

Não houveram provisões para contingências fiscais no exercício de 2025.

Nota 23 – Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes

	Legislação Societária	
	2025	2024
<u>Outros Passivos Circulantes</u>	3.355	3.404
Consumidores	1.150	1.289
Obrigações com associados	945	1.054
COSIP a Repassar	553	529
Transferência crédito de ICMS	216	79
Outros Credores	491	453

Destacamos no grupo Outros Passivos Circulantes, os valores de Obrigações com associados, provenientes de sobras distribuídas nas AGOs – Assembleias Gerais Ordinárias e valores de Capital Social, por motivos de retirada e/ou exclusão da sociedade, ambos a disposição do associado para recebimento.

Nota 24 – Obrigações Vinculadas a Permissão do Serviço Público de Energia Elétrica

	Legislação Societária	
	2025	2024
Obrigações Vinculadas a Permissão do Serviço Público de Energia Elétrica	23.092	18.235
	23.092	18.235

São obrigações vinculadas à permissão do serviço público de energia elétrica e representam valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessas obrigações é aquele estabelecido pelo órgão regulador para concessões de geração, transmissão e distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da permissão.

Nota 25 – Instrumentos Financeiros

a) Considerações Gerais e Gerenciamento de Riscos

A cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão reconhecidas na contabilidade e os instrumentos financeiros são:

Caixa e Equivalentes de Caixa: apresentados na nota 6;

Contas a receber: apresentados na nota 7;

Mútuo com coligada: apresentado na nota 13;

Ativo Indenizável (permissão): apresentado na nota 14.

Empréstimos e Financiamentos: apresentados na nota 20;

c) Valor Justo

Instrumentos Financeiros - Ativo	Legislação Societária			
	2025		2024	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Caixa e Equivalentes de Caixa	52.908	52.908	25.837	25.837
Contas a receber - Consumidores	24.639	24.639	22.357	22.357
Mútuo com Coligada	48.798	48.798	47.034	47.034
Total	126.345	126.345	95.228	95.228

	Legislação Societária			
	2025		2024	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Empréstimos e Financiamentos	3.816	3.816	3.535	3.535
Total	3.816	3.816	3.535	3.535

c) Classificação dos Instrumentos Financeiros

Classificação dos Instrumentos Financeiros

31 de Dezembro de 2025	Legislação Societária				
	Mantidos para Negociação	Mantidos até o Vencimento	Destinado a Venda	Empréstimos e Recebíveis	Total
Ativos financeiros:	-	-	-	126.345	126.345
Caixa e Equivalentes de Caixa	-	-	-	52.908	52.908
Contas a receber - Consumidores	-	-	-	24.639	24.639
Mútuo com Coligada	-	-	-	48.798	48.798

d) Fatores de Risco que Podem Afetar os Negócios

Riscos de Taxas e Juros: Esse risco é oriundo da possibilidade de a empresa vir a sofrer perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a empresa adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis, com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

Risco de Crédito: Advém de a possibilidade da cooperativa não receber valores decorrentes de operações de distribuição de energia elétrica ou de créditos detidos junto a instituições financeiras gerados por operações de aplicação financeira.

Risco de Gerenciamento de Capital: Advém da escolha da cooperativa em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações.

Nota 26 – Patrimônio Líquido

a) Capital Social

De acordo com a legislação cooperativista, a conta capital social é movimentada nas seguintes hipóteses:

- Na admissão do cooperado, pela subscrição do valor das quotas–partes fixado no estatuto social;
- Pela subscrição de novas quotas–partes;
- Pela capitalização de sobras e pela incorporação de reservas, exceto as indivisíveis e;
- Pela retirada do cooperado, por demissão, eliminação ou exclusão.

O capital social está representado pelo valor totalmente integralizado, correspondendo à participação de 31.270 (trinta e um mil, duzentos e setenta) cooperados em 31 de dezembro de 2025. Em 2024 eram 29.743 (vinte e nove mil, setecentos e quarenta e três).

Quadro demonstrativo da composição acionária:

Nome Associado	Cargo	Valor R\$ Mil	Quant. Cotas	Percentual
Rogério Braz Feller	Presidente	0,33	334	0,001%
Marcos Spilere	Vice-Presidente	1,22	1.218	0,003%
Tiago Dagostin Paseto	1º. Secretário	0,70	701	0,002%
Carlos Alberto Arns	2º. Secretário	0,63	631	0,002%
Vanderlei Alexandre	1º. Conselheiro	0,81	808	0,002%
Edgar Preis	2º. Conselheiro	1,03	1.028	0,003%
Solange Tramontin Martins	3º. Conselheiro	0,56	563	0,002%
Renato Pieri	1º. Suplente	1,44	1.439	0,004%
Musalém Feltrin Corrêa	2º. Suplente	0,48	482	0,001%
Maria de Fátima Silveira Zanoni	3º. Suplente	0,43	429	0,001%
Demais Associados		36.130,62	36.130.617	99,979%
Total		36.138	36.138.249	

Reservas de Sobras – R\$ mil

	Legislação Societária	
	2025	2024
Reserva legal	87.447	74.641
FATES	8.348	6.558
Reserva Estatutárias	48.667	40.782
	144.461	121.981

b) Natureza e Finalidade das Reservas

Fundo de Reserva: É indivisível para distribuição entre os cooperados, mas a sua constituição é obrigatória conforme a Lei nº 5.764/1971. É constituído por 40% das sobras do exercício social conforme reforma estatutária de 11/11/2021, além de eventuais destinações a critério da assembleia geral, destina-se à cobertura de perdas decorrentes dos atos cooperativos e não cooperativos.

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social: Também é indivisível entre os cooperados, sendo constituído por 10% das sobras líquidas do exercício social e pelo resultado das operações com terceiros, conforme previsão estatutária, destinado à cobertura de gastos com assistência técnica, educacional e social dos cooperados, seus dependentes e seus próprios colaboradores. Sua constituição é estabelecida pela Lei nº 5.764/1971.

Fundo de Manutenção e Expansão: É constituído por 30% das sobras líquidas do exercício social conforme reforma estatutária de 11/11/2021, além de eventuais destinações da assembleia geral, e destina-se a cobrir investimentos e/ou despesas de manutenção e expansão do patrimônio, podendo ainda ser aplicado em todas as iniciativas que visem ao desenvolvimento social ou econômico da cooperativa.

c) Sobras a Disposição da Assembleia Geral Ordinária

	Legislação Societária			
	2025	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	2024
	Valores em milhares de R\$			
Sobra/Lucro Líquido do Exercício	30.375	30.273	102	21.762
Realização de Reservas	1.488	1.488	-	1.439
Realização do Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES	1.488	1.488	-	1.439
Base para Destinações Estatutárias Legais	31.863	31.761	102	23.201
Destinações Estatutárias Legais	(25.511)	(25.409)	(102)	(18.621)
Fundo de Reserva Legal (40%)	(12.705)	(12.705)	-	(9.161)
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES (10%)	(3.176)	(3.176)	-	(2.290)
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES (Resultado de atividades com Não Cooperados)	(102)		(102)	(300)
Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria (30%)	(9.528)	(9.528)	-	(6.870)
Sobras a Disposição da Assembleia	6.352	6.352	-	4.580

Nota 27 – Reajuste Tarifário Anual

No ano de 2025 passamos pelo reajuste tarifário anual, onde as empresas distribuidoras de energia elaboram os pleitos para reajuste das tarifas de energia elétrica, com base em fórmula definida no contrato de permissão, que considera para os custos não gerenciáveis (Parcela A), as variações incorridas no período entre reajustes e, para os custos gerenciáveis (Parcela B), a variação do IPCA e variações do mercado de fornecimento da permissionária.

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL estabeleceu por meio da Resolução Homologatória nº 3.533 de 23 de setembro de 2025, as tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição da COOPERA, cujo reajuste médio foi de 10,00% (dez por cento), correspondendo ao efeito médio percebido pelos consumidores, entrando em vigor a partir de 30 de setembro de 2025 a 29 de setembro de 2026.

Nota 28 – Ingressos/Receitas Operacionais

	Legislação Societária	
	2025	2024
a) Fornecimento de Energia Elétrica	77.322	71.886
Residencial	21.187	19.347
Industrial	43.570	40.413
Comercial, Serviços e Outras Atividades	5.991	5.957
Rural	2.842	2.885
Poder Público	865	825
Iluminação Pública	1.807	1.597
Serviço Público	1.060	862
b) Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	111.547	101.694
Residencial	32.184	28.532
Industrial	60.990	56.153
Comercial, Serviços e Outras Atividades	8.786	8.256
Rural	4.629	4.278
Poder Público	1.372	1.214
Iluminação Pública	2.257	2.157
Serviço Público	1.329	1.104
c) Consumidores Livres	8.823	5.288
d) Ativos e Passivos Financeiros	(2.313)	(744)
Encargos Setoriais	(231)	(2.232)
Ajuste Financeiro da Tarifa	(4.271)	387
PIS/COFINS Compra de Energia	1.961	1.548
EUST/EUSD	228	(447)
e) Diferimento ou Devoluções Tarifárias	(8.660)	(4.510)
f) Fornecimento de energia elétrica (a+b+c+d+e)	186.719	173.614
g) Receita de construção	16.350	11.766
h) Outros ingressos operacionais (i+j)	10.244	6.683
i) Receita de Atividade Não Vinculada	2.420	2.339
Arrendamento e Aluguéis	2.350	2.275
Outros Ingressos - Taxa de Convênio	70	64
j) Outras Receitas Vinculadas	7.824	4.344
Rendas de Prestação de Serviços	1.327	1.408
Serviço Taxado	247	173
Subsídio CDE - Eletrobrás	5.818	2.141
DMR - Diferença Mensal de Receita	156	133
Subvenção do Estado de SC (PEACESC)	12	0
Ganhos na Alienação de Bens	250	424
Outras Receitas	14	65
l) Receita Operacional (f+g+h)	213.313	192.063

Nota 29 – Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica

Classe	Nº de consumidores		MWh		Valores em Milhares de R\$	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Residencial	24.712	24.146	81.550	78.255	53.371	47.879
Industrial	344	333	241.739	230.808	113.384	101.854
Comercial	1.958	1.909	23.667	23.467	14.777	14.213
Rural	1.663	1.650	11.942	11.962	7.471	7.164
Poder Público	279	282	3.223	3.183	2.237	2.039
Iluminação Pública	16	16	10.245	10.625	4.064	3.754
Serviço Público	38	35	3.923	3.385	2.389	1.966
Consumo Próprio	4	4	201	203	125	119
Total	29.014	28.375	376.490	361.888	197.818	178.986

Salientamos que a classe consumo próprio foi contabilizada em grupo específico conforme determinação do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE.

Nota 30 – Dedução da Receita/Ingresso

	Legislação Societária	
	2025	2024
Deduções da Receita Operacional	64.455	62.124
Impostos e Contribuições sobre a receita	30.810	27.025
ICMS	30.756	26.980
ISS	54	45
Encargos Setoriais - Parcela "A"	33.645	35.099
Conta de Desenvolvimento Econômico - CDE	33.334	27.657
CDE Covid	0	6.280
CDE Escassez Hídrica	0	943
Taxa de Fiscalização	311	219

Nota 31 – Receita Operacional Líquida

		Legislação Societária				
	Receita Bruta	PIS/PASEP COFINS	ISS	ICMS	Encargos do Consumidor	Receita Líquida
Em 2025	213.313	-	(54)	(30.756)	(33.645)	148.858
Fornecimento de Energia Elétrica	77.322	-	-	-	-	77.322
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	111.547	-	-	(30.756)	(33.645)	47.146
Consumidores Livres	8.823	-	-	-	-	8.823
Ativos e Passivos Financeiros	(2.313)	-	-	-	-	(2.313)
Diferimento ou Devoluções Tarif.- Bandeiras Tarifárias	(8.660)	-	-	-	-	(8.660)
Receita de Construção	16.350	-	-	-	-	16.350
Outras Receitas Operacionais	10.244	-	(54)	-	-	10.190
Em 2024	192.063	-	(45)	(26.980)	(35.099)	129.939
Fornecimento de Energia Elétrica	71.886	-	-	-	-	71.886
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	101.694	-	-	(26.980)	(35.099)	39.615
Consumidores Livres	5.288	-	-	-	-	5.288
Ativos e Passivos Financeiros	(744)	-	-	-	-	(744)
Diferimento ou Devoluções Tarif.- Bandeiras Tarifárias	(4.510)	-	-	-	-	(4.510)
Receita de Construção	11.766	-	-	-	-	11.766
Outras Receitas Operacionais	6.683	-	(45)	-	-	6.638

Não há valores de PIS/PASEP e COFINS repassados à nossos consumidores, devido ao zeramento da base de cálculo, em virtude das exclusões permitidas as sociedades cooperativas, conforme Art. 291 da Instrução Normativa RFB Nº 1911, de 11 de outubro de 2019, que diz: as sociedades cooperativas em geral, além do disposto no art. 27, podem excluir da base de cálculo da Contribuição para o PIS/Pasep e da COFINS os valores das sobras apuradas na Demonstração do Resultado do Exercício, destinados à constituição do Fundo de Reserva e do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), previstos no art. 28 da Lei nº 5.764, de 1971 (Lei nº 10.676, de 2003, art. 1º, caput e § 2º).

Nota 32 – Ingressos/Receitas e Dispendios/Despesas de Construção de Infraestrutura

Em atendimento à ITG 01 aprovada pela Resolução CFC 1.261/2009, os valores aplicados na permissão, e classificados no Intangível, devem ser registrados como Custo de Construção. Em contrapartida, a receita correspondente decorrente do direito de receber o retorno do valor investido, é classificada como Receita de Construção. O referido retorno se dá através de suas amortizações, que integram a tarifa, durante todo o período de permissão e a indenização da parcela não amortizada ao final do período.

Nota 33 – Dispêndio Energia Adquirida

Fornecedor	Quantidade de MWh		Legislação Societária	
			Valores em milhares de R\$	
	2025	2024	2025	2024
Celesc Distribuição S.A.	350.089	372.499	48.595	46.817
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	7.447	7.864	4.007	3.960
Micro Geração	7.660	4.270	2.983	2.094
ONS - Encargos de Transmissão	-	-	15.613	15.458
Total	365.196	384.633	71.198	68.329

Nota 34 – Dispêndios/Despesas gerais e administrativas

	Legislação Societária	
	2025	2024
Pessoal e Administradores	5.890	5.241
Material	234	214
Serviços de Terceiros	2.215	2.102
Depreciação e Amortização	413	391
Outros dispêndios	2.971	2.302
Total	11.723	10.250

No grupo outros dispêndios, mantemos o controle de todos os gastos relativos ao Integra Coopera, espaço voltado a prestação de serviços a nossos associados e consumidores, onde parte deste valor é revertido do FATES no final do exercício, conforme demonstra a nota 26 na sua letra c.

Nota 35 – Outros dispêndios/Despesas Operacionais

	Legislação Societária	
	2025	2024
Perdas na alienação de bens	82	89
Perdas na desativação de bens	741	667
Perdas da imobilização de bens	10	23
Perdas de inventário	4	9
Outros dispêndios	3	3
Total	840	791

As referidas perdas têm origem no valor não depreciado dos bens substituídos, por questões técnicas ou operacionais, antes do término de suas vidas úteis.

Nota 36 – Detalhamento do Resultado Financeiro

	Legislação Societária	
	2025	2024
Receitas Financeiras	6.789	3.910
Rendas de Aplicação Financeira	4.054	1.335
Acréscimo Moratório s/Fatura de Energia	1.181	1.102
Correção Ativos Regulatórios	69	150
Rendas de Deságio	112	106
Correção Contrato de Mútuo	1.157	1.011
Outras Receitas Financeiras	216	206
(-) Despesas Financeiras	(1.461)	(1.189)
Despesas Bancárias	(184)	(150)
Juros e Variações Monetárias	(499)	(531)
Multas Compensatórias	(22)	(99)
Correção Passivos Regulatórios	(648)	(95)
Outras Despesas Financeiras	(108)	(314)
Resultado financeiro	5.328	2.721

Nota 37 – Informações por Segmento e Atividades de Negócios

a) Segmentos e Atividades de Negócios

Distribuição de Energia:

É composta de linhas, redes, subestações e demais equipamentos associados e tem por finalidade:

- distribuir energia elétrica e garantir o livre acesso ao sistema para os fornecedores e consumidores;
- permitir o fornecimento de energia elétrica a consumidores; e quando for o caso,
- garantir o suprimento de energia elétrica a outras concessionárias e permissionárias.

Comercialização de Energia:

Refere-se às atividades de compra e venda de energia elétrica, sendo composta, principalmente, de móveis e utensílios, equipamentos de informática e comunicação.

b) Áreas Geográficas

Os segmentos e atividades de negócios de distribuição e comercialização de energia elétrica são desenvolvidos nas seguintes cidades: Forquilha, Nova Veneza, Criciúma e Maracajá, todas do Estado de Santa Catarina.

c) Principais Clientes

A receita de energia proveniente de 05 clientes do segmento de distribuição de energia elétrica no exercício de 2025 chegaram a perfazer um montante de R\$ 43 milhões (sem ICMS e Bandeiras tarifárias), representando cerca de 26,61% do total da receita de energia da permissionária.

Nota 38 – Demonstrativo de cálculo do IRPJ E CSLL

Tributação do Resultado	Legislação Societária		
	Operações		2025
	Sócios 99,52%	Não Sócios 0,48%	Total 100%
Resultado Líquido do Exercício	-	155	155
Rendas de Aplicação Financeira	4.054	-	4.054
Correção Contrato de Mútuo	1.157	-	1.157
Rendas de Deságio	112	-	112
Ganhos na Alienação de Bens	249	-	249
PCLD	-	2	2
Base de cálculo	5.572	157	5.729
IRPJ	97,26%	2,74%	100%
Alíquota Normal (15%)	836	24	859
Adicional (10%)			
Limite do ano	233	7	240
Base do Adicional	5.339	150	5.489
Adicional	534	15	549
Total IRPJ a recolher	1.370	38	1.408
Total CSLL (9%) a recolher	502	14	516

O cálculo das provisões para o imposto de renda e a contribuição social, foi efetuado obedecendo ao disposto na legislação fiscal e a Lei nº 5.764/71 (Sociedades Cooperativas), que define operações com associados e com terceiros.

O imposto de renda foi calculado somente sobre as operações com terceiros na forma da legislação vigente ou à alíquota de 15% sobre a base de cálculo, acrescido de adicional de 10% sobre o que exceder o limite de R\$ 20 mil mensais.

A Contribuição Social foi calculada à alíquota de 9% da base de cálculo sobre a receita com terceiros (não associados).

Nota 39 – Participação nos Resultados

A permissionária, apesar de citar na convenção coletiva que pode conceder a seus colaboradores valores a título de participação nos resultados, não direcionou valores no ano de 2025.

Nota 40 – Benefícios a Empregados

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado obedecendo-se o regime de competência.

Além destes, a permissionária fornece os seguintes benefícios aos seus colaboradores:

- Plano de saúde Unimed para os colaboradores e dependentes, com custeio de 60%.
- Almoço fornecido em refeitório próprio;
- Contrato de seguro de vida com todos os colaboradores e cônjuges;
- Bolsa de estudo aos colaboradores, custeando 50% da mensalidade englobando cursos regulares de extensão e nível superior e profissionalizante dentro da atividade profissional e 75% da mensalidade do curso técnico em eletrotécnica.
- Convênio para saúde ocupacional e segurança no trabalho.
- Convênio com academias de musculação e outras modalidades.
- Disponibilização de uniforme a todos os colaboradores.
- Vacina gratuita da gripe para os colaboradores e familiares.

Não possuímos planos complementares de aposentadoria e pensão.

Nota 41 – Partes Relacionadas

Natureza das Operações	2025			Legislação Societária 2024		
	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
<u>Pessoal Chave da Administração</u>	-	-	857	-	-	792
Presidência e Conselhos	-	-	695	-	-	666
Encargos Sociais	-	-	162	-	-	126

As partes relacionadas, conforme determinado na NBC TG 05 (R1) compreendem a diretoria executiva e conselheiros de administração e fiscal, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto Social da Cooperativa.

A COOPERA efetuou transações com partes relacionadas, incluindo o fornecimento e energia elétrica e de pagamento de pró-labore e cédulas de presenças nas reuniões mensais dos conselhos de administração e fiscal.

Nota 42 – Eventos Subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e data de autorização para publicação das demonstrações contábeis, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.

Nota 43 – Outras Informações

a) Balanço Social

As informações de natureza social, identificadas como Balanço Social, não fazem parte das demonstrações contábeis e não foram auditadas.

b) Seguros

Em 31 de dezembro de 2025, os seguros contratados, considerados pela administração da cooperativa suficientes para cobrir eventuais sinistros, são resumidos como segue:

Bens Segurados	Riscos Cobertos	Cobertura máxima
Imóveis	Incêndio, queda de raio, explosão de qualquer natureza; danos elétricos; quebra de vidros, espelhos e mármore; vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo e fumaça; impacto de veículos terrestres	5.055
Veículos	Danos materiais, corporais e outros	5.550
Motos	Danos materiais, corporais e outros	1.750

c) Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi apresentada pelo método direto através do qual a cooperativa apresenta os detalhamentos dos valores aplicados em caixa nas atividades: operacional, investimento e financiamento, em conformidade com a NBC TG 03 (R3) do CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

d) Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado foi apresentada visando demonstrar como a cooperativa adicionou valor aos produtos, mercadorias e serviços comercializados, tudo em conformidade com a NBC TG 09 do CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

e) Revisão e Reajuste Tarifário

Em uma primeira etapa entre 14 de abril de 2011 e 14 de julho de 2011, a ANEEL submeteu às Audiências Públicas nº 019/2011 e nº 027/2011, as metodologias e os critérios gerais para o primeiro ciclo de revisões tarifárias periódicas das permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica.

Após análise das contribuições recebidas, a ANEEL aprimorou as propostas metodológicas e as submeteu à segunda etapa de Audiência Pública, no período de 15 de março de 2013 a 15 de junho de 2013, de modo a proporcionar aos interessados a oportunidade de oferecer contribuições adicionais para a metodologia e critérios a serem adotados.

A Resolução Normativa nº 537, de 05 de março de 2013, aprovou o Submódulo 8.1 dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET, o qual definiu a metodologia e os procedimentos gerais para realização do Primeiro Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas das Permissionárias de Distribuição de Energia Elétrica - 1CRTP-P.

Para a segunda Revisão Tarifária Periódica – RTP, a permissionária adotou a metodologia estabelecida no Submódulo 8.4, revisão 1.0 e no Submódulo 8.2, revisão 2.0 dos Procedimentos de Regulação Tarifária – PRORET, ambos com data de vigência de 28/03/2016 e aprovados pela Resolução Normativa nº 704/2016.

Á partir de setembro de 2017, o processo tarifário também começou a atender o disposto no submódulo 8.4 do PRORET, ou seja, anualmente os processos tarifários serão sempre regrados por este submódulo que trata tanto de revisões como reajustes. Para cálculo dos itens de parcela “A”, permanece vigente a metodologia disposta no submódulo 8.2 do PRORET.

No ano de 2025 passamos pelo reajuste tarifário anual, onde as empresas distribuidoras de energia elaboram os pleitos para reajuste das tarifas de energia elétrica, com base em fórmula definida no contrato de permissão, que considera para os custos não gerenciáveis (Parcela A), as variações incorridas no período entre reajustes e, para os custos gerenciáveis (Parcela B), a variação do IPCA e variações do mercado de fornecimento da permissionária.

As tarifas de aplicação da COOPERA, constantes da Resolução Homologatória nº 3.533 de 24 de setembro de 2025, foram em média reajustadas em 10,00% (dez por cento), correspondendo ao efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores, entrando em vigor a partir de 30 de setembro de 2025 a 29 de setembro de 2026.

Resumo do Processo Tarifário

Aplicando-se as metodologias definidas no Submódulo 8.4, revisão 1.0 e no Submódulo 8.2, revisão 2.0 dos Procedimentos de Regulação Tarifária – PRORET, ambos com data de vigência de 28/03/2016 e aprovados pela Resolução Normativa nº 704/2016, o reajuste tarifário da Outorgada é sintetizado na tabela a seguir, onde são apresentados todos os itens da receita requerida da permissionária, as outras receitas, os componentes financeiros e a receita verificada. A tabela apresenta também o quanto cada item de receita contribui para o reposicionamento tarifário apresentado.

Valores em Reais					
	DRA		DRP		Part. Var.
Encargos	R\$	43.485.233,79	R\$	48.602.808,53	3,05% 11,77%
Taxa de Fisc. de Serviços de E.E. – TFSEE	R\$	302.081,21	R\$	365.238,28	0,04% 20,91%
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	R\$	39.115.106,79	R\$	43.616.248,55	2,69% 11,51%
ESS/EER/ERCAP	R\$	-	R\$	-	0,00% -
PROINFA	R\$	4.068.045,79	R\$	4.621.321,70	0,33% 13,60%
P&D e Eficiência Energética	R\$	-	R\$	-	0,00% -
ONS	R\$	-	R\$	-	0,00% -
Transporte	R\$	13.402.402,41	R\$	13.972.228,00	0,34% 4,25%
Rede Básica	R\$	12.059.948,25	R\$	12.571.012,00	0,31% 4,24%
Rede Básica Fronteira	R\$	1.342.454,16	R\$	1.401.216,00	0,04% 4,38%
Rede Básica ONS (A2)			R\$	-	0,00% -
Rede Básica Export. (A2)			R\$	-	0,00% -
MUST Itaipu			R\$	-	0,00% -
Transporte de Itaipu			R\$	-	0,00% -
Conexão	R\$	-	R\$	-	0,00% -
Uso do sistema de distribuição	R\$	-	R\$	-	0,00% -
Energia	R\$	42.533.994,72	R\$	50.216.044,83	4,58% 18,06%
Valor da Parcela A	R\$	99.421.630,92	R\$	112.791.081,36	7,98% 13,45%

Tabela extraída da planilha PersasRTA2025Coopera

A Parcela B pleiteada para este processo tarifário segue o preceito do Submódulo 8.4 dos Procedimentos de Regulação Tarifária – PRORET, e foi aprovada pelo conselho de administração da COOPERA em reunião específica devidamente registrada em ata.

Para a composição da Parcela B foram considerados os seguintes componentes:

Quota de Reintegração Regulatória

Para obtermos o valor da QRR utilizamos o banco de preços SISBASE-P com atualização dos índices à data do reajuste, e procedemos com ajustes nos VNR de Subestações e linhas de distribuição, que no último ciclo de revisão tarifária se mostraram muito aquém dos valores investidos pela COOPERA nos últimos anos.

Remuneração de Capital

Com o mesmo banco de preços SISBASE-P atualizado, utilizamos o índice de 12% (doze por cento) para o WACC, formado por uma média dos custos de capital proveniente de instituições financeiras.

Custos Operacionais

Este valor está baseado no histórico dos últimos doze meses, com o acréscimo de estimativas de reajustes salariais no início de 2025, haja vista que a data base do dissídio coletivo da classe dos eletricitários em SC é no mês de maio.

Investimentos

Valor obtido dos montantes já aprovados em AGO de prestação de contas do exercício de 2025, somando-se a alguns projetos a serem realizados durante este ciclo, devidamente registrados no planejamento estratégico da empresa, deduzindo-se os valores projetados para outras receitas.

Destas análises, chegamos aos seguintes valores que compõem a Parcela B, bem como o seu resultado total:

Pleito de Parcela B		Valores em Reais
Operação/Manutenção/Administração		31.544.771,69
Investimentos/Reservas/Outras receitas		51.635.228,31
Outras		
Valor do Pleito		83.180.000,00

Parcela B

	DRA	DRP	Part.	Var.
Valor da Parcela B	R\$ 68.137.145,30	R\$ 83.180.000,00	8,98%	22,08%

Tabelas extraídas da planilha PersasRTA2025Coopera

Os componentes financeiros pleiteados pela COOPERA em decorrência dos seguintes ajustes financeiros:

Valores em Reais

Componentes Financeiros

	R\$	Part.
Total Financeiros	R\$ (8.604.416,11)	-5,14%
Repasse de PIS COFINS	R\$ 4.324.223,00	2,58%
Neutralidade Encargos Setoriais	R\$ (1.901.337,42)	-1,13%
Ajuste CUST RB + PIS Cofins	R\$ 1.272.717,70	0,76%
Financeiros associados à REN 1000/2021	R\$ (1.001,41)	0,00%
Arrecadação de encargo CDE Escassez Hídrica dos consumidores migrantes (Resolução Normativa 1.008/2022).	R\$ (208.074,35)	-0,12%
Quitação conta Escassez TE	R\$ (1.414.066,89)	-0,84%
Reversão Pgto Conta Escassez	R\$ (1.517.147,24)	-0,91%
Reversão Pgto Conta Covid	R\$ (6.064.004,79)	-3,62%
Retenção de Adicionais de Bandeiras Tarifárias - Energia de Revenda	R\$ (2.880.262,27)	-1,72%
Retenção de Adicionais de Bandeiras Tarifárias - Perda Técnica	R\$ (215.462,44)	-0,13%

Tabela extraída da planilha PersasRTA2025Coopera

f) Avais

Não existem avais concedidos em nome da cooperativa em favor de funcionários, diretores, associados ou terceiros.

g) Contratos de Concessão

A cooperativa elaborou as presentes demonstrações contábeis em consonância com o que determina a legislação societária. Para fins de melhor apuração do resultado da atividade regulada e em atendimento a Resolução Normativa ANEEL n.º 933/2021, elaboramos também as Demonstrações Contábeis Regulatórias as quais serão objeto de publicação específica e encaminhada à ANEEL juntamente com a Prestação Anual de Contas do exercício.

Rogério Braz Feller
Presidente
CPF: 460.373.579-00

Estela Maria Wesler Martinhago
Contadora
CRC/SC 023225/O-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

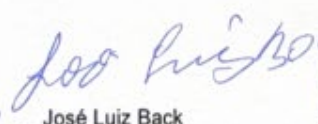
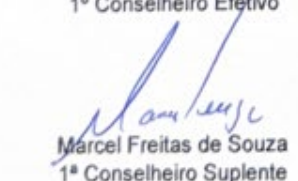
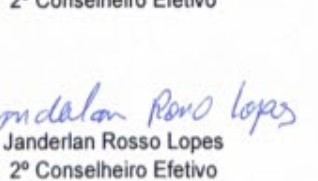
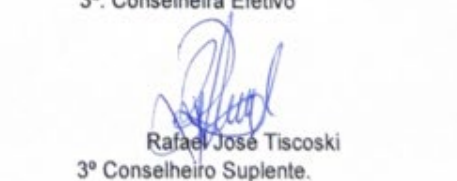
Os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Pioneira de Eletrificação - COOPERA, os senhores: **Evânio Luiz Boaroli - 1º Conselheiro Efetivo, José Luiz Back - 2º Conselheiro Efetivo, Débora Furtado dos Santos Bombazar - 3ª Conselheira Efetiva, Marcel Freitas de Souza - 1º Conselheiro Suplente, Janderlan Rosso Lopes - 2º Conselheiro Suplente e Rafael José Tiscoski - 3º Conselheiro Suplente**, reuniram-se para examinar e apreciar o seguinte:

Balanço Patrimonial; Contas de Sobras e Perdas; Documentos Estatísticos e demais documentos, compreendendo o período entre primeiro de janeiro a trinta e um de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, bem como o relatório da Diretoria. Depois de procedido ao exame detalhado das contas e demonstrativos, resolveram emitir o seguinte parecer:

Em cumprimento às determinações estatutárias e ao mandato que nos foi conferido, analisando as sobras líquidas da COOPERA, sugerimos que a destinação das sobras à disposição da assembleia do exercício de 2025 sejam distribuídas aos associados na fatura de energia.

Baseadas nas reuniões regulamentares até a presente data, nas quais tomamos conhecimento de todos os atos praticados pelo Conselho de Administração, declaramos que após exame de caixa, contas a pagar, conciliação bancária, balanço patrimonial, contas de sobras e perdas, contabilidade, almoxarifado e demais documentos, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e em vista da realização da Assembleia Geral Ordinária marcada para o dia 30 de janeiro de 2026, cujo edital de convocação já foi divulgado dentro do prazo previsto pelo Estatuto Social da Cooperativa Pioneira de Eletrificação - COOPERA, somos de parecer favorável no sentido de que sejam aprovadas as contas pela Assembleia Geral Ordinária.

Forquilha, 29 de janeiro de 2026.

		
Evânio Luiz Boaroli 1º Conselheiro Efetivo	José Luiz Back 2º Conselheiro Efetivo	Débora Furtado dos Santos Bombazar 3ª. Conselheira Efetivo
		
Marcel Freitas de Souza 1º Conselheiro Suplente	Janderlan Rosso Lopes 2º Conselheiro Efetivo	Rafael José Tiscoski 3º Conselheiro Suplente.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Diretores, Conselheiros e Associados da

COOPERATIVA PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA

Forquilha - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA**, em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada: "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Cooperativa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da Administração e não expressamos conclusão de auditoria sobre esse relatório.

A cooperativa está desobrigada de apresentar o Relatório da Administração. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da **COOPERATIVA PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA** é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração

AUDICONSULT

AUDICONSULT Auditores S/S

das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorções relevantes nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

São José (SC), 23 de janeiro de 2026.

HERMENEGILDO JOAO
VANONI:29601045953

Assinado de forma digital por
HERMENEGILDO JOAO
VANONI:29601045953
Dados: 2026.03.03 13:15:26
-03'00'

Hermenegildo João Vanoni
Contador – CRC-SC 14.874/O-7

AUDICONSULT Auditores S/S
CRC-SC 4.012




Coopera